

ANNO XXXV

N. 27

Preço 1\$500

Revista da Semana

16 de

Junho

de 1934





"Mamede, não faz
mal que te molhes;
quando chegarmos
em casa, tomas uma
INSTANTINA!"



Instantina

corta os resfriados

GARANTIDO PELA CRUZ BAYER

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 16\$00—Atrasado 2\$000

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1934

NUMERO 27



SOLADA, tal a arvore intrusa da mata, cujo semente brotou, vinda não se sabe como, a mongubeira se destaca á margem dos carrascaes do sertão.

A sua côpa se apresenta cheia de tons albo-purpureos de flores em desassocegos de bailados.

Os ventos, que antes a sacudiam, reprimem agora os embates bravios, em fadigas de aves restaurando as forças para as ciladas do ar. Logo, porém, elles sopram mais fortes, arrancando folhas e desfazendo pompas.

Talqualmente morteiros descommuns, precipitam-se do alto da arvore os frutos oblongos, espatifando-se ao solo na promiscuidade de caroços em desordem.

O caminheiro pára, então, sem as perturbações que só conhecem os tímidos.

Distende o olhar indagador pelas cercanias, mas com aquella firmeza do ousado, sempre disposto aos recontros truculentos.

E é assim a paisagem — um poema de grandeza enthusiasmando a alma impressionavel do povoador.

Este o scenario onde a vida é um constante desafio do homem aos elementos naturaes, e no qual se anima a creatura para viver a poesia dos contrastes. Mesmo assim, porém, de quando em quando se encontra um plagio de dor, de ensinamento ou de alegria nesse lidar com a terra, ou no convívio do passarêdo e dos homens.

O mais forte a perseguir o mais fraco e este, bem inspirado porque desconhecedor da timidez, a unir-se a outro fraco para repellar o mais forte, é lição do passarál, no céo das sertanias e mandamento de coragem para estimular o homem a vencer a natureza ou outro homem. Assim a luta do gavião e os bem-te-vis: os céos parecem afastar-se mais num momento de contemplação. Em dado instante uma fiera de asas percorre os espaços. Outras e mais outras se aproximam na faina de todos os dias, enquanto

bem-te-vis vão pousar nas varjotas em torno. Uns procuram abrigo no dorso dos animaes, fazendo o repasto nas bicheiras deixadas ás pisaduras das sellas e outros mergulham o bico no labiryntho roxo-vermelho das sal-sas, nas tranças de mata-pasto ou nos cordões de marianninhas, de flôres ameudadas e azues ao longo dos taboleiros. Subito, encaminha-se-lhes na direcção, em mostras de audacia propria aos destemidos, um gavião soberbo, sedento de glorias e de lutas. Eis que modéra a marcha e, num vôo curto, os espreita para o assalto triumphante. Possuido da inquietação de perseguidor sem entranhas pouca alem, na crista da rocha que margina um caminho. Presentindo-o, inicia o grupo visado pelo rapace a debandada de quem, não se sentindo forte, prefere á luta a escapula. Enquanto isso, os menos decididos, ou inscientes do perigo, se cevam, silenciosos, no espinhaço chagado das alimarias sôltas.

O rapinante estaca para refazer-se á beira dos sambaicutés que enfeitam os prados em redor.

Ao longe, em posturas de vigilantes, os foragidos observam.

Amortecida a fadiga, inicia o atacante o vôo victorioso, rastreando-os na fuga precipitada. E, ao passo que alguns demandam, num desempenho velhaco, o asylo seguro, os menos corredores se deixam apri-sionar ás garras do carniceiro temivel.

O instincto de defesa aticando desforras arrasta os perseguidos á peleja cruenta.

Pequenas filas de bem-te-vis, num revolver constante de asas, seguem a pista do malfeitor aéreo. Decorrido algum tempo, os mais velozes, reagindo contra o desanimo, encontram na propria coragem o estímulo para novas arremettidas. Alcançam o gavião, detêm-n'o por instantes e, num sitio dos espaços, se ficam picando-o, picando-o...

Nos exasperos da luta, a ave sitiada vem e vae em busca da sahida que a ponha a salvo da offensiva momentanea. Outros e mais outros dos retardatarios se acercam dos companheiros, para adiante se baralharem na contenda decisiva.

O assédio se faz numa cinta invencivel de asas, de quando em quando retalhadas na refréga.

A distancia semelham um trapo de nuvens, fazendo-se e desfazendo-se em pequenos borrões que se unem, após, num circulo movediço de pennugem crespa.

O gavião, amollentado na desenvoltura de sempre, se deixa vencer á má fortuna dos acasos. Rompe o cerco num supremo esforço, emquantô as victimas, descrevendo a trajectoria sanguinea, caem insepultas na poeira das estradas.

Entrementes, bandos de bem-te-vis resguardam os restos mortaes dos seus irmãos em vida, prestando a guarda de honra passageira aos que tombaram. Espalham-se pelos lageados em fóra, e, a seguir, se endireitam em demanda de um agasalho entre folhas.

* *

A nambú já modula, no cocoruto do arvoredó, os ultimos cantos. E movendo o bico em todas as direcções, á maneira de ponteiro que despejassem sons á marcação das horas, ella cumpre a sina indesejavel de cantar tristezas.

* *

Quem déra que todos os fracos ou esbultados nos seus direitos, na Vida, se fizessem bem-te-vis humanos, vivendo horas de solidariedade para se construirem a força que vence os gaviões perseguidores dos eternos offendidos!

Mas os bem-te-vis são bem-te-vis e os homens... são sempre homens.

O par de luvas conto de Roger Regis

— Não acha que está fazendo aqui um calor horrível? Venha commigo. Descobri uma saleta socegada e fresca, onde os dansadores não chegam e o jazz se ouve em surdina. Allí podemos conversar á vontade. E eu tenho, Georgina, tantas coisas para lhe dizer!

Com uma autoridade risonha — e um tanto implorativa — Pedro, que tomara o braço da sua companheira, levou-a para fóra do salão.

Ao encontrarem-se, quarto de hora antes, nessa festa de caridade, num grande hotel parisiense, haviam sentido tal surpresa que, durante alguns momentos, se tinham olhado em silencio, como pessoas estranhas uma á outra. Seis annos tinham decorrido após o seu ultimo encontro; e quanta coisa desde então se passara! Não havia entre elles uma especie de abysmo? Desde, porém, as primeiras palavras que trocaram, o passado lhes pareceu como que abolido. Pedro julgava já ter encontrado em Georgina a linda camarada doutro tempo, a moça de olhos candidos e coração sensibilissimo, a quem elle tanto amara; Georgina egualmente reconhecia em Pedro o companheiro da mocidade, ora voluntarioso, ora estouvado, e perto de quem ella sentia uma especie de temor enternecido...

A saleta em que entraram estava realmente vazia. Sentaram-se num *divan* propicio ás confidencias; e durante alguns minutos só se ouviu entre elles... o ruido abafado do jazz.

— Então? murmurou Georgina — Por que se cala agora? E todas essas coisas que tinha para me dizer?

— São muitas de mais... E não me atrevo...

— Por que? Atreva, sim!

Pedro hesitou ainda e depois, num tom quasi brutal:

— Antes de mais nada: por que casou você com esse senhor Percelot que só o acaso trouxe á sua presença; que você não conhecia, que não possuia nenhuma das qualidades necessarias para a fazer feliz e que, de facto, trahiui a sua confiança?

Georgina pestanejou, embaraçada. Ruborizaram-se-lhe as faces. E não respondeu.

— Naturalmente! proseguiu elle — Adivinhe tudo o que se passou. Esse homem era rico; e, embora você não gostasse delle, obedeceu á vontade de seus paes, como qualquer menina docil e timida...

— Infelizmente para mim.

— Para ambos nós. Porque, Georgina, a

verdade é que, se deixei de a ver, não deixei absolutamente de me interessar por você, de a acompanhar com o pensamento, de me informar sobre todos os acontecimentos da sua vida. Assim, vim a saber do resultado desse casamento. E, ali está você, aos vinte e cinco annos, pobre, divorciada...

— Tudo o que me está dizendo, Pedro, eu o sei perfeitamente; e assim, mais generoso seria da sua parte não recordar um passado que me causa horror...

— Bom, não falemos mais nisso. Permitta-me, todavia, outra pergunta.

— Qual?

— Por que me repelliu, a mim?

— A você! Eu!

— Será possivel que se não lembre? Puxe bem pela memoria, Georgina. Durante toda a nossa mocidade, fomos excellentes camaradas. Realmente, eu não lhe fazia a cõrte, como os galans de opereta, revirando os olhos e batendo no coração. Continuamente, porém, corria para o seu lado, não pensava senão em lhe ser agradável, levava-a de automovel, faziamos juntos os nossos sports...

— Mas podia eu imaginar que isso era amor?

— Supponhamos. Um dia, porém, eu

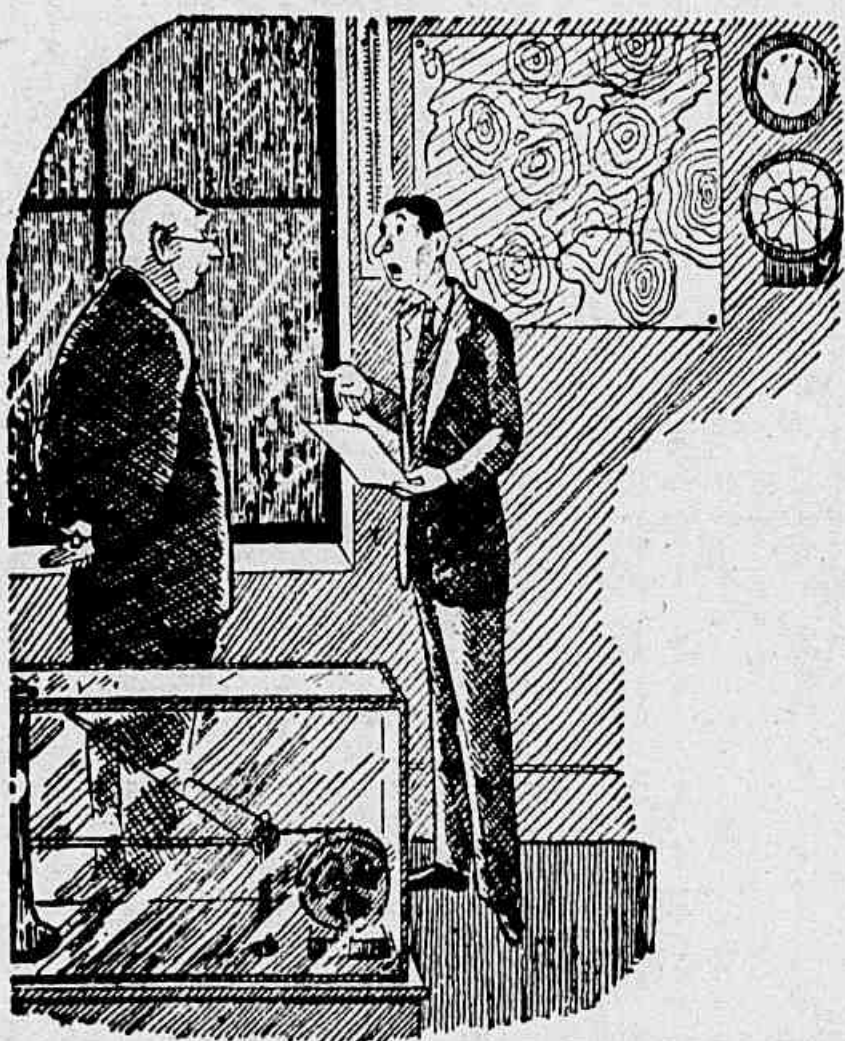
O Sabonete que Convem á Sua Pelle

— por sua acção branda e benigna, pela completa ausencia de impurezas, e por ser preparado com os mais escolhidos ingredientes.

Habitue-se V. S. ao uso do Sabonete Lever e póde confiar que a sua espuma pura e macia protegerá sua pelle, conservando-a lisa e moça.



SABONETE LEVER



O METEOROLOGISTA — Não senhor, scientificamente não pode nevar!

lhe falei francamente. Lembre-se. Uma noite, em sua casa... Ficámos uns momentos sózinhos na sala. Eu tinha ido visitá-la de surpresa, um pouco antes de jantar, sem motivo, unicamente pelo prazer de a ver. Você voltava de dar as suas voltas pelas cidade; estava ainda de chapéu, de *manteau*, de luvas. A caminhada, o ar livre tinham-lhe afogueado deliciosamente o rosto. A sua physionomia estava... como neste momento. Nunca você me parecera tão formosa! Então, uma força imperiosa me impeliu; peguei-lhe na mão, assim como agora faço, e disse-lhe do fundo d'alma...

Um par, dançando o *fox-trot*, entrou na saleta, deu volta e depois, não se sentindo bem alli, voltou para o salão do baile. E imediatamente Pedro recomeçou:

— Disse-lhe: "Amo-a!" E sobre esse thema desenvolvi todas as razões, todos os argumentos

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas farmácias.

do meu affecto. Você, no entanto, olhava um ponto vago no espaço, como se nada ouvisse, nada sentisse do que eu lhe dizia... A certa altura, perguntei-lhe: "Georgina, quer me dar a sua mão de esposa?" Foi esse o momento que você escolheu para tirar o chapéu, despir o *manteau*, descalçar as luvas. Levantou-se então.

"Para a fazer voltar para o meu lado, preendi-lhe as mãos; mas os seus dedos escaparam-se dentre os meus, e fiquei com uma das luvas..."

— Uma só...

— Só. Como reliquia unica do meu amor desprezado. Guardei-a preciosamente, ainda a guardo. É uma pequenina luva de camurça amarela que conserva a fórma da sua mão e talvez até o seu perfume. Responda-me, Georgina: lembra-se da nossa conversa dessa tarde?

— Se me lembro!

— Por que então zombou de mim?

— Não zombei de você, Pedro.

A sua declaração, que eu não esperava, perturbou-me profundamente. Quiz ganhar tempo, consultar meus paes. Abandonando-lhe uma luva, pensava dar-lhe um penhor da minha sinceridade e esperava que você voltasse no dia seguinte para m'a restituir... Mas esperei-o em vão. Depois, foi passando o tempo. E o resto, você o sabe. Mas a prova de que longo tempo aguardei e esperei a sua volta, de que o coração me aconselhava a não destruir o que pudesse haver de commum entre nós dois é que, apesar das vicissitudes dos tempos que se seguiram, também eu conservei commigo... a outra luva.

Pedro teve um estremecimento de surpresa e júbilo.

— Mas então... exclamou elle, nós dois poderíamos reconstituir o par!

— Do mesmo modo, respondeu ella, que se pode reconstituir um amor juntando dois corações separados.

E, sorrindo, Georgina enfiou entre as mãos

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caímbas e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem também.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

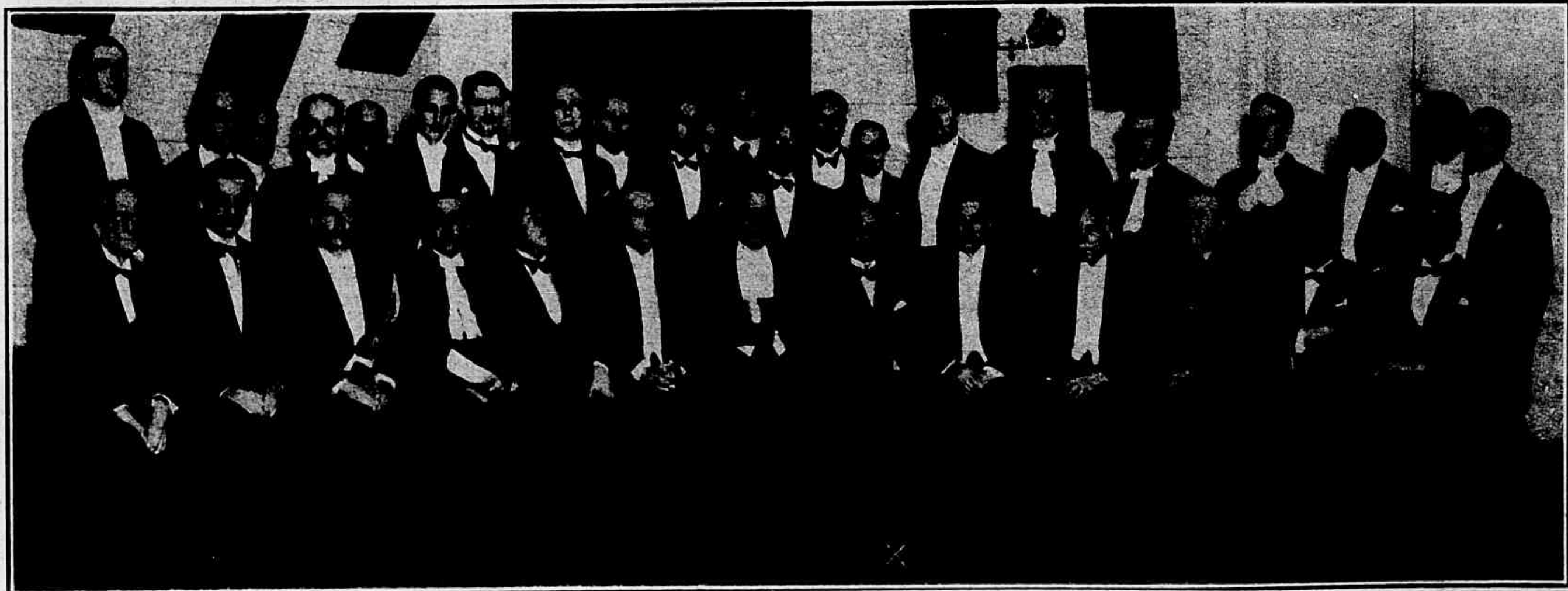
de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

de Pedro a sua mãozinha leve, suave... e sem luva.

A solução do conflicto de Leticia



No Instituto da Ordem dos Advogados: a recepção aos illustres delegados da Colombia e do Perú, em razão da assignatura do accordo entre as duas nobres nações do nosso continente. Vê-se assignado o sr. Mello Franco, que presidiu á assembléa internacional, reunida no Rio. A' sua direita, o sr. Victor Maurtua, presidente da delegação do Perú, e á esquerda o sr. Urdaneta Arbelaez, presidente da delegação da Colombia.

JASCHA HEIFETZ



A recepção da "Cultura Artística" a Jascha Heifetz — que se vê assinalado — que nos visita com justos fóros do maior violinista do mundo.



A ESPOSA — Não posso olhar para você sem pensar no Ramon Novarro.
O MARIDO — Pareço-me tanto assim com elle?
A ESPOSA — Não; é exactamente pelo contrario!

A boa influencia dos escriptores

Ao lado do bom exemplo está collocada a benéfica influencia exercida pelos bons escriptores. O phenomeno é differente naturalmente do primeiro: não se trata de actos tangíveis cuja frequência acaba por produzir a persuasão; trata-se de theorias livremente expostas, pois que o escriptor desenvolve seu pensamento sem encontrar contradição; devido a essas circumstancias, sem duvida, a sua autoridade tem uma nota mysteriosa e absoluta; não se discute com elle, emite sózinhos os seus principios, impressiona a imaginação sem que o effeito que produz

seja attenuado pela intervenção dum terceiro. Durante a leitura, o autor expõe sua maneira de ver, de julgar, de sentir; que o faça duma maneira tecnica ou imagine uma acção romantica para vestil-a, é sempre a sua personalidade que impõe ao leitor mudo. Se tem um real valor moral, se usa do papel privilegiado para dar um bom impulso áquelles que o seguem, que influencia útil poderá exercer! E essa influencia pôde ser duradoura, deixando marcas no espirito depois de passado muito tempo da leitura, assim como pôde influir em benéficas reformas. Por exem-

plo, não resta duvida que a romancista mrs. Gaskell influuiu muito para passarem nas Camaras as Leis das Fabricas. O desvelo pela creança, que se observa na Inglaterra, pôde ser attribuido á influencia benéfica de diversos romancistas, dos quaes Dickens está na frente. Porém foi um poema *Cry of the Child* (O grito da Creança) de Elizabeth Browning que fez cessar o trabalho dos menores nas minas e depois nas fabricas de tecidos e nas olarias.

Porém a maior reforma realizada pelos romancistas, poetas e autores theatraes foi sem duvida a abolição dos escravos na America

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.

Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44

Tel. 2-9669

Edifício Kanitz

do Norte. A consciencia publica despertou com o livro de Harriet Beecher Stowe — *A Cabana do Pai Thomas*.

A Australia tem uma grande divida de gratidão para com o escriptor Charles Reade, porque elle mais que qualquer outro se esforçou para acabar com o transporte de criminosos para alli e tirou do grande

paiz a mancha de ser um asylo de malleitores. O seu romance *Nunca é tarde para se corrigir* e a peça de theatro extrahida do mesmo impressionaram extraordinariamente o publico, resultando a abolição desse costume.

Foi Dickens, com seu personagem Mrs. Gramp, que liquidou com a raça desalmada das antigas en-

fermeiras e preparou o caminho para Florence Nightingale e seus "anjos da guarda".

A convenção de Genebra, que fez da Cruz Vermelha um emblema de piedade no mundo inteiro, em 1864, foi o resultado directo de um livro *Uma recordação de Solferino*, de Henr Dunant, medico e philanthropo genebrino. Com tão terribes detalhes descreveu os padecimentos dos feridos que, desse dia em diante, o assumpto se tornou de interesse mundial. A Convenção assignada a 22 de Agosto de 1864 foi endossada por todas as potencias civilizadas.

BIGODE DE SENHORAS E VERRUGA
ELIMINACAO GARANTIDA *Guilherme Klotz*
/AO PAULO- AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 62^{ma}
/ANTO/ AV. ANNA CO/TA. 481
MUT. CIENTIFICO PARA TRATAMENTO/ E/THEICO/ DO RO/TO
ONDE SE ENCONTRAM TAMBEM O/ MELHORE/ PRODUCTO/ COM/ETICO/
DADA A CUTIS/
CREMONA AV. ENDA NA/ CA/ A/ DO RAMO



O LAVRADOR APAIXONADO

COMO OS SEUS DENTES SÃO ALVOS E BELLOS!

AGORA É FACIL TORNAR DENTES SUJOS E ESCUROS 3 GRÁUS MAIS CLAROS EM 3 DIAS

Em poucos dias, Você constatará o que todo o mundo verifica: a superioridade de Kolynos na hygiene da bocca: dentes 3 graus mais claros e mais limpos. Eis o motivo: Kolynos realisa aquillo que as pastas communs não conseguem realizar: limpa as manchas escuras, desencarde o esmalte, penetra nos mais infimos intersticios e mata milhões de germens que são os causadores da maior parte dos males dos dentes e das gengivas. Os **resultados** apresentados pelo Kolynos são **visiveis**: dentes mais limpos, mais claros e gengivas mais saudaveis. Abandone os processos inefficientes de hygiene da bocca e comece a adoptar o methodo Kolynos—meia pollegada deste admira-

vel creme dental sobre a escova secca, duas vezes por dia. É este o meio mais rapido e seguro para limpar os dentes e tornal-os mais claros. Experimente hoje mesmo.

126H

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS



EXPOSIÇÃO NOEMIA MOURÃO



Um flagrante obtido por ocasião do acto inaugural da exposição de desenhos de Noemia Mourão, no qual se vê a expositora tendo á direita o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico, e á esquerda a sra. Alvaro Moreyra e o sr. Gilberto Amado. Ao lado, em grande, um retrato de Noemia Mourão.

Da Terra á Lua

Poderemos nós, simples habitantes da Terra, ir, mais cedo ou mais tarde, visitar os Lunares ou os Marcianos?

Ha homens de sciencia a quem o caso não mais offerece duvida. E' como se já estivesse resolvido. E na Allemanha, por exemplo, estão-se formando "Associações inter-planetares" que, ha trinta annos, fariam vir toda a gente.

E' que, de então para cá, se estudou a questão da stratosphera, explorada primeiro pelos projecteis dos "Berthas" depois pelo balão do professor Piccard, final-

mente pelos foguetes que, no caso, estão gozando de tamanko favor. Esses foguetes permittiram que se obtivessem projecções verti-

ginosas. Com elles os alle-mães Valier e Opel lançaram um trenó a 380 kilometros a hora. Um sabio francez acaba

de afirmar em grave e fundamentado artigo de revista que a lua se nos tornaria accessivel dentro de quinze annos. Os manes

Melhor
porque é
líquido



DÔRES DE CÁLLOS?

Sapatos, quer sejam novos ou velhos, magoam os callos. Allieve aquella dôr com

GETS-IT

Copy No. 3-10-P

de Julio Verne exultarão e o mesmo. Mas que desillusão para os poetas se lá forem encontrar, como certas autoridades pretendem, apenas crateras de vulcões extintos, destroços de velhos fogos de artifício!

Presente !

Na cerimonia da reabertura dos Camaras, que o mez passado se realizou em Roma, tres explosões de hilaridade perturbaram um tanto a majestade do logar e a austeridade ambiente.

O rei Victor Manoel estava sentado no seu throno e cercado dos oito principes; o sr. Mussolini, de pé, junto

ao estrado recoberto de veludo vermelho, fazia a chamada dos seiscentos parlamentares, para a devida prestação de juramento. Cada um que ia sendo chamado, devia responder — Giuro! (Juro!)

De repente, um deputado gritou: "Presente". Houve alguns risos promptamente abafados.

Dalli a pouco, outro parlamentar, distraído ou impressionado, respondeu: — "Presente!". Já então a assistência riu um pouco mais e o Duce franziu o sobrolho. Quando, porém, se ouviu o terceiro "presente" declarou-se a hilaridade geral.

Então o sr. Mussolini calou-se durante alguns segundos, olhou em volta com um ar severo, descontente — e tanto bastou para que tudo entrasse na ordem.



BOM TRATO A BONS CALÇADOS

Não é indiferente com que pomada V. S. manda limpar o seu calçado.

O creme "SACY" é um producto feito das finas ceras brasileiras, as melhores do mundo, que LUSTRA, LIMPA, NUTRE e CONSERVA o couro, dando ao calçado a maciez d'uma luva.

Côres: Preto, Azul, Vermelho, Marrão, Amarello, Verde, Cinza, Beige, Branco, Incolor.

A. BEHMER & FILHOS

São Paulo: Lgo. Thesouro, 1

Rio: Rua Mar. Floriano, 17



Cronica de Paris

As collecções de novos modelos de *mme. Agrès*, a grande chapeleira de Paris, são sempre esperadas com grande curiosidade.

sionista chinês. Esses pratos são executados em palha picot, em crina, em tafetá ou em *gro-grain* e equilibram-se, nos movimentos os mais capri-

lares, quadrados ou losangulados, por um matematico poeta. Alguns parecem voar, como os passaros ou borboletas de *paravents* de laca.



Vestido de tafetá preto indo até ao tornozelo. As costas do vestido e as mangas de tulle grosso preto. O corpo é guarnecido com um babado e um laço.

de. A apresentada agora é muito rica em novidades. A fantasia dos turbantes, a ousadia dos levantados, junta-se á do prato com o qual brinca como um illu-

chosos, sobre gorros de tecido de malha, extensíveis. Alguns fazem lembrar os Watteau, vistos em sonho por um decorador moderno; os outros, triangu-

Agrès dá preferencia ao crinol, á crina bordada ou misturada com velludo. As flôres, as plumas, as azas de Mercurio e as fitas compõem suas guarnições preferidas. Seus coloridos são o preto, o azul marinha e um azul com reflexos de prata.

As creações de Paul Samuel obtiveram também um successo bem merecido; com effeito, elle procura



Grande chapéu de palha remalhada, de tom natural, guarnecido com velludo verde, vermelho, chaudron e marron. Blusa e jabot de organdi de seda branco.

encontrar sempre o inédito; actualmente, lançou os chapéus *lançados e remalhados Point de Panier* (ponto de cesta), executados numa materia especial, a *Lame Renova*, reservada só para este chapeleiro. Muitos dos seus cha-

péus são guarnecidos com guirlandas de flôres collocadas em volta da copa; essas flôres de Paul Samuel são executadas em diversas materias; fizeram grande successo as que foram executadas em tecido de linho.

Entre os tecidos, o tafetá triumphá em todos os dominios.

Como forro, é leve e escorregadio; para os vestidos presta-se tanto para o corte em linha recta como para o *en-forme*. Blusas, jabots, chapéus, fichus, luvas



1 — Vestido de organdi de seda brochado, fundo branco com desenhos de dois tons de azul, a faixa forma um grande laço nas costas. 2 — Vestido de *prau de soie* azul celeste, feição princeza; a toda do vestido alargando muito para baixo. Um drapé no feição de ficha guarnece o decote.

**SEIOS CAIDOS, RUGAS
E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA**

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin
Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.



"Farnèse" é o nome que Brayère pôz neste seu modelo. Vestido e chapéu de tafetá preto. Flores vermelha e branca guarnecem a frente. Mangas originaes de mousseline branca bordada.

são executados com este tecido.

Em muitas collecções apresentadas pelas grandes costureiras, ha vestidos projectados para a frente ou para trás. Nos vestidos para o dia, esse movimento é apenas indicado, mas

nas toilettes para a noite é bastante accentuado.

Quer dizer que os vestidos não seguem obrigatoriamente a linha do corpo.

A redingote continua a ter o mesmo successo que a tunica, tendo esta, no entanto, a vantagem de

favorecer os efeitos de coloridos, as misturas de tecido e as transformações. Mas a redingote de lã preta é extremamente elegante.

Os *manleaux* para a tarde que acompanham os vestidos *habillés* não são ajustados em geral.

MARINETTE

PARIS

Pensamentos

A industria é a mão direita da fortuna, e a economia é a esquerda.

RALLYE

O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o mau gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do **ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** assetina os labios, é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4\$000.



Vestido de tafetá cinzento com desenhos brancos. O tecido, muito ajustado ao corpo na frente, forma grandes coques dum lado. A roda incrustada na saia prolonga-se em cauda.



O uso diario de um sabonete de "toilette", finissimo, beneficia a vitalidade da cutis, tornando-a deliciosamente macia. Pelo menos é esse o resultado que notam os que usam diariamente o SABONETE EUCALOL, á base de eucalypto * * * *



Eucalol

COM A FITA VERMELHA DE GARANTIA • CAIXA 45000 NO RIO

STANDARD P.C.



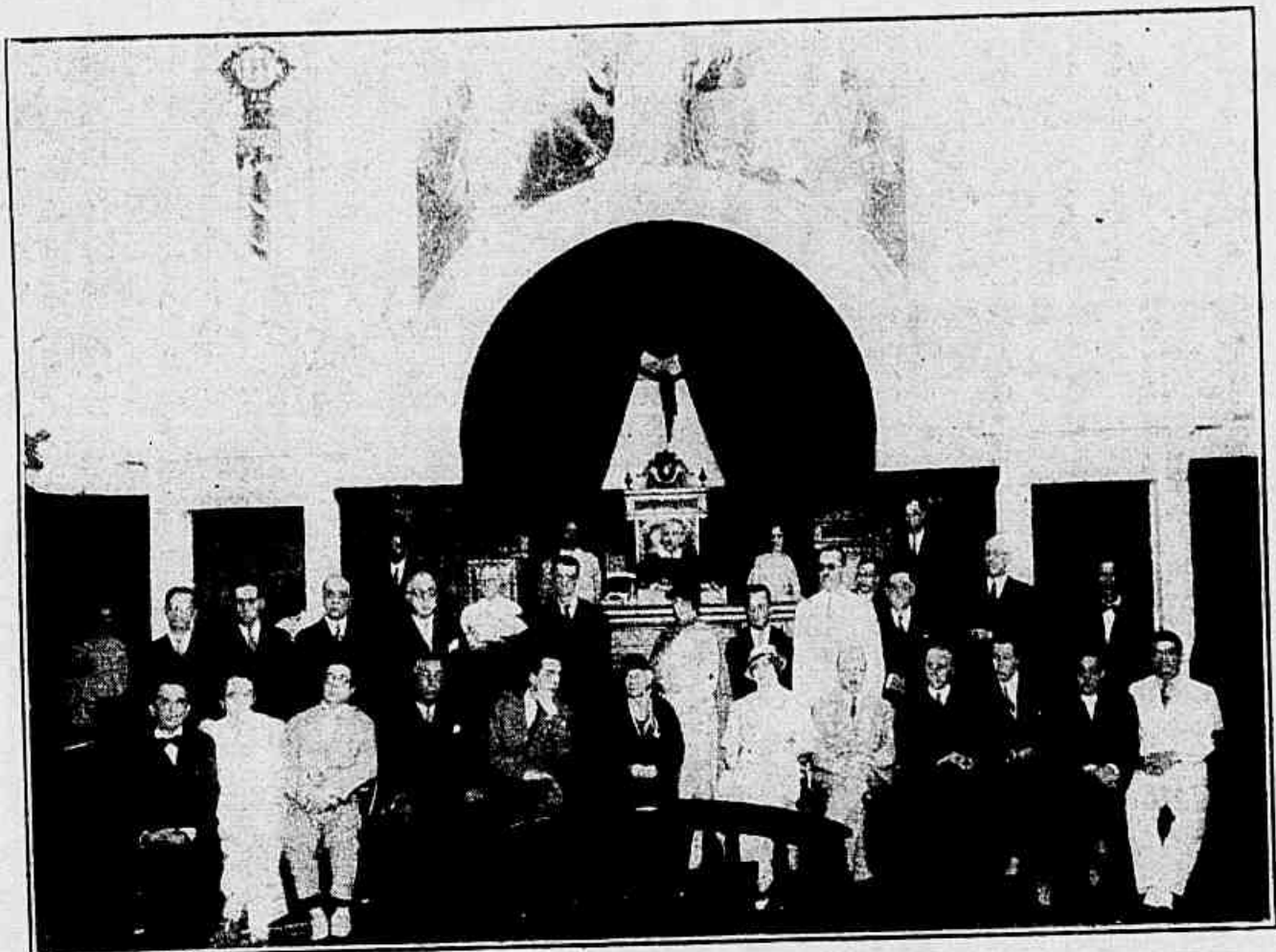
Os máus julgam-se fortes quando fazem chorar os fracos.

O homem faz a sua felicidade como a abelha faz seu mel.



Breton de palha de Bengale, preta, guarnecido sob a aba com um guirlanda de florinhas multicores.

TRIBUNAL DO JURY



Os juizes de facto que serviram na sessão de Maio findo, no Tribunal de jury. Na presidencia, S. Ex. o dr. Magarinos Torres, juiz presidente.

A cura do mudo

Em 1924, o sr. Marcé, empregado do Banco de França, em Perpignan, bateu violentamente com a cabeça contra a quina dum cofre de ferro e cahiu para o lado, sem sentidos. Quando os recobrou, estava paralytico de parte do corpo e inteiramente privado do uso da palavra.

Ultimamente, porém, começou o sr. Marcé a sofrer de vertigens. Teve, por isso, que ficar de cama. E,



de repente, começou a falar, e tão clara, tão facilmente como antes do desastre que o emmudecera.

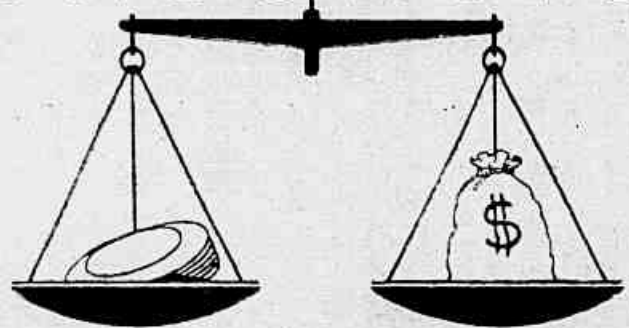
Esta cura interessantissima e absolutamente inesperada provocou muitos comentários.

Um noivo de 93 annos

Decididamente, não ha idade para amar... nem para fazer tolices.

Viuvo ha sessenta annos, um lavrador tcheco-slovaco, que já contava 92 annos, contrahiu segundas nupcias com uma senhora que contava oitenta primaveras. Esta união parecia perfeitamente ditosa. No entanto, não era, porque, ao cabo de doze mezes de vida comum, o cultivador requereu divorcio, por incompatibilidade de genios. E agora, cillo a declarar que tão depressa obtenha o divorcio desposará a sua criada, moçoila de 25 annos, com a qual, diz elle, espera realisar a perfeita felicidade. E talvez? Quem sabe?

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACOES

MICHAEL VON ZADARA

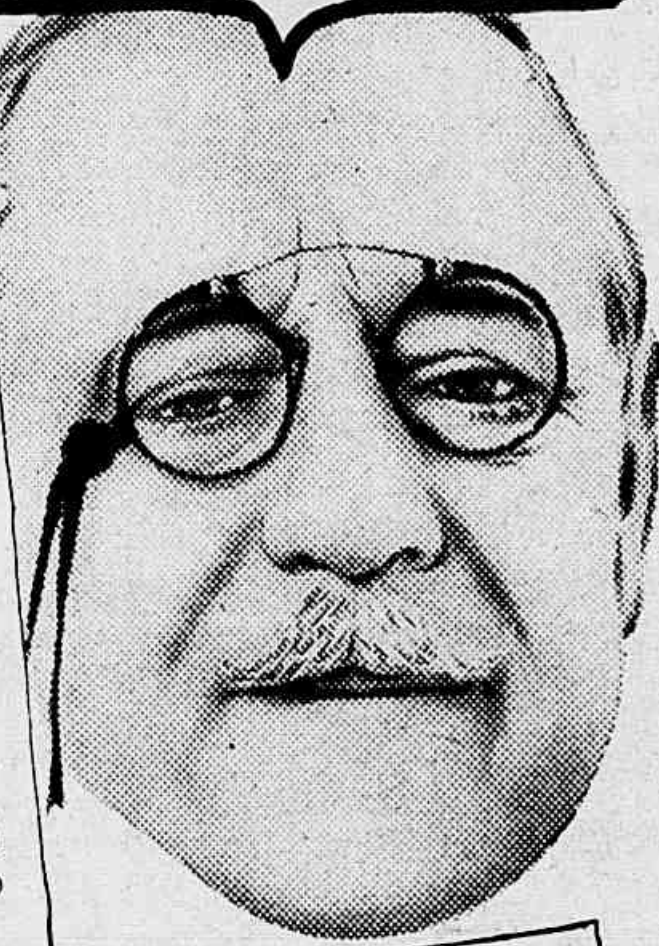


O illustre musicista (assignalado) na noite do seu brilhante recital, no Instituto Nacional de Musica.

Agrada-me sempre dar este conselho



"Assim eu disse ao Silva, quando elle veio consultar-me. Queixava-se de que constantemente sentia-se cansado e nunca tinha energias para coisa alguma. Em seu caso, como no caso de muitas outras pessoas, isso não é mais do que um indicio de alimentação incompleta.



"Em taes casos, eu recommendo o Quaker Oats, porque contém, em proporções ideaes, todos os elementos necessarios para uma boa alimentação: carbohydrates, que proporcionam energia; proteínas para os musculos e demais tecidos, e, ainda, substancias mineraes para enriquecer o sangue e fortalecer os nervos. Contém tambem substancias fibrosas para o funcionamento normal do apparelho digestivo.



"HONTEM, vi-o no Club, jogando tennis, e elle se aproximou de mim para agradecer-me. Muitos de meus clientes agradecem mais a recommendação de tomar Quaker Oats do que as minhas receitas, preferindo um alimento saboroso aos remedios. Ha 20 annos que eu recommendo Quaker Oats."

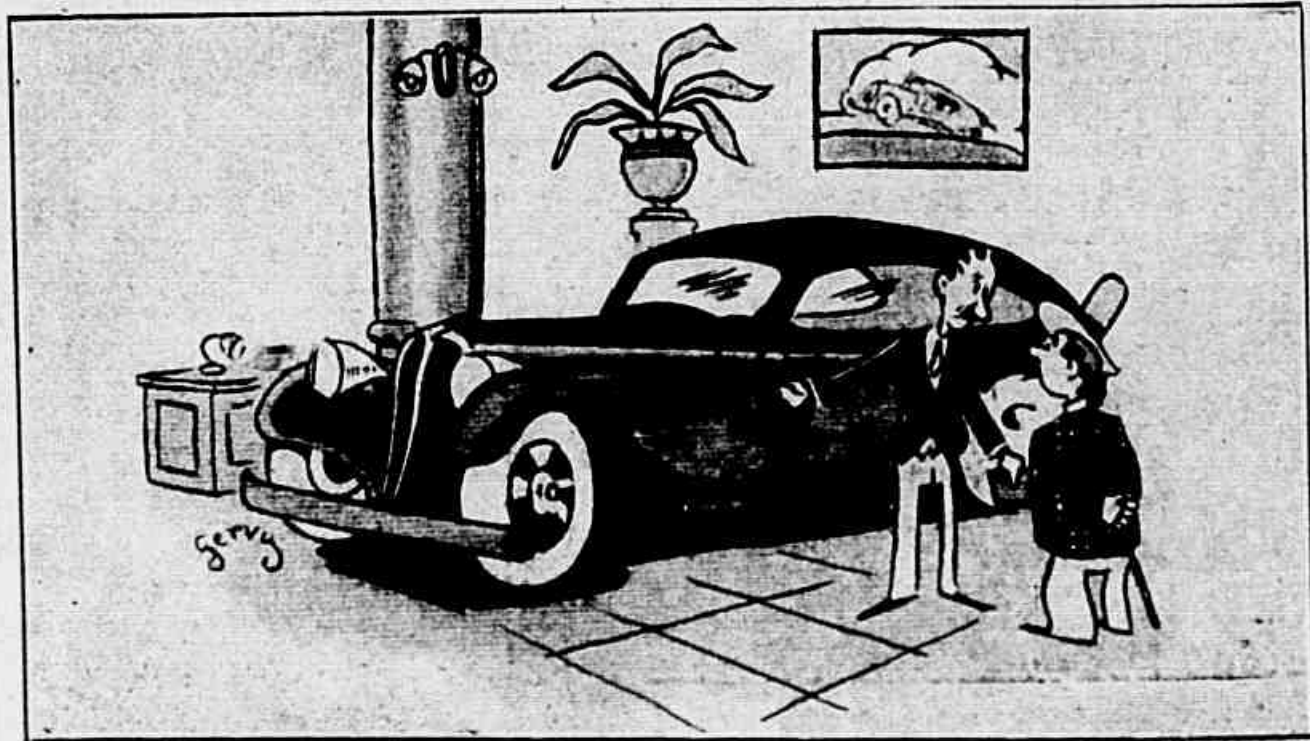
Todo o mundo poderia gosar de melhor saúde tomando Quaker Oats diariamente. Para as crianças e indispensavel, porque favorece o desenvolvimento dos ossos e musculos. Os adultos tambem necessitam delle para conservar-se sadios, evitar muitas enfermidades e ter energias em abundancia. O Quaker Oats é delicioso e se prepara em dois minutos e meio.



A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

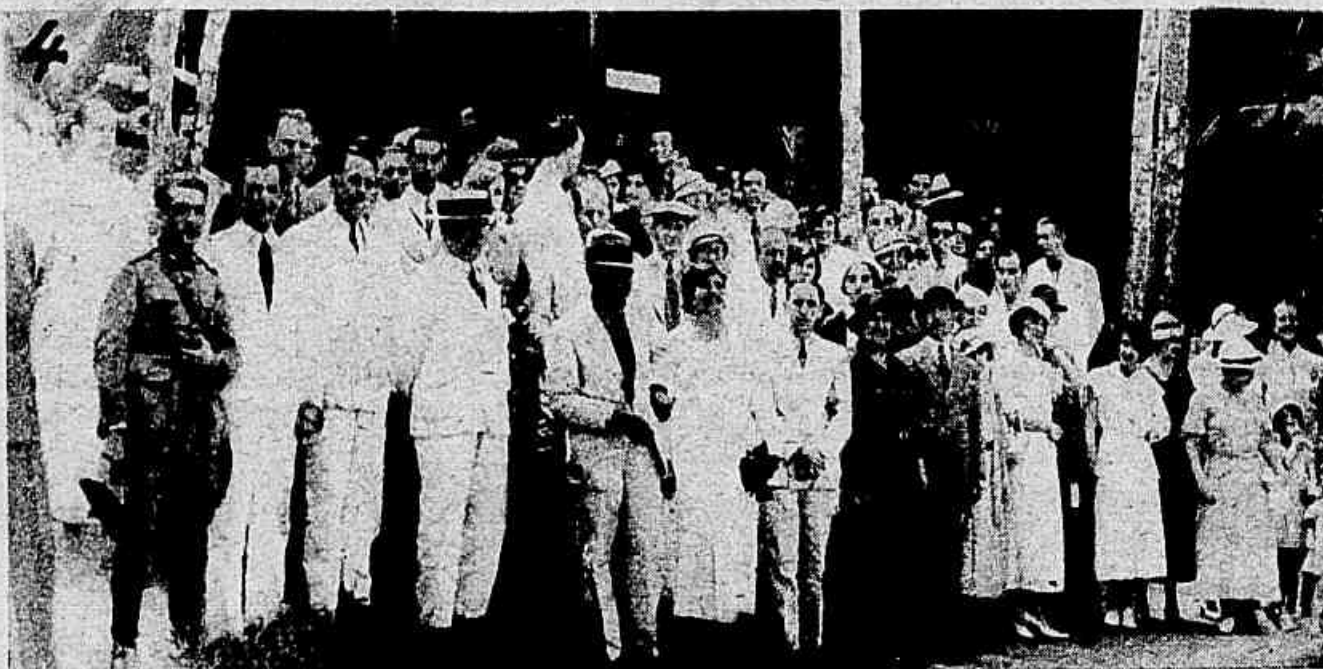
D-58



O NEGOCIANTE — Recommendo-lhe este carro. Aqui o senhor estará como em sua casa.
O FREGUEZ, cavalheiro casado — Não tem outra marca?



A Excursão do Touring-Club do Norte



A excursão do "Almirante Jaceguay" ao Norte vai alcançando o êxito que era fácil prever, dado o itinerário interessante da viagem, e o carinho com que o Touring Club organiza as suas excursões, dentro e fora do Brasil. Nesta gravura fixamos alguns aspectos da excursão, que inclui algumas figuras de grande destaque na sociedade carioca. Por toda parte, a alma nortista acolhe, com a hospitalidade que lhe é própria, os excursionistas do Touring Club, entre os quais se encontra o embaixador chileno, dr. Marcial Martinez Ferrari, e a illustre escriptora d. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. 1 — A festa da descoberta do Brasil, em frente ao monte Paschoal. 2 — Baile no Club Victoria. 3 — Os excursionistas no monumento do Christo Redemptor, em S. Salvador. 4 — Em Dois Irmãos, em Pernambuco.

Divorcios a grande velocidade

Em Hollywood, como se sabe, é frequente o caso dos conjugues desejosos de se separar. Até ha pouco, os

casas mais apressados em romper os laços do matrimonio iam a Reno, cidade entre todas propicia para tal fim, pois as leis do Estado exigem apenas uma estadia dalgumas semanas para se obter o divorcio—

LOÇÃO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO.
ACTIVO.
PERSISTENTE.

115

diz o jornal donde extrahimos a curiosa noticia — altamente contrariou varios casamentos de artistas que tinham recorrido ao expediente tão simples e tão pratico do vale postal: Hoot Gibson e Sally Eilers; Richard Dix e sua esposa; Jack e Margaret Holt e, á ultima hora, Corinne Griffith e seu marido, sr. W. Morosco.

RECEM-CASADOS



A ESPOSA — Gostaste, meu bem? Mamãe sempre dizia que eu só sabia fazer dois pratos: o picadinho á bahiana e o fígado de cebolada.
O MARIDO — E qual delles é este que eu acabo de comer?



— O cachorrinho pequenino? E' para acordar o grande!

o que faz prosperar maravilhosamente a industria hoteleira da cidade.

Descobriu-se, porém, que no Mexico as coisas se passavam ainda mais commodamente. Nem era necessario fazer a viagem: enviava-se, acompanhada dum vale postal, a exposição do

caso e recebia-se quasi pela volta do correio a sentença de divorcio.

Eis porque o Supremo Tribunal de Los Angeles acaba de declarar sem valor os divorcios proferidos pelo tribunal de Ciudad-Juarez, a nova "fabrica de separar casamentos". E esta decisão —

A "Revista" em Portugal



Nos extremos: Antoninho e Mariinha, filhos da sra. Julieta Pacheco, na sua residencia em Vian-na do Castello (Portugal). Ao centro, a sra. Julieta Pacheco.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro :: FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

Acção Universitaria Catholica



Aspecto do almoço que os veteranos da Acção Universitaria Catholica offereceram aos universitarios que a ella se filiaram no corrente anno. A festa, que se revestia da maxima cordialidade, teve como presidente de honra o professor Beniamim Baptista, cathedratico de Technica Operatoria e paranympho da actual turma de doutorandos da Faculdade de Medicina. Ao seu lado sentaram-se o sr. Tristão de Athayde, deputados Plinio Correia de Oliveira, José Pareia La Paz Solon e Luiz Sicupira, Francisco da Gama Lima Filho, Alberto Ildelfonso de Oliveira, dr. Paulo Sá e Wagner Dutra.

A critica

Tem muito mais importancia o espirito do *savoir-vivre* que as suas regras protocolares; isso é tão verdade que muitas pessoas absolutamente senhores dos ritos mundanos, e que nunca são apanhadas em falta em nenhum dos usos consagrados por esses ritos, provam no entanto, em algumas circunstancias, que são extranhas ao *savoir-vivre*, e que sua educação apresenta muitas lacunas.

Uma boa educação faz com que se observe umas certas leis imutaveis: Não incomodar o proximo, não o humilhar. — Mesmo quando a pessoa não recebeu uma educação muito completa, muito apurada, basta ter delicadeza de sentimentos para conformar-se instinctivamente a essas leis.

Ha no entanto um caso, que se apresenta muitas vezes, no qual pessoas cuja origem não é vulgar, cuja

educação foi cuidada dão prova de vulgaridade e de pessima educação; é quando, obedecendo a excitação da malevolencia ou do mau humor, que procura expandir-se mesmo sobre aquelles que não o provocaram, atacam e criticam aquelles que encontram na casa dos seus amigos.

Mesmo sem querer aprofundar a legitimidade desses ataques e dessas criticas, observemos o primeiro e inevitavel resultado dessa detestavel disposição: este resultado é fazer golpe duplo, attingir aquelles que são visados através dos donos da casa, que recebem essas pessoas at-

acadas ou criticadas. Porque se é, com effeito, solidario, até um certo ponto, com aquelles que se recebe em sua casa, uns a titulo de intimos, os outros como simples relações; os defeitos que observam nelles, as reprovações que lhes são feitas equivalem a uma censura dirigida áquelles que os recebem.

Censurando seus hospedes põe-se os donos da casa numa alternativa muito penosa: a adhesão á critica dirigida contra as pessoas que se recebe, ou então a discussão para defender essas pessoas.

Naturalmente não se pôde sentir uma sympathia igual por todas as pessoas que encontramos em casa dos nossos amigos, mas é facil deixar de censural-as, de critical-as. E aquelles que pensam provar uma grande capacidade e uma grande intelligencia desfazendo nos outros, pelo contrario, procurando motivo de censura em todos aquelles que encontram,



— Realmente, não tenho situação... Mas meu pai é viuvo e riquissimo.
— Está bem, casarei com seu pai.



chamando a atenção sobre a sua interioridade, proclamam a sua propria, dando a medida exacta da sua vulgaridade.

PENSAMENTO

A vida é um relógio cujas horas são mais curtas á tarde que de manhã.

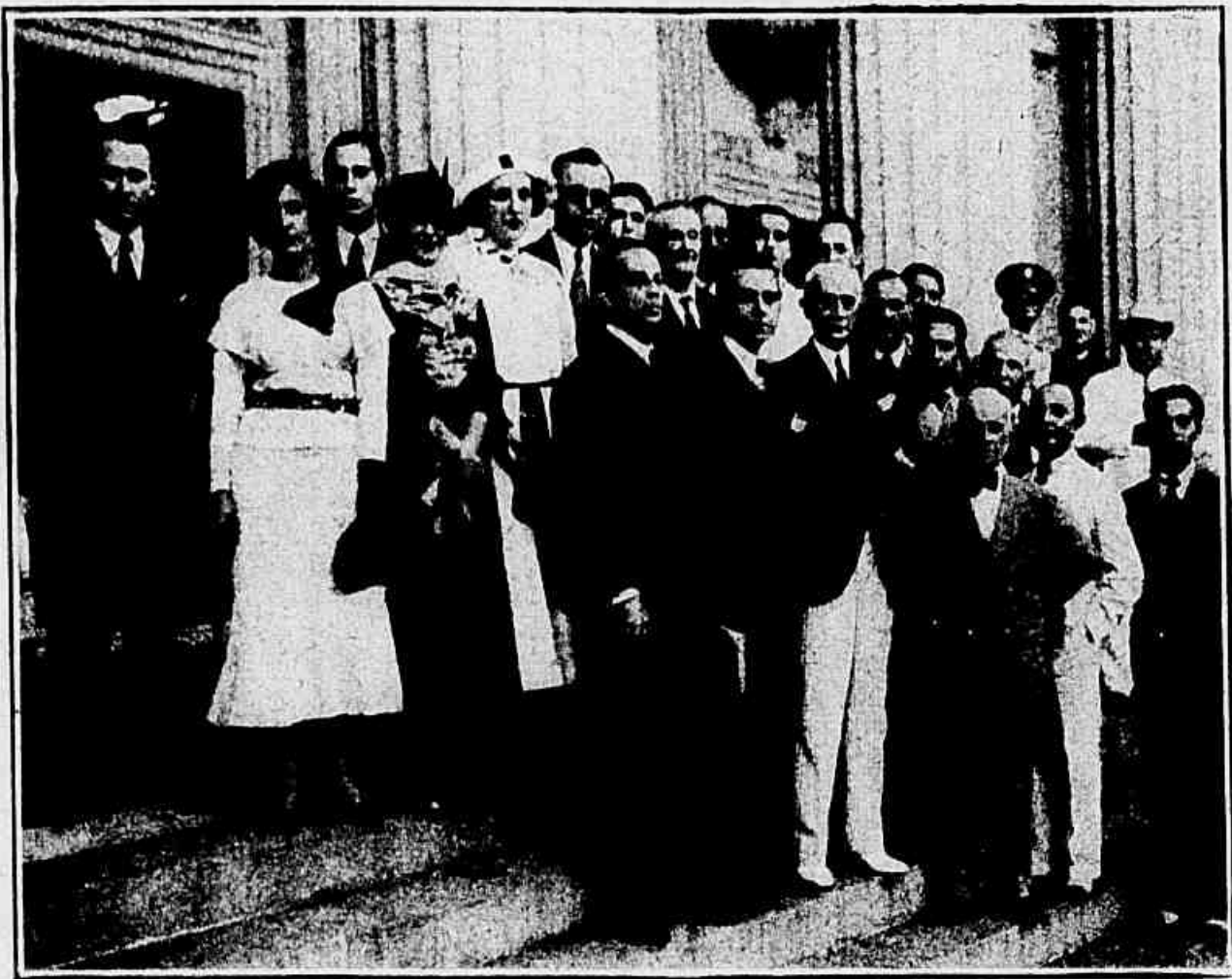
PUGENT.

FRAQUEZA CEREBRAL
INSONIAS
FALTA DE APETITE
MÁ DIGESTÃO
Neurobiol
O TÔNICO DO CEREBRO



O INSPECTOR POLICIAL, a um dos seus agentes — Muito bem, o seu disfarce é perfeito: agora, siga esse homem, sem que elle o veja!

A autonomia do Districto Federal



Instantâneo tirado na escadaria do Palácio Tiradentes — onde se reúne a Assembléa Constituinte — logo após a aprovação da autonomia do Districto Federal, vendo-se no grupo o sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa, ladeado pelos directores do Centro Carioca e deputados à Constituinte.

Mendigo poliglota

Em dia do mez passado, foi preso em Vienna um vagabundo que declarou chamar-se Adolf Ziskin, contar sessenta annos de idade e falar dezessete linguas.

No tribunal a que foi levado, o juiz pôde verificar que o preso falava na per-

feição, pelo menos, o allemão, o francez e o italiano. Não era, pois, licito duvidar de que o mendigo falasse os outros idiomas que affirmava conhecer. Além disso, para se tirar a prova cabal, seria necessario arranjar quatorze interpretes; e não havia alli, á mão... Em compensação, ouviu-se

o homem dos dezessete idiomas narrar a sua odysseia.

Durante a guerra russo-turca, em 1817, os paes de Adolf Ziskin fugiram de Plevna para Stambul, onde elle tinha nascido. Adolf fez os seus estudos em Paris e tirou o diploma de engenheiro no Polytechnicum de Berlim. Tornou-se de-



— Mademoiselle vine casar com um moço alto, moreno. Fico na mesma. Todos quatro são altos e morenos!

PURO FRACO BOM
Maço 500 réis



Depositario no
RIO DE JANEIRO:
ANTONIO VELLOSO & Cia.
Telephone 4-0696
Av. Marechal Floriano, 44.

pois dono duma fabrica no Rheinland, onde ficou até 1914. Foi então deportado para a Turquia; mas as autoridades ottomanas por sua vez o expulsaram; e Ziskin viu-se dum dia para o outro sem lecto, sem dinheiro e, o que ainda era peor, sem papeis de identidade. Começaram ali os seus infortunios de terra em terra e a sua aprendizagem de linguas...

Gansos no theatro

O elenco da companhia do famoso theatro Drury Lane, de Londres, foi augmentado, o mez passado, com dez majestosos gansos aos quaes se deram confortaveis camarins — ou seja uma especie de galinheiro instalado dentro do proprio theatro.

Esses gansos não se destinavam a salvar Roma, constituindo a guarda do Capitolio em qualquer drama historico; deviam, porém, servir para accentuar a côr local num scenario que representava uma aldeia ingleza numa nova comedia musicada: Tres irmãs.

A' data do jornal donde extrahimos estas notas, a educação scenica das aves em questão tinha começado com grande exito. Ellas se mostravam outras tantas actrizes rigorosamente disciplinadas em tudo — com excepção duma unica particularidade: é que, no momento de entrar em scena, todas queriam pôr ovo.

Dôres nas Costas

FRAQUEZA, DECADENCIA!

Males renaes estão causando o seu perigoso estado actual de saúde

"Ai! Ai! as terriveis dôres nas costas!

A agonia que sinto ao voltar o corpo a posição vertical após ter-me abaixado. Tal como se um punho de ferro estivesse me apertando e dilacerando os musculos, tornando-me indisposto com estas dôres que tanto abatem."

Quantos têm chegado ao ponto de desfalecimento geral de saúde por symptomas chronicos e dolorosos que revellam males renaes enraizados.



EIS O ALLIVIO EM 24 HORAS

Quando todos os demais medicamentos falham, em casos onde homens e mulheres têm estado acamados, ou talvez tenham soffrido, não semanas, porem annos — as Pilulas De Witt eliminaram por completo as antigas dôres e restauraram a saúde, vigor e vitalidade.

24 horas após a primeira dôse V. S. saberá e notará que estas pilulas maravilhosas estão lhe fazendo bem. Persevere e V. S. estará livre de dôres, sentindo-se mais forte e mais vigoroso do que nunca. Vá á pharmacia hoje. Exija e certifique-se em obter as genuinas.

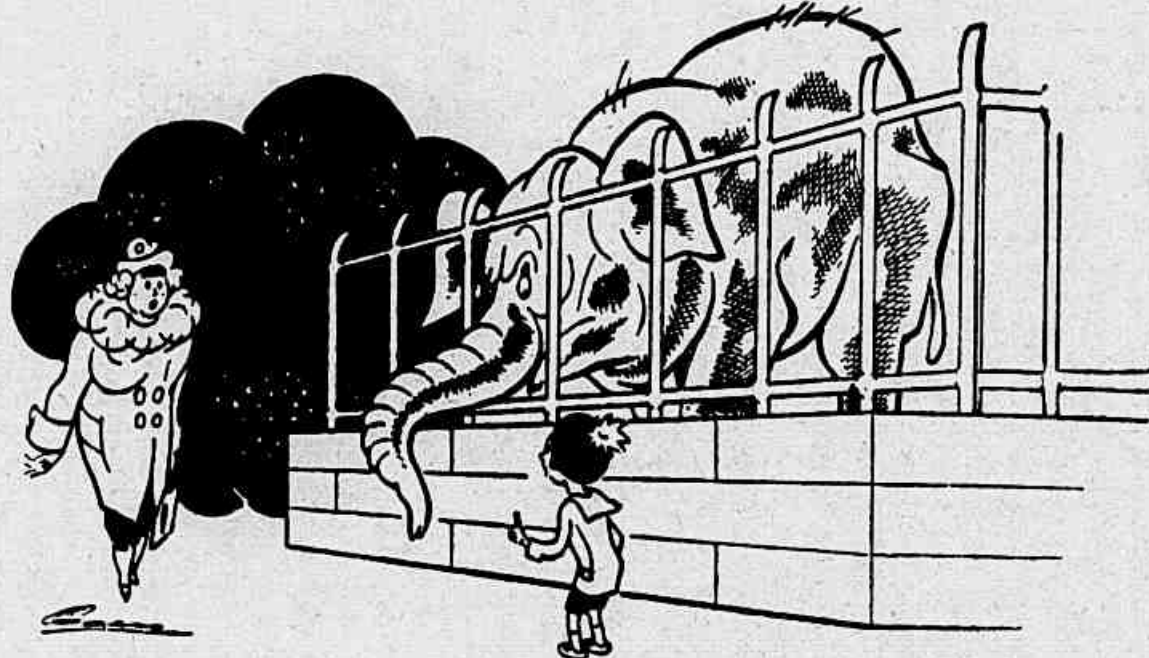
PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigôr, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

NO SARRASANI



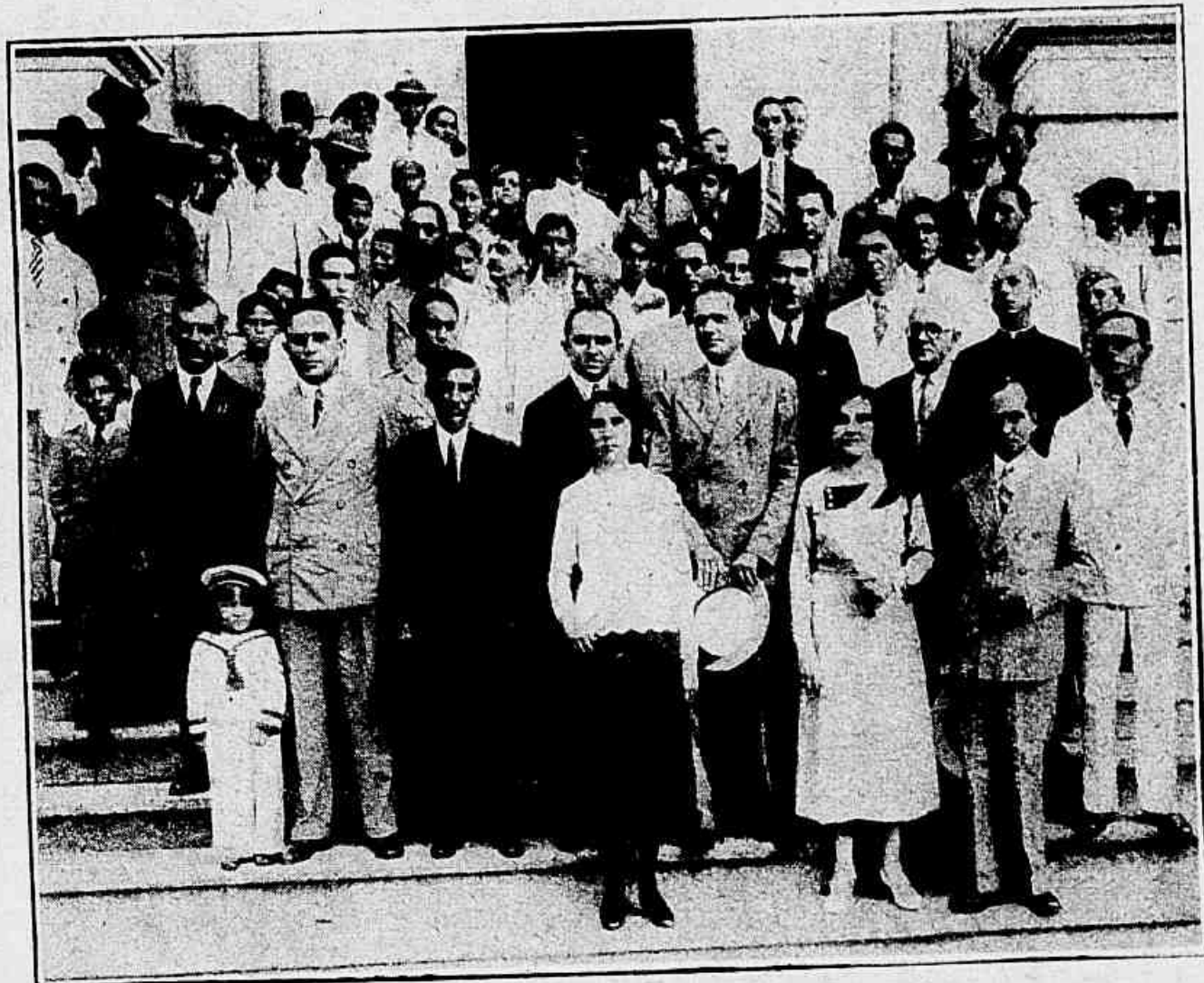
— Não te aproximes, Juquinha!
— Deixe, mamãe... Eu não lhe vou fazer mal!

Pela alphabetisação nacional



Recepção oferecida pela Escola Normal de Therezina Piahy, á Embaixada Academica da Associação Universitaria do Rio que percorre o norte do paiz em campanha pró-alphabetisação da Cruzada Nacional de Educação.

Pela alphabetisação nacional



A directoria regional da Cruzada Nacional de Educação em Teresina, Piauí, após a posse realizada na Escola Normal daquela capital, vendo-se ao centro o dr. Leonidas de Mello, presidente, ladeado pelo academico Justino de Araújo Villela, presidente da embaixada.

Precações para o futuro

Este titulo, que contém um programma moral, deve estender-se também do ponto de vista pratico. Trata-se da educação das

creanças cujos paes lhes são dedicados, tudo que lhe diz respeito os interessando, portanto.

As precauções de futuro são multiplas a respeito das creanças, porque é de sua vida inteira que se trata e nenhum detalhe

deve ficar na sombra, no que diz respeito á sua vida futura, no que deve mais tarde ser sua felicidade, sua situação, seu futuro em uma palavra.

Ao lado dos estudos, das fêrias, das vocações, das tendencias a deslindar, ha um capitulo muito importante a estudar: o das relações infantis, dos seus camaradas.

Já pensaram que essas relações, esses laços de pueril valor na infancia pôdem ter grande repercussão mais tarde?

E isso, tanto do ponto de vista moral como no sentido material, que, a maior parte das vezes, tem influencia um sobre o outro

As pessoas de idade adquirem forças com o Oleo de Fígado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, cobertas de assucar, são muito agradaveis de tomar. Rapido augmento de peso.

Nesta época de grande progresso para que se deixar abater pelo enfraquecimento que chega com a idade? Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau contém, mais que qualquer outra substancia conhecida, as vitaminas tão necessarias para a saúde do corpo e para rejuvenescer o organismo das pessoas edosas, fatigadas e enfraquecidas; mais ninguem gosta de tomar este oleo devido ao seu terrivel gosto e por causa dos disturbios que provoca no estomago.

A sciencia medica avança a largos passos e V. S. aprenderá com alegria que hoje se encontra nas pharmacias o mais puro

Oleo de Fígado de Bacalhau sob a forma de Pastilhas cobertas de assucar que pequenos e grandes tomam facilmente e com prazer em todas as estações.

V. S. obterá grande proveito das Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. Porque não ha de sentir-se 10 annos mais joven? Porque não dar ao corpo uma vitalidade nova? Homens, mulheres e creanças, magros, anemicos e esgotados, devem tomar immediatamente as Pastilhas McCoy. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas. Um menino muito debil recuperou 5 kilos em dois mezes.

e orientam bem ou mal uma mentalidade adolescente.

Não se trata aqui de creanças mal educadas, grosseiras, de moralidade mais ou menos solida.

Os paes dedicados, intelligentes, dignos não tem necessidade de ser aconselhados a este respeito. Sabem escolher sensatamente entre os futuros camaradas dos seus filhos e discernir o bom grão do joio.

E' na posição social, dizendo respeito ao ponto de vista financeiro e maneira de viver, que a questão se colloca.

Se é necessario escolher para as creanças, assim como para si entes elevados, mentalidades de elite, entes escrupulosos e duma honradez perfeita, também não é bom, e mesmo muitas vezes nocivo para o futuro, deixar seus filhos ligar-se muito intimamente com camaradas muito ricos, cuja

vida está em completa opposição com sua existencia modesta, ou mesmo com pequeno conforto.

A creança difficilmente comprehende essa desigualdade. Tem, muito vivo, o sentimento da justiça e não comprehende a differença dos niveis financeiros. Convidada muitas vezes para a casa dum companheiro muito rico, adquirirá gostos que os paes não poderão satisfazer. E, para o futuro, isso pôde ter graves consequencias. Ou então soffrerá de não ter as coisas que o outro tem: brinquedos caros, divertimentos dispendiosos, roupas de luxo; sentirá tristeza e ficará amargurado no futuro.

Tendo entrevisto os habitos luxuosos, as facilidades da vida fóra do seu

alcançe, quererá tentar a sorte, para ficar rico depressa, desprezando a profissão para que tinha geito ou poderia ser preparado, por uma situação tida como mais lucrativa. Mesmo quando consegue o que deseja, o que é duvidoso, não é certo ser mais feliz do que seria na carreira para a qual tinha geito.

Dêem aos seus filhos a riqueza dum caracter firme, duma bella cultura, mas não os deixem tomar gosto, habitos e desejos muito dispendiosos, que sua vida futura não poderá talvez nem comportar nem satisfazer. Procurem fazer felizes e não invejosos e azedos.



O belchior — Com estas botinas poderá o senhor fazer mais de quinhentos kilometros sem as mandar ao sapateiro.
O freguez — Acredito. Sou chauffeur de taxi.

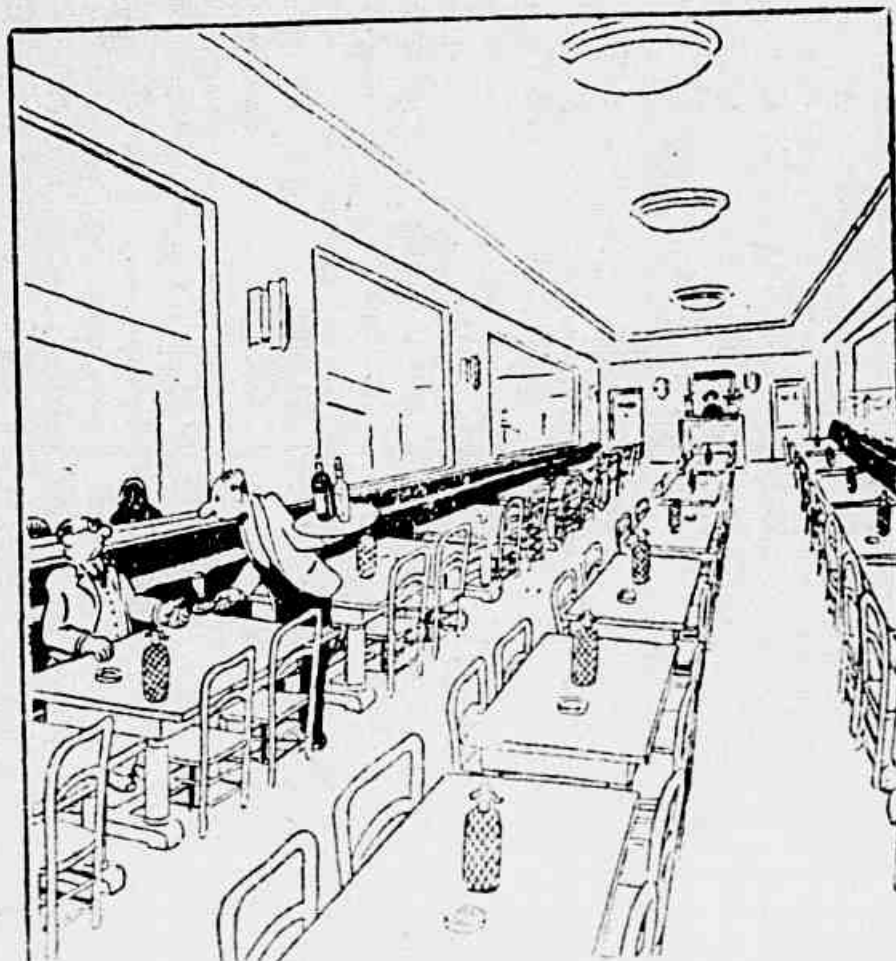
Esta marca
significa:
A melhor qualidade.



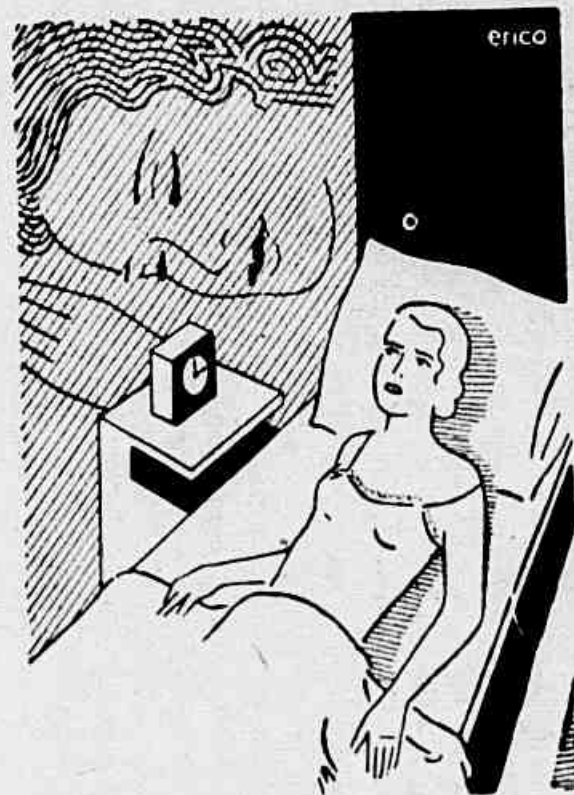
Retroz
Gütermann

Falco
"Lady"

FÓRMULA MEDICINAL.
SUAVEMENTE PERFUMADO



O freguez — Sou solteiro, aborreço-me em casa, sózinbo. Venho para o café.



DORMIR... SONHAR...

Sim... mas isso é impossivel se a insomnia nos traz as palpebras abertas, num verdadeiro suplicio chinez! Sómente ADALINA nos pôde valer; um comprimido em meio copo d'agua age rapidamente como um calmante suave, proporcionando-nos um somno calmo e um despertar natural e tranquillo.

ADALINA
BAYER

O CENTENARIO de LELIA e de JACQUES rememora um dos perfis mais insinuantes do Romantismo, tanto mais pittoresco quanto se trata de uma creatura feminina, cuja imaginação operou prodígios na arte de romancear a vida. Renunciando ao seu título de baroneza Dudevant, para adoptar o nome litterario de George Sand, manifestou logo o paradoxo da sua sensibilidade, em face das outras mulheres. Só a novidade a captivava, attrahia-a sobretudo a renovação dos costumes, só a alegria de viver a dominava. A apparição de LELIA em 1855 e a vinda de JACQUES



Victor Hugo viveu no mesmo século de George Sand.

em 1854 assignalaram um feito historico, na literatura franceza do século XIX.

A dupla personalidade de George Sand

Aos trinta annos, na idade critica da feminilidade, quando as outras começam a desaparecer da festa do mundo, vencidas pela ruga do tempo, ella entrava na gloria, applaudida por uns, discutida por outros, mas sempre fazendo admirar a todos. A propria George Sand escreveu que, si uma obra de arte subleva a animosidade, ao mesmo tempo excita noutra parte ardentes sympathias. Da romancista de VALENTINA, que vivea com Musset, verdadeira novella de amor, deve-se insinuar o mesmo—que provocou reacções e amizades. Para isso, muito concorreu a dupla psychologia do seu EU, a calma do tempo e o entusiasmo da imaginação. Pelos sentidos, ninguém como ella soube ser mais pacifica, mais meticulosa, diga-



Sainte-Beuve, cujo prestigio literario favoreceu a popularidade da romancista de Lelia.

A RAINHA DO ROMANTISMO

DE MATTOS PINTO

mos logo de vez mais rotineira. A actividade do espirito fazia-a, porém, delirar sobre a realidade das cousas. Assim, George Sand se tornou a heroína de romances de ficção e de romances de verdade, os primeiros compostos laboriosamente, sobre cadernos, os segundos vividos laboriosamente, em Paris e Veneza.

Ella, que havia lido Milton e Pascal, Montaigne e Shakespeare, sabia perfeitamente que o coração tem as suas razões que a razão não conhece, que as nossas vidas não passam de ilhas do somno.

Ella e elle

George conheceu Alfred de Musset, o poeta de NAMOUNA e de



George Sand, com a indumentaria masculina que tanta sensação causou, ha um século.

ROLLA, com vinte e nove annos, seis mais dos que o seu companheiro de letras. A differença de idade quasi nada valia em presença do dissidio dos temperamentos. Embora Paul Marieton os tivesse chamado o par genial, nem por isso deixaram de ter os seus arrufos, as suas intrigas, os seus litigios emotivos, como qualquer namorado. Acabaram mesmo por não se comprehender.

Na carta que escreveu a Sainte-Beuve, em 1861, George Sand protestou contra as accusações da infidelidade de Veneza. Como CONSUELO, a sua personagem ideal, sentia-se desilludida do amor. Da sua aventura passionnal, na cidade das gondolas, houve dois livros, ELLA E ELLE, de George Sand, ELLE E ELLA, de Paul Musset. Nelles se pode rever as extravagancias, as loucuras, as puericias, o que pode precipitar o amor, cujo sortilegio não poupa ninguém, seja quem for, até as pessoas illustres, de fama e de gloria, como os namorados de Veneza.

Será que o amor se ufana de attrahir os temperamentos anti-

podas? George amava o equilibrio, Alfred soffria de inquietação. A natureza solida e copiosa della pedia socego e retiro, para poder traçar os seus romances. O caracter mobil e caprichoso delle necessitava de phantasias e desregramentos, para sentir as suas poesias freneticas. Entre os seus arrebatamentos, George Sand conseguia trabalhar methodica, o que lhe valeu de Buloz o dicto de que ella tinha uma pontualidade de notario. Alfred de Musset, durante as crises de nervosismo, não fazia senão sorver absintho. A paixão havia unido dois corpos e dois destinos differentes, que se repelliam pelos instinctos e pelos sentimentos.

Abundancia de estilo

A abundancia do seu estilo, que parecia manar indefinidamente, gracioso, facil, espontaneo, como o rhythmmo de uma fonte, que derrama a lympha calma, tornou-a uma romancista fecunda, inesgotavel na producção de obras. Não é sem razão que Anatole France falla no bello genio de George Sand. Na sua laboriosa arte de recrear a vida, Balzac procurava estimulo na chicara de café, que elle bebia insaciavelmente. O absintho constituia a mania intellectual de Musset, na sua missão amavel de rimar



Stendhal conheceu a autora de Valentina, na viagem de Veneza.

as aventuras do amor. Para George Sand, cuja actividade mental se processava quietamente, sem alvoroços, antes suave e docil, só o copo de leite podia amparal-a na fadiga quotidiana de escrever artigos e novellas. Attribute-se mesmo a Musset estas palavras: "Temos duas maneiras differentes de trabalhar. George Sand põe um copo de leite sobre a mesa. Quando o copo está vazio, ella fez um volume. Eu tenho

perto de mim outra cousa diversa de um copo de leite. Quando chego ao ultimo calice, colloco sobre a mesa uma estrophe, que frequentemente só marcha bebendo ainda mais". A novellista de Mauprat amava o socego para escrever. Nietzsche achou-a terrivel na sua fertilidade livresca. As suas cartas deram 6 volumes, apesar das suppressões, prometendo ir mais além no futuro. Publicava 2 volumes por anno, mais algumas novellas e artigos. Correspondia-se com as pessoas illustres do tempo. Escrevia sete horas por dia, pontual como verdadeira funcçionaria das letras. De um estilo onduloso e correntio,



George Sand, a inesgotavel imaginação feminina, que foi a admiração do século XIX.

os periodos succediam-se uns após outros, com naturalidade. Compoz 87 obras, em 108 volumes. Para E. Moselly, a autora de JACQUES, tinha a abundancia da natureza, com as suas massas de folhagens e as suas aguas vivas. Admira-se tanto mais a sua figura mental quanto se sabe que ella viveu entre homens de espirito, como Gautier, Stendhal, Hugo, Vigny, Sainte-Beuve, Alexandre Dumas.

Depois da mocidade, retirou-se para o castello de Nohant, em Berri. Ahi dava reuniões literarias, que se tornaram famosas. Balzac e Flaubert visitavam-na. Com o tempo, George Sand se tornou a CASTELLÃ DE NOHANT, esse principado feminino das letras, de cuja côrte os homens não se enrubeciam de participar. Mereceu bem o titulo poetico de RAINHA DO ROMANTISMO.



Théophile Gautier, contemporaneo da novellista de Indiana.



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 —
Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ ANONYMA INGLESIA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



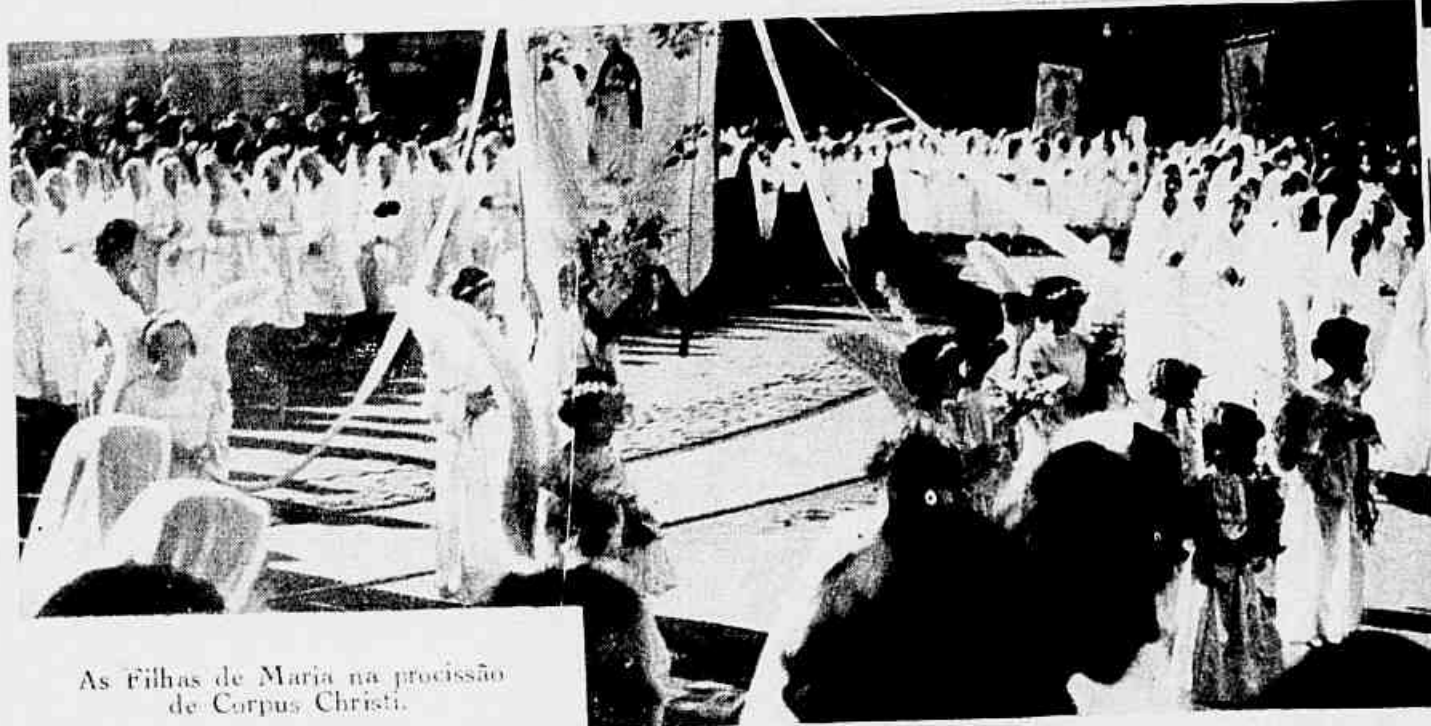
A procissão de Corpus-Christi percorrendo as ruas de S. Paulo.



Outro aspecto da procissão do Corpo de Deus.



D. Gastão, bispo de S. Carlos, dando a bênção na Avenida de São João.



As Filhas de Maria na procissão de Corpus Christi.



Grupo colhido na comemoração do aniversário do Club Commercial.

Eplanada Hotel
SÃO PAULO

O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
QUARTOS DESDE 20\$000

SERVIÇO DE OMNIBUS DE LUXO

U. T. I. L.

SEGURANÇA
CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA

São Paulo: PRAÇA DA SÉ, 55
Phone 2-5621

Saída da Praça da Sé:
7.30-8.12.30-15-17.30-18.30

Santos: SANTOS HOTEL
Phone 3187

Saída da Praia José Menino:
6.45-9.30-11.45 14-17-18

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.

End. Teleg.: ATLANTHOTEL - SANTOS

150 apartamentos com

banheiros e telephone.

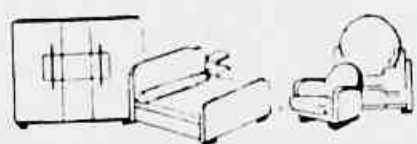
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos.



Um momento na festa do Club Commercial no salão de baile de Azulejo.

16 de Junho de 1954

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



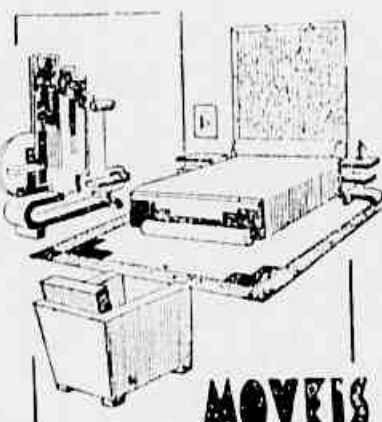
R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487; Caixa postal 1006
S. PAULO

Casa Kliass



"RENARD ARGENTÉ"
A maior casa de pelles
no Brasil
a unica que lhe deve
merecer confiança!
Ph. 4 - 0687

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 18
Ao lado do Theatro Municipal
S. PAULO



MOVEIS

PASCHOAL BIANCO

AV. RANGEL DESTANA 228-230/232
S. PAULO

Visitem em nossas
exposições internas
os novos modelos 1954



A mesa que presidiu a solenidade inaugu-
ral da Semana Camoneana. Ao centro, os
srs. interventor Armando de Salles Oliveira e
embaixador de Portugal, dr. Nobre de Mello.
Vê-se, orando, o dr. Ricardo Severo.



Aspecto do salão Tecaynlaba ao inaugurar-se
a Semana Camoneana.



Em baixo — O banquete oferecido ao coro-
nel Luiz Alves, presidente, pelo aniversário
do Club Commercial.



Aspecto parcial da saída da missa
por alma do aviador Motta Lima,
rezada na igreja de Sta. Iphigenia.

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-5675 - SÃO PAULO



Em baixo — Outro aspecto do
baile do Club Commercial no
salão "Ramos de Azevedo".



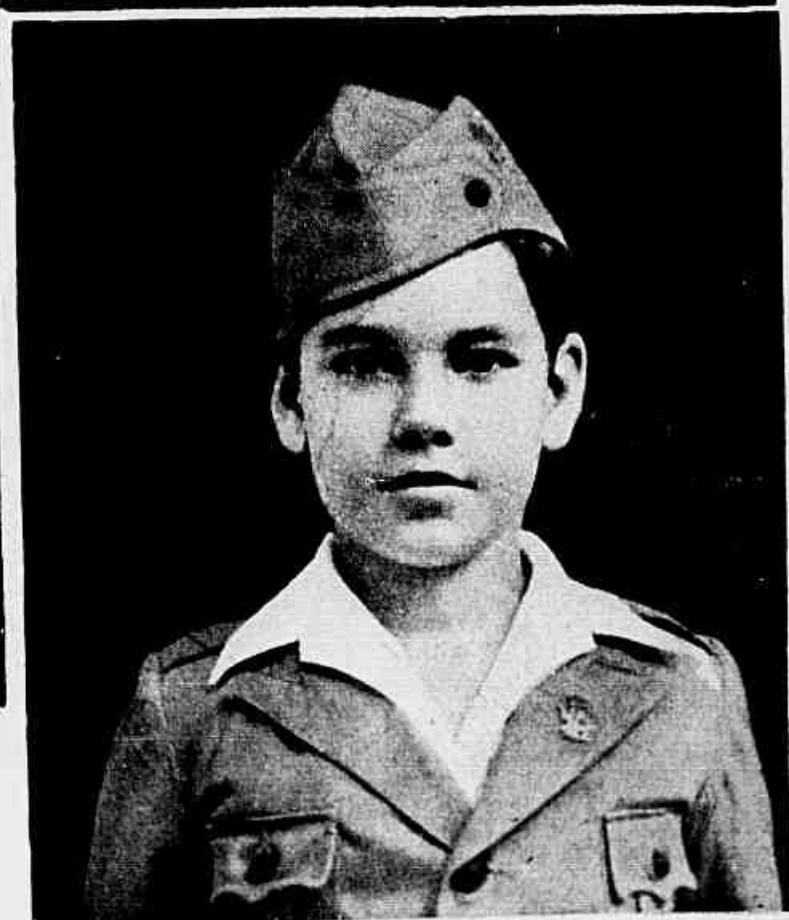
Amanayara, filho do casal sr.
Themistocles e d. Brasília Cunha.



Wilson, filho do sr. Luiz
Pereira da Silva e d.
Candida Dias da Silva.



Fernandinho, filho do sr. Alvaro
Vieira e d. Judith Poyas Vieira.



Argem, filho do sr. Humberto
Pelosi e d. Maria de Lourdes
Lemos Pelosi.

Viaturas Cariocas

por ESCRAGNOLLE DORIA

Dos maiores amigos do Rio de Janeiro, dedica-lhe Noronha Santos, de ha muito, notavel sobre inconscusso affecto. Tem-lhe consagrado melhor de vida, maior de estudos. Conhece-lhe a historia nos seus dias, mezes e annos. Não dirigio o Archivo Municipal com burocracia: a subscrever officios preferio sempre examinar documentos. Compulsou-os, catalogou-os, comprehendeu-os, mais os tornou comprehendidos. Aprendendo, trabalhava para os outros.

Aposentou-se, deixando no Archivo Municipal continuador de exemplos, Restier Gonçalves; não se jubilou no esforço pelo Rio de Janeiro. Ajunta agora novo testemunho da dedicação civica pela cidade, que bastante deve ao paladino de suas tradições e de sua historia.

Acabam de deixar prelos dous volumes da autoria de Noronha Santos. Tel-os-ia lido Vieira Fazenda deleitosamente, elle inveterado curioso de saber, homem de bem á larga no encêrro da vida, aspiração de todo o honesto.

Intitula-se a recente obra de Noronha Santos *Meios de Transporte no Rio de Janeiro*. Muito e muito se contém em tal pouco de titulo.

Valendo-se da contribuição photographica de Augusto Malta, outro conhecedor da capital, mostra-nos Noronha Santos como no correr dos tempos se transportou o habitante do Rio de Janeiro desde dos mais remotos da cidade até hoje, d'aqui para alli, d'alli para aqui, na ancia de movimento inherente ao ser humano.

Não tenham alguns por somenos o assumpto tratado de modo exhaustivo pela obra de Noronha Santos. E' d'estas obras que só Deus, o autor e alguns sabem quanto custa escrever com probidade. Não as tentam preguiçosos.

Quem pode ler com a alma, depois de o haver feito com os olhos, encontrará nas mais simples palavras do livro de Noronha Santos um mundo de recordações.

Eis exemplo, a palavra cadeirinha. Vista apenas no dicionario não se distingue dos demais vocabulos contidos no formidavel livro alimento de todas as linguas.

Mas para quem sabe seculos e se arreda do vulgo profano a palavra cadeirinha diz muitissimo. Com a imaginação detende uma cadeirinha, afasta as cortinas de setim ou de seda mesclada a ouro para encontrardes no ambito acanhado d'aquelle meio de transporte dama de rosto adoravel, de cabellos empoados, com arte e faceirice disposto tufado vestido no menor dos espaços, pois só com a ultima mulher desapparecerá a habilidade.

Exaggeramos acaso? Então, manae luz sobre vossa duvida relendo pagina de Affonso Arinos onde a saudade do passado é comprida e onde breve.

Dizendo ter encontrado, em fundo de sacerstia, provavelmente mineira, cadeirinha azul forrada de damasco cor de ouro velho examina-a, enleva-se com ella o escriptor.

Sabendo que destino cruel aguarda quasi sempre as cousas do passado, desejou Arinos o desaparecimento da cadeirinha para alguma região ideal, dourada e fugidia, inacessível aos homens. Na mansão bemaventurada tomar-lhe-ão os varaes "mancebos de vestes brilhantes e olhar atrevido para atravez de nuvens conduzir a creatura feiteiceira que deixára impressa no taboado do fundo da cadeirinha a lembrança do contacto de um pé taful, calçadinho de setim."

A transmigração de 808, mudança naval de corte, devia alterar profundamente a vida carioca até então ronceiramente colonial. Que não nos veio então de Lisboa no trouxe-mouxe de precipitado embarque? Pelos recantos do Rio de Janeiro ainda ha algum 1808 grato por exemplo a antiquarios e colleccionadores quaes Marques dos Santos ou Gastão Penalva. O passado é mais teimoso do que parece. Podem em relação a elle mandai tocar a silencio, só se esvae quando quer e sem cumprir ordens.

Quantas vezes personagem de antanho parece, para viver connosco, sair do fundo de tela antiga! Não queiram

experimentar. Chamae sómente á memoria de Gonçalves Crespo os versos versos, pois tantos o são só por chegarem ao fim da linha.

No espaçoso salão retratos em redor. Representam cavalleiro, arcebispo, militar, morgadinha, doutor em canones, mas a todos sobreleva a acafata que, ao som do cravo, vio o poeta descer da tela:

*A fimbria alevantando azul do seu vestido
Dançando airoso e airoso minúe...*

De certo quadro ainda no Rio de Janeiro, Luiz de Vasconcellos, o vice-rei assignalado por viajante inglez de escala no Rio como homem "calado e cortez", olha para nós com leve sorriso á enigma. N'elle não sabemos o que descobrir: se ironia, se raça, talvez as duas cousas.

O Principe Regente de 1808 se foi do Brasil D. João VI, vigesimo setimo rei de Portugal e setimo da dynastia bragançina fundada por aquelle D. João IV cuja mulher deixou fama de animo viril. Não raro a Natureza se diverte ao distribuir erradoc calças e saias.

Sahio D. João VI, entrou o Imperio do Brasil formidavelmente sacado do Reino Unido após o desemproar das Côrtes de Lisboa. Conheceu ainda o Rio de Janeiro quanto de arte e luxo podem conter caruagens de gala. Para exemplo as ornadas por Joaquim Pedro do Amaral por occasião do casamento de Pedro e Amelia, consorcio do imperador do Brasil e da neta da imperatriz Josephina na fusão de familias inimigas, Braganças e Bonapartes.

Não só, porém, os grandes da terra podiam no Rio transportar-se sobre rodas. A gente abastada dispunha de vehiculos, quaes a sege e a traquitana. Veio depois o povo no poupar de passos servir-se de *cabriolets*, *lilburys*, *cabs*, *charrettes*. No meio de toda esta francezia e da anglo-mania apparecia, á boa moda portugueza, a aranha. Claro não se trata do articulado tão habil tecedor quão desapiedado apreciador de moscas, mas de carro de pequenas dimensões e grandes rodas, puxado por um cavallo. Talvez o ultima specimen do vehiculo a desapparecer, não ha muito, das ruas do Rio de Janeiro fosse a aranha guiada pelo coronel da Policia Militar João Augusto da Costa.

A francezia e o britannismo nos vehiculos de quatro rodas traziam os nomes de *caleche*, *char-à-bancs*, *coupé*, *landau*, *fiacre*, *dog-cart*.

Conforme Noronha Santos houve caruagens de luxo muito usadas no seculo XIX. Lembra elle a berlinda, ainda viva no celebre e ultimamente agitado cirio de N. S. de Nazareth em Belem do Pará. Também na lingua e sobretudo no jogo de prendas a berlinda não morreu.

O *coupé* fez época no Rio de Janeiro. Todo personagem possuia um. De *coupé* rodando pelas ruas cariocas por muito

tempo emergio o vulto de Salles Torres Homem; de outro *coupé*, mais tarde, emergiria a figura de Luiz Delfino, o poeta-medico.

Da berlinda haviam usado alguns bispos do Rio de Janeiro indo nellas ao paço episcopal nos altos do morro da Conceição de admiravel prospecto sobre a bahia do Rio de Janeiro.

Sabemos quão procurados são actualmente os omnibus cujas linhas multiplas tanto congestionam o transito na Avenida Rio Branco onde não raro andam imitando o passo nada veloz do kágado.

Assignala-nos Noronha Santos o primeiro omnibus posto a rodar sobre paralelepipedos cariocas. Mandara-o buscar na Europa João Lecocq, homonymo do autor da *Filha de Madame Argol* e talvez d'elle patricio.

Era o omnibus de Lecocq grande, de quatro rodas, de dous andares, com escada de tres degrãos, de pintura berante a vermelho. Eil-o, o verdadeiro precursor dos modernos omnibus chris-



Cadeirinha do seculo XVIII.

mados pala satyra carioca de chopps-duplos.

Começou o omnibus de Lecocq a transportar do Rocío Grande, leia-se agora praça Tiradentes, á praia de Botafogo, esquina do Caminho Novo, ora rua Marquez de Abrantes.

Não fosse Lecocq innovador. Alugadores de cavallos e segeiros quasi lhe apedrejam o omnibus.

Mas o primeiro passo, tão fatal á honra feminina, estava dado. Figurão do segundo reinado e homem de muitas iniciativas, em cuja casa se começou a tomar sorvete no Rio de Janeiro, temos nomeado Aureliano Coutinho, installou em fins de 1857 a Companhia de Omnibus. Auxiliaram-lhe comettimento Paulo Barbosa, José Ribeiro da Silva, Odorico Mendes e o major Carlos Augusto Tannay. Sejam lembrados taes nomes, quando o Rio de Janeiro tanto utiliza o omnibus.

Nos omnibus inaugurados em 1858 duzentos réis custava a passagem. A

estação da companhia fixára-se na rua do Senado, entre Invalidos e Lavradio, partindo os omnibus da actual praça Tiradentes, da parte fronteira ao actual Centro Paulista.

Os donos das cocheiras guerreavam os omnibus nos quaes nenhuma senhora se aventurava. Rompeu o tacito interdito d' Izabel Amaral, que desposou o livreiro Henrique Laemmert. Registre o feminismo a conquista e honre a corajosa.

Desappareceram em 1868 os omnibus do centro urbano, conservados apenas da praia de Botafogo ás Tres Vendas na Gavea em correspondencia com os bondes da Jardim Botânico de ponto terminal na praia de Botafogo.

De 1868 em diante o vehiculo por excellencia para o carioca ficou sendo o bonde; tão popular que recentemente até certa politica o comprou.

Iniciou no Rio de Janeiro o systema ferro-carril o norte-americano Carlos Greenough, gerente da Companhia Jardim Botânico. D'ella o primeiro bonde rodou a 9 de Outubro de 1868 da rua Gonçalves Dias, esquina de Ouvidor, ao largo do Machado.

A respeito de viação urbana o Rio de Janeiro pôde ter-se em conta de cidade modelo pela facilidade de comunicação, deixando poucas ruas de conhecer trilhos. Disse-o Eliseu Reclus, o geographo que como publicista tão adverso nos foi durante a guerra do Paraguay, thuribulando Lopez.

Cercado de morros é o Rio de Janeiro, não a mirando por n'elle o plano inclinado e o elevador, exemplificados em Santa Thereza e Paula Mattos. Acompanha-os a linha aérea atirada ao Pão de Assucar por ella attingido em Janeiro de 1915 para que o penhasco se constituísse incomparavel observatorio da bahia do Rio de Janeiro em toalha de tantas aguas famosas.

Não podem faltar estradas de ferro ao perimetro da capital do Brasil tão ameaçada de perder qualidade official. Comtudo a sua quantidade no paiz immenso será sempre a mesma, queiram ou não, invejem ou não.

Não servem meios de transporte só ao homem, também aos seus maltratados collegas os animaes e ás cargas, sem exceptuar d'estas as diariamente recolhidas a cemiterios.

Na vehiculação das cargas figuram as dos transportes de moveis e objectos de uso domestico, as celebres mudancas equiparadas a incendio, taes as perturbações, dunnos e perdas d'ellas decorrentes.

Deve-se ao francez Ruffier Martelet a carroca para condução de trastes inanimados, os animados valendo-se de outros meios de transporte. Martelet introduziu no Rio de Janeiro o uso da *andorinha*, brasileiro, segundo Noronha Santos, derivado da conhecida ave de arribação sem demora nos pousos.

Vehiculo popular, desagradavel a muitos dos transportados, é a *viatura alegre*. Carrega soldados de policia militar e ás vezes presos nas occasiões de perturbação da ordem publica. Os silvos das *viaturas alegres* pelas ruas cariocas annunciam sobresalto ou tristeza, sobresalto a pacatos, tristeza a desordeiros.

Sobram ao Rio de Janeiro, cada vez mais populoso, meios de transporte de qualquer ordem, todos assignalados na obra completa de Noronha Santos.

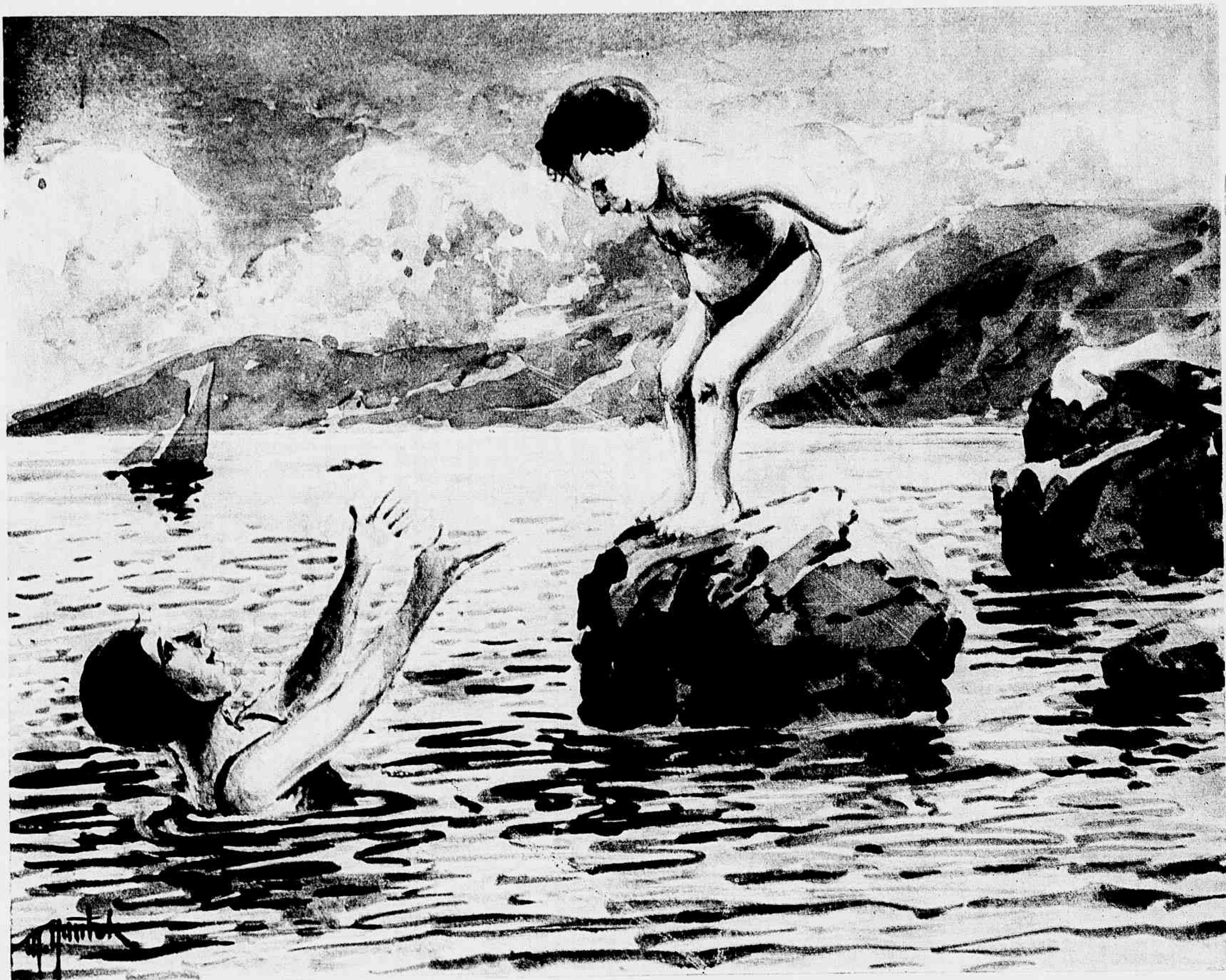
Nem a taes meios do d'aqui para alli faltam agora motores, azas e helices dos aviões militares ou commerciaes, suspensos sobre as cabeças dos transeuntes, já ameaçados pelos automoveis, vestiginoso meio de condução do qual tanto se usa e abusa no Rio de Janeiro.

Exemplo do uso são as ruas cariocas, do abuso os leitos do Hospital do Prompto Soccorro. Salve-se quem puder porque para salvar o proximo mais tempo não ha. Corre ou morre.



Landau da presidencia da Republica atrelado á Daumont.

Escreva Doria



UMA LIÇÃO DE CORAGEM

(Aquarella de Yantok)

O DOUTOR Salsaparrilha, medico formado por obra e graça do Espírito-Santo — mesmo no tempo em que não havia o delicioso dos exames por decreto — desanimado por ter sempre o consultorio às moscas, tomou a resolução de cavar um emprego publico. Isso foi ha muito tempo. Deve haver os seus bons trinta annos.

Amigos, parentes e correligionarios politicos fizeram uma forcinha, ajudando a cavação, e o doutor Salsaparrilha mereceu a graça de uma nomeação: medico da Marinha, com farda e galões, e direito a continencia por onde passasse.

Para começar a sua vida nova, o medico inteliz na clinica civil, cheio da esperanza de uma subita mutação scientifica com a simples circumstancia de se ver militarizado, foi parar a bordo de um navio velho, um patacho de pequena eficiencia guerreira, naquella tempo, e que hoje seria ridiculo numa esquadra de trigesima categoria.

Quinze dias, um mez, um semestre, passou o doutor Salsaparrilha sem attender a um só doente. Estado sanitario optimo, num calhambeque de guarnição pequenissima. O emprego era uma ver-

DE BOM HUMOR...

dadeira sinecura, palavra que o medico traduzia ao pé da letra por "sem cura", já que não havia uma só pessoa que lhe tivesse devido a cura.

Um dia, porém, surgiu-lhe á frente um marinheiro doente. Uma bobagem, uma perturbação de digestão. O doutor não trastejou e passou a receita, de bocca:

— Tome um copo de agua salgada.

Se essa gente bebe até tisana de feitiçeiro, por que não haveria de tomar medicamento de doutor?

O marinheiro bebeu mesmo. E ficou bom, porque ha um proverbio allemão que diz assim: "Deus cura os doentes e os medicos recebem o dinheiro".

Pôde não ser assim; mas juro que o proverbio existe.

Passados tres ou quatro dias, outro marinheiro foi queixar-se de dor nas costas. O doutor Salsaparrilha mettu-lhe a receita em cima:

— Tome um copo de agua salgada.

Depois outro, mais outro, enfim dezenas, como as pombas de Raymundo Corrêa, foram pedir allivio á grande sciencia do medico. Congestão de figado, panarício, unha encravada, callo arruinado, todas as molestias do mundo, que existiam naquella época, appareceram. O doutor Salsaparrilha, impavido, aguentou todo aquelle desfiar de padecimentos que transformavam o patacho num compendio fluctuante de pathologia.

E sem pestanejar despediu a marinheiros e taifeiros com a receita milagrosa e profunda:

— Tome um copo de agua salgada.

Um dia, o velho barco de guerra foi abalado por um acontecimento anormal. Uma novidade dava um geito naquella pasmaceira que vivia a boiar, cheia de canhões velhos e de desacoroçoamento. O doutor Salsaparrilha, rapaz maneiroso

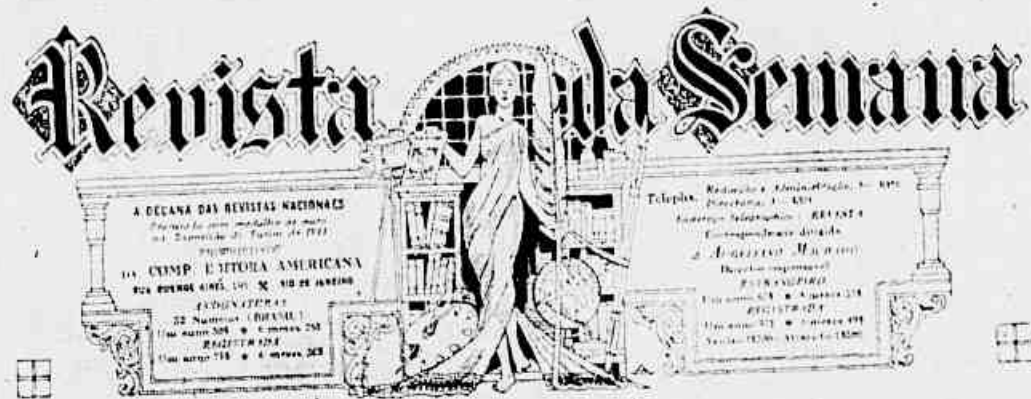
e de boas roupas, ia fazer a rua do Ouvidor. Preparara-se todo, á paisana, disposto não se pôde saber a que — talvez a alguma conquista amorosa — e, solenne, aguardava o escalor que atracaria á escada de bordo.

O mar estava meio brabo; mas aquella gente, acostumada, conseguiu encostar o bote. O doutor Salsaparrilha, radiante porque ia libertar-se durante muitas horas daquillo que estava virando em hospital fluctuante, estendeu a perna, para alcançar o bordo do escalor e ir para terra. Chegou, entretanto, sem que ninguem a chamasse, uma onda damnada da vida. O escalor "abriu", como elles diziam na sua lingua, ficando a grande distancia da escada, e o Hippocrates da Marinha, não tendo onde pôr o pé, cahiu cynicamente no mar, num mergulho forçado.

Em cima, na amurada, marinheiros assistiam ao embarque, e um delles — que recebera, como todos os outros, a receita de um copo de agua salgada — ao ver o medico despencar-se dentro da agua, fez o primeiro commentario:

— Chi!! O doutô cahiu na botica!...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE



ANNO XXXI Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1930 NUMERO 22

Na trinta annos Medeiros e Albuquerque

Q uando Medeiros e Albuquerque foram fundadores da Revista da Semana, em 1900, não tinham mais de trinta annos. Hoje, a Revista da Semana, fundada por Medeiros e Albuquerque, já tem mais de trinta annos.

Nessa época, não havia ainda a imprensa de massa, e a imprensa era pouco conhecida. Medeiros e Albuquerque, com a Revista da Semana, começaram a publicar artigos, crônicas, e poesias, e a Revista da Semana tornou-se uma das principais publicações da época.



Essa época, não havia ainda a imprensa de massa, e a imprensa era pouco conhecida. Medeiros e Albuquerque, com a Revista da Semana, começaram a publicar artigos, crônicas, e poesias, e a Revista da Semana tornou-se uma das principais publicações da época.

Quando Medeiros e Albuquerque foram fundadores da Revista da Semana, em 1900, não tinham mais de trinta annos. Hoje, a Revista da Semana, fundada por Medeiros e Albuquerque, já tem mais de trinta annos.



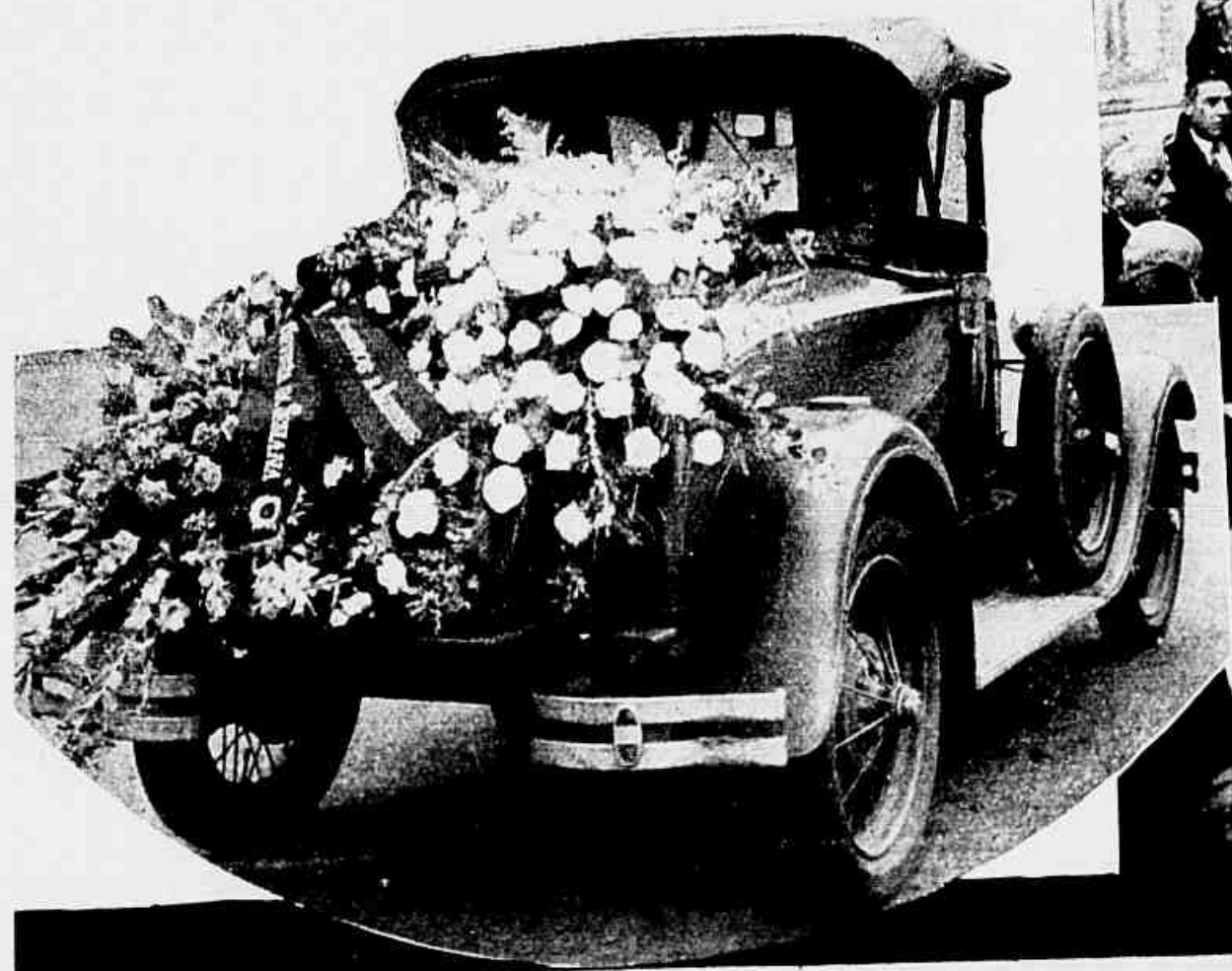
Medeiros e Albuquerque, cujos despojos foram inhumados, na tarde de domingo último, no cemitério de S. Francisco Xavier, representou em vida o typo completo do escriptor. Na sua mão privilegiada, a penna, que se immortalizou, teve carícias de arminho e lampejos de gladio. Foi poeta, contista, novellista, cronista, critico e — acima de tudo, e porque era tudo isso — uma figura excepcional e incomparavel de jornalista, com o dom soberbo de impregnar a sua prosa excellente de um irresistivel poder de logica que nenhum outro teve na nossa imprensa.

Para a REVISTA DA SEMANA, Medeiros e Albuquerque representava a Tradição, porque foi elle o seu primeiro secretario e no seu primeiro numero deixou assignadas, uma chronica e uma poesia. Não raro, a REVISTA DA SEMANA inseriu paginas esplendidas do grande escriptor e aqui reproduzimos, em photographia, a pagina do nosso numero de 17 de Maio de 1930 — numero com que commemoramos o nosso trigésimo anniversario.

O desaparecimento do fulgurante homem de letras — o 53.º dos fundadores da Academia Brasileira — que a morte arrebatou — encheu de consternação os amigos e admiradores de Medeiros e Albuquerque, e a REVISTA DA SEMANA, que tanto deveu á penna brilhante do Immortal, registra, compungida, o triste acontecimento.



1 — Uma pagina de Medeiros e Albuquerque, no 53.º anniversario da REVISTA DA SEMANA. 2 — O grande escriptor orando na Academia Brasileira. 3 — A chegada da urna funeraria ao cemitério de S. Francisco Xavier. Vêm-se, pegando nas alças do caixão, de um lado o academico Filinto de Almeida, o desenhista Calisto Cortesio e o academico Claudio de Souza, e do outro o dr. Raphael Piabeiro, Tito — filho do extinto — e o academico Felix Pacheco. 4 — A "barata" da REVISTA DA SEMANA com a corôa que depositamos no tumulo do grande litterato. 5 — Felix Pacheco, em nome da Academia Brasileira, falando á beira da sepultura.



OS SYMBOLOS DA MORTE

Por **BERILO NEVES.**

N o grande rhythm do Universo ha dois movimentos que se alternam e completam, como a systole e a diástole do coração: a Vida e a Morte. Entre os dois ha menos do que um minuto — ha um soluço, e ha mais do que um millenio — ha uma esperança...

—)(—

Morte, silencio supremo, parada definitiva, immobilidade eterna, tú és o grande consolo porque és a grande realidade! Que és tu, Vida, senão um tumulto sem exito, uma agitação sem destino?... Que fica da aza das borboletas, do canto dos sabiás, da illusão dos artistas? A aza faz-se poeira; o canto, mudez; a illusão, pedra tumular. O marmore dos tumulos esmaga as flôres da terra e os sonhos dos homens. E, como pedra que é, mantém-se insensivel ás lagrimas que nella caem e que se evaporam tristemente, como a propria Vida. E cáe, sobre o corpo dos heróes como sobre o corpo das formigas, a mesma treva, que é infinita porque os nossos olhos — pobres dos nossos olhos! — não fôram feitos para ver através da Eternidade silenciosa e indifferente.

—)(—

Que é da tua formosura de hontem, mulher que enlouquecias os homens e tentavas os deuses? Que é da tua vaidade de hontem, homem poderoso diante de quem se rojavam os outros homens como se fôra diante de uma cathedral? E a bocca que nos sorria e segredava num beijo: "sou tua!" E os Cesares que traziam amarrados ássuas quadrigas victoriosas, como cães humildes, matilhas inteiras de reis e imperadores? E a intelligencia que scintillava e parecia dizer: "nunca hei de apagar-me!" E os sabios que perscrutavam os mysterios da Natureza e gritavam: "onde se esconde o Deus do Evangelho?" Politicos, onde está o vosso poder? Pensadores, onde está a vossa philosophia? Poetas, de que vos valeu a vossa arte?

—)(—

Dentro do Infinito, ha duas realidades impalpaveis: o silencio

e a sombra. Tambem a Morte, emanção do Infinito, costuma cercar-se da sombra e do silencio. O rumor brando dos cyprestes ainda é vida porque já não é silencio, e não chega a ser morte porque ainda é saudade. Nos cemiterios, a voz humana é uma profanação. A Morte é muda como a Eternidade.

Morte, berço generoso da igualdade, padroeira incansavel da unica democracia possivel entre os homens, tu és a nossa unica amiga porque és a unica que não nos enganas. Ultimo abraço que nos acolhe o corpo inerte, o teu é o melhor porque é o mais sincero e o unico misericordioso...

O amor é uma illusão que pagamos a preço de lagrimas... A gloria é um fogo fatuo que brilha um momento, para deixar, depois, trevas mais densas do que antes... A saudade é uma sombra que o coração resuscita num milagre de amor ou de justiça... Em verdade, toda a vida humana é uma apparencia que desfecha, de subito, numa realidade a um tempo apavorante e consoladora: o tumulo...

—)(—

A Eternidade... Uma luz longinqua que só o coração presente. Até lá, a incerteza, a duvida, a tortura... Por que esta bocca para sempre cerrada? E estes olhos para sempre sem luz? E estas mãos frias e inertes?...

—)(—

Ainda ha pouco era uma Vida inteira, cheia de aspirações e de desejos. Agora, é uma pouca de materia inerte... que se desagrega rapidamente. E' uma lampada que se partiu e cujo oleo, derramado, não serve para alimentar outras lampadas, accender outras luzes... Por que? Por que?...

—)(—

E' por isso que os homens mortaes crearam os symbolos immortaes. O symbolo é um appello á Immortalidade. E' uma creação, como um soneto ou uma flôr de cera. Ha symbolos para a Morte como os ha para a alegria, para a lagrima, para a saudade... Vêde. Aqui uma columna partida, alli um livro aberto, mais adiante uma espada inutil... Um chefe de Estado, um guerreiro, um poeta, um aviador, uma dama illustre, um trabalhador humilde, um anonymo, quer dizer — uma vida igual a milhões de vidas sem historia... Azas paradas, laminas sem brilho, livros sem letras, martelos sem rumor... E, acima de tudo, como uma grande prece de pedra ou de madeira, o maior de todos os symbolos: a Cruz! Tem os braços abertos para acolher os que a buscam. E' uma esperança muda. Uma promessa silenciosa. Brotou, um dia, num pobre monte da Palestina e esgalhou fecunda, sobre a Terra inteira...

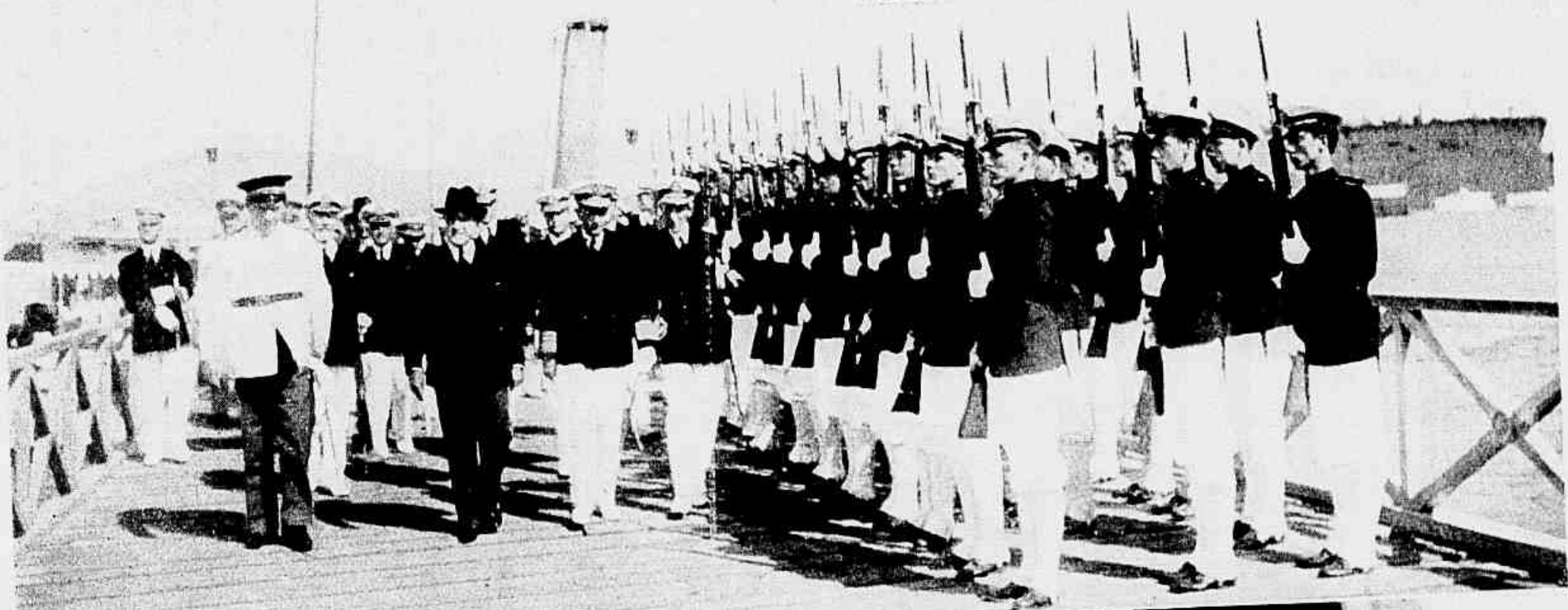
—)(—

Morte! Os teus symbolos teem uma eloquencia rude, que nos esmaga. Que é a Vida? Um rumor que passa. E tu, Morte? Um silencio que vai de uma a outra eternidade. Todo rumor se cansa, seja de abelha ou de homem. Só o silencio é definitivo. Não impressionarias tanto se tivesses voz... Porque a voz é a vibração, é o movimento, é a Vida... E o silencio é a treva do som, a emanção do nada, a linguagem fria do Infinito...



ILLUSTRAÇÃO DE
M. TULLIVS.

11 DE



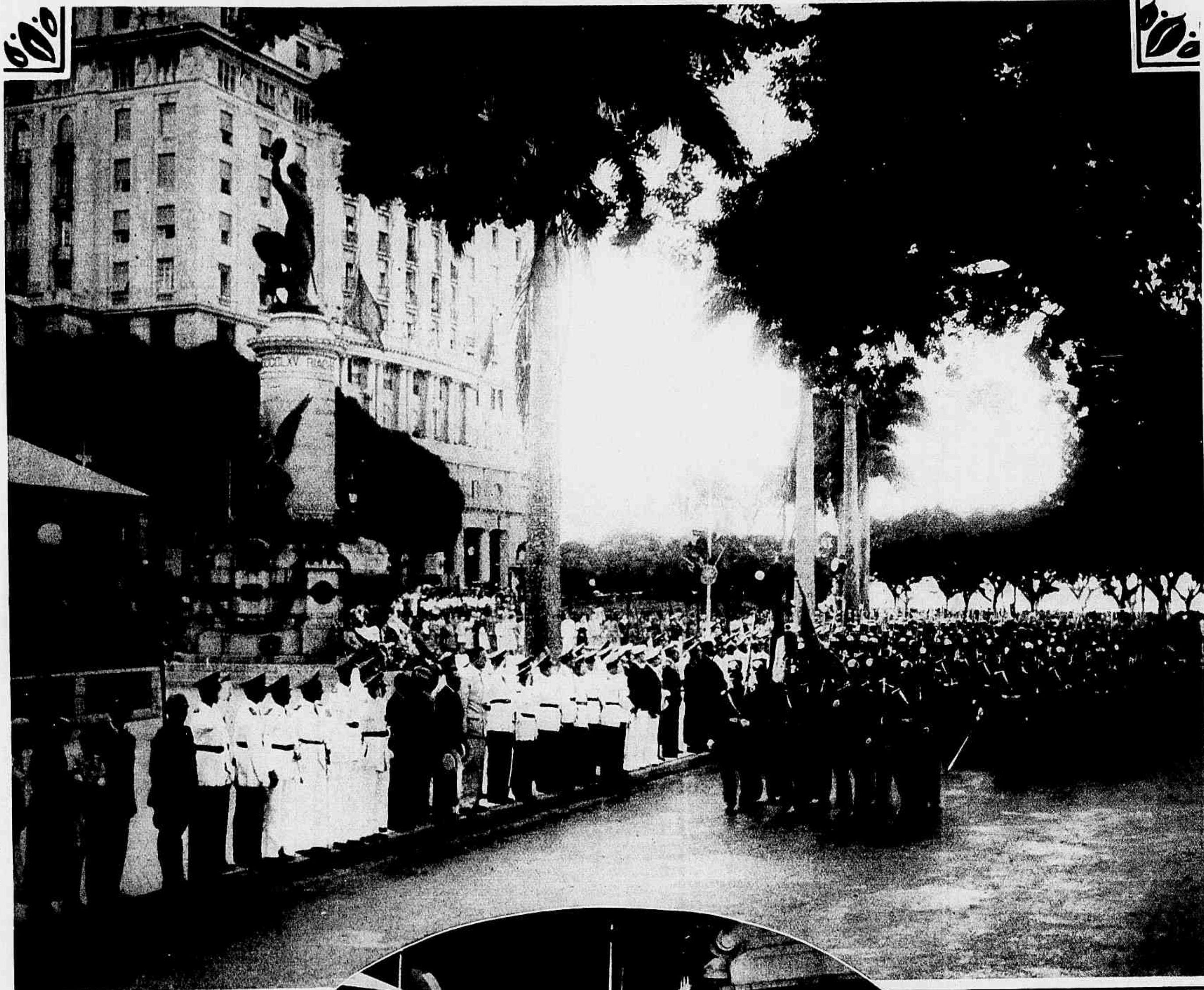
JUNHO

Aspectos da Comemoração da Batalha Naval do Riachuelo, através de solennidades que tiveram um brilho desusado.

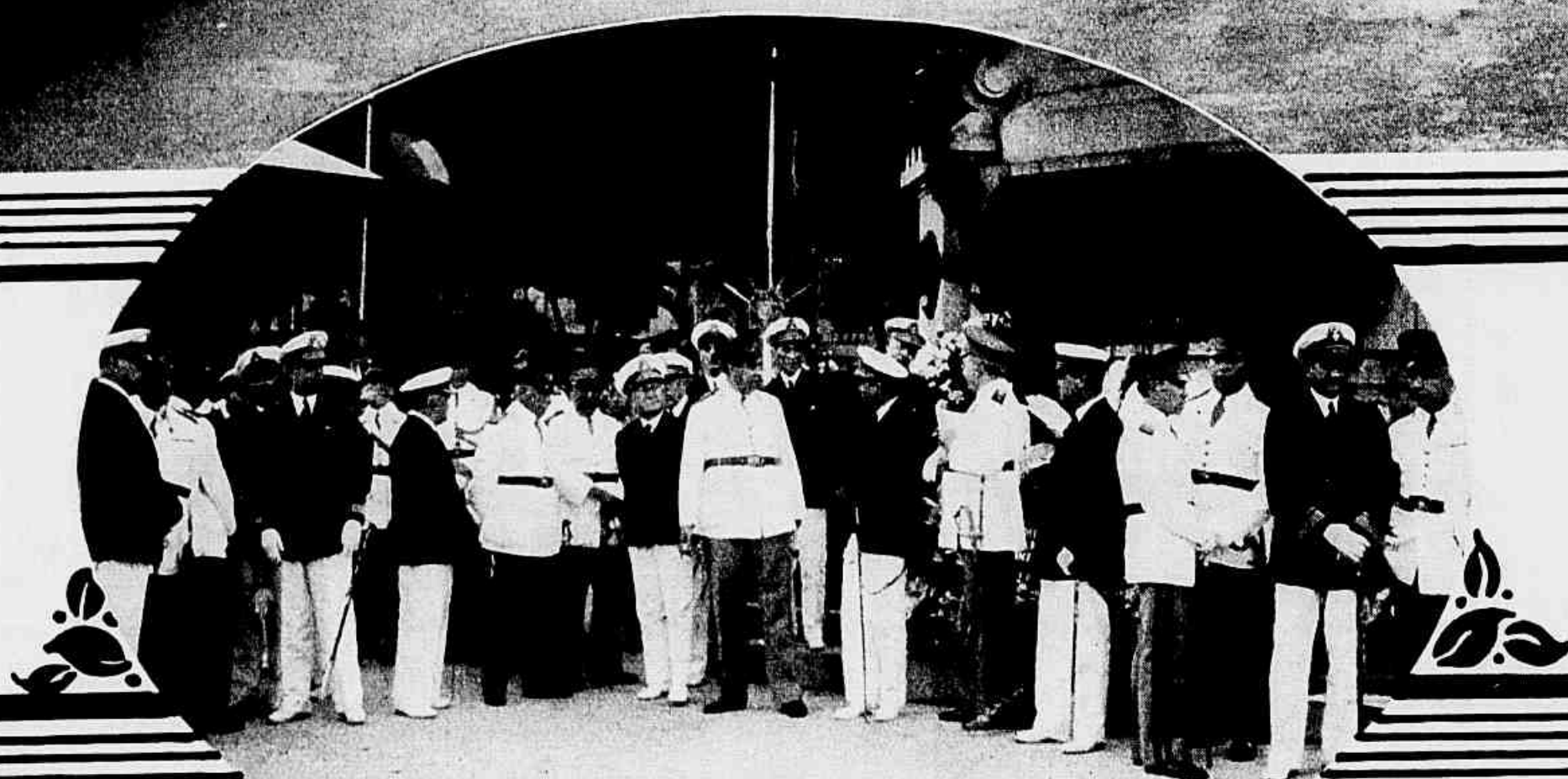
1 — O sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisorio, ladeado pelos srs. ministro da Marinha e da Guerra, na Ilha das Enxadas, diante do busto do almirante Barroso. 2 — A chegada do sr. Getúlio Vargas à Ilha das Enxadas.



das, tendo à esquerda o almirante Protophages Gaimarães, ministro da Marinha, e à direita o general Góes Monteiro, ministro da Guerra. 3 — O chefe do Governo Provisorio assignando o decreto que autoriza a construção de nove destroyers para a nossa marinha de Guerra, em presença do ministro da Marinha e de grande numero de officiaes-generaes da Armada. 4 — S. ex. o sr. Getúlio Vargas orando no alroço que lhe foi offerecido no novo edificio do Arsenal de Marinha. Junto de s. ex. o sr. ministro da Marinha. Do lado esquerdo vêem-se, entre outros, os srs. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte, os ministros Antunes Maciel e José Americo; do lado direito os ministros general Góes Monteiro e Oswaldo Aranha.



Este anno, foi o Exer-
cito que prestou as ho-
menagens ao almirante
Barroso, desfilando de-
ante do monumento do
heróe de Riachuelo.
Ao alto, o desfile da



Escola Militar. Ao la-
do : altas patentes junto
do monumento, vendo-
se ao centro os ministros
da Marinha e da Guerra.
Em baixo, o desfile do 3.^o
Regimento Infantaria.



VELHICE FELIZ...

POR NENÊ MACAGGI



Zeferino Marques, Felipa Herrera e Custodio de Assis. Ousando-os, a nossa collaboradora, Nenê Macaggi.

PONTA DO CAJÚ. E' alli, defronte da ilha e do *hangar* da Condor, que está o Asylo São Luiz, ao qual vão ter os que, na velhice e na pobreza, se viram desamparados.

São 310 os asylados: 222 mulheres e 88 homens, de todas as classes, de todas as nacionalidades.

Quando lá entrei, eram dez horas da manhã. Dois velhinhos varriam o jardim e um terceiro regava as flôres. O sol aquecia aquella infinidade de cabeças brancas que descansavam nos bancos do pateo, bordando, conversando, sorrindo, contentes da vida.

No centro havia uma gruta onde uma Nossa Senhora abençoava a todos; dos lados, sapotizeiros e tamaréiras vergavam de fructos; atrás, erguia-se um viveiro onde uma infinidade de passaros gorgeavam festivamente.

E' bastante vasto o Asylo.

Seu director, o dr. Carlos Ferreira de Almeida, pôz á minha disposição, para me servir de guia, uma das doze religiosas da Congregação das Filhas de Sant' Anna, que alli servem.

Tantos velhinhos! Cem, noventa, oitenta, setenta annos!

Apresentaram-me o mais velho de todos: é Zeferino Marques, um preto bastante forte, de 109 annos, que, com a memoria lucida, se lembrava de que aos 6 annos, a 15 de Abril de 1851, assistira á partida de D. Pedro I para a Europa.

Zeferino faz questão de trazer carvão para a cozinha; quer trabalhar



Tres centenarias trabalhando.



Um grupo de asylados junto do monumento erigido no Asylo a S. Luiz, rei de França.

vintens para comprar a penna de ouro que o povo, por subscrição, deu a D. Izabel para assignar essa famosa lei; e recordo quando José do Patrocínio disse, chorando, aos pés da Redemptora: "Meu Deus, já não ha mais escravos na minha terra!"

Que commovente!

— Tens uma bella memoria, Custodio!

E' bondade sua. Tambem me lembra quando D. Pedro II casou por procuração, em Napoles, com D. The-reza Christina. Como elle era bonito! E mais tarde, quando, de Paris, mandou buscar um caixotinho de terra brasileira, para, quando morresse, descansar nella.

— E estás contente da tua vida aqui?

Muito! Boa cama, boa comida, bons medicos e enfermeiros, e optimo trato das irmãs, principalmente da irmã Gertrudes, que é um anjo para a gente, e da irmã Secundina, que cuida da roupa. Repare como andamos limpinhos!

O corredor onde as que não querem apanhar sol descansam.

E o que fazes agora?



— Só dou prejuízo!
 — E o que pensas do amor, Custodio?
 — O amor? Para se amar não ha idade. O coração não envelhece. Eu mesmo, com os meus 106 annos, se encontrasse uma velha rica que quizesse casar commigo, ainda "arriscava!"

Depois Custodio me apresentou á sua companheira, Felipa Herrera, de mais de 60 annos.

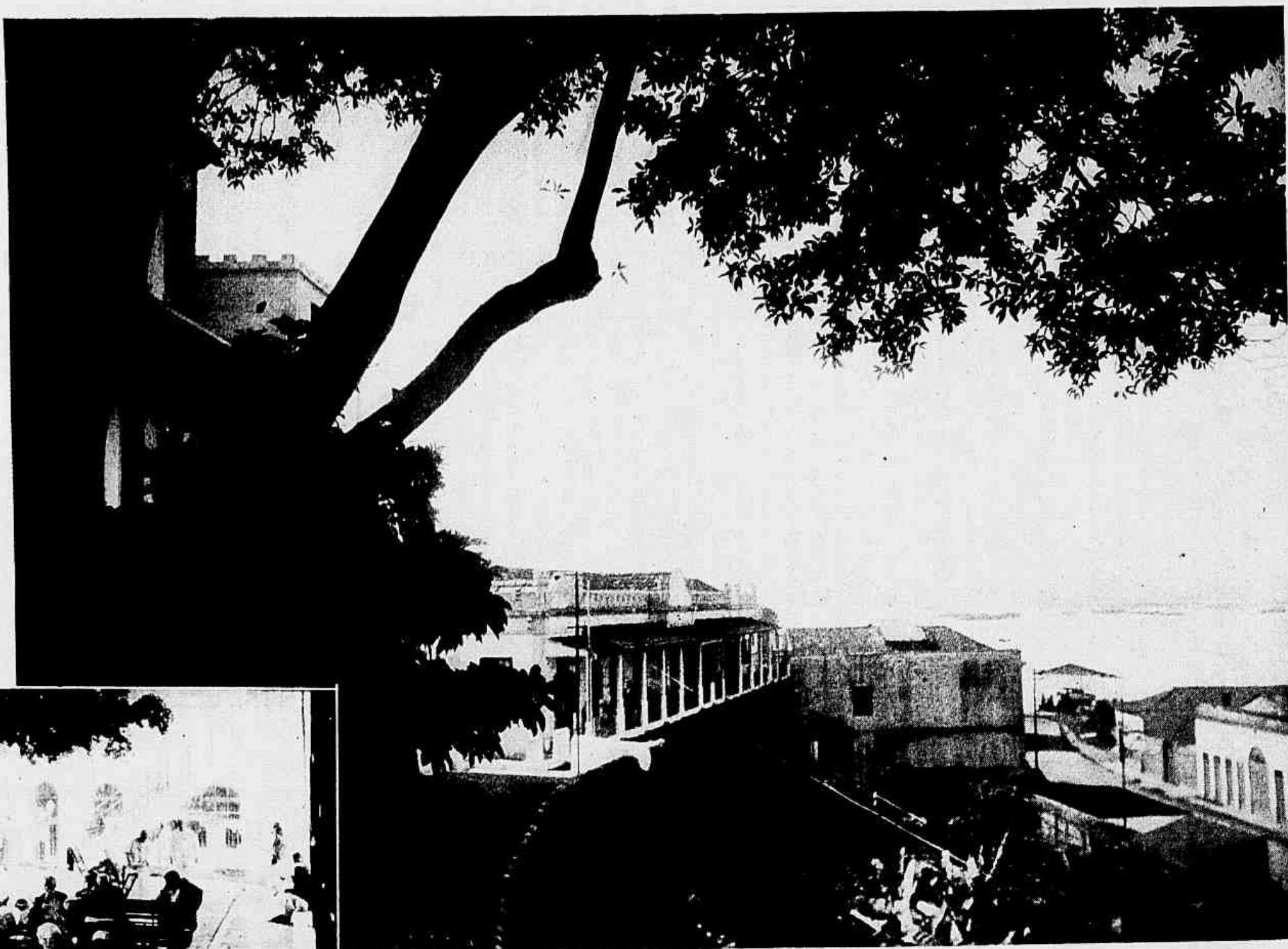
— Então, Felipa, diga-me alguma cousa.

— Só posso contar tristezas. Sou viuva, perdi um filho ha tres annos e o outro não sei delle. Sou hespanhola, mas metade do meu coração pertence ao Brasil. Estava na Hespanha quando o cyclone a assolou, quatro dias depois do nascimento do rei Affonso...

— E estás satisfeita aqui?

— Muito e dou graças a Deus por haver encontrado este abrigo.

A irmã me leva a vêr as dependencias



Vista lateral do Asylo São Luiz



Arrumadinhas para tirar o retrato...

do Asylo: as salas de visita e de jantar, na ultima das quaes uma velha lavava os ladrilhos da parede e outra enxotava as moscas de cima da mesa, ao fundo da qual se erguia a tela onde de vez em quando é passado um film; subi depois no elevador dirigido pelo "motorista Florindo", que nem sabe a idade que tem, e cheguei á sala de costura, onde onze velhas costuravam e remendavam a roupa do Asylo; depois vi o vasto salão de dormir, onde as innumerables camas, alinhadas, estavam irreprehensíveis; visitei a barbearia, a carpintaria e a sapataria, onde o sapateiro italiano Carmensetta, "fascista" de coração, assobiando a "Marcha Real Italiana", remendava alegremente os sapatos dos seus companheiros asylados.

Tudo limpo, cuidado, brilhante!

O jardim se ia enchendo de asyladas. Todas queriam



O sapateiro Carmensetta no seu officio.



tirar o retrato e se empurravam nos bancos, vaidosas, alegres, algumas mostrando ao sorrir dentaduras invejáveis.

Approximava-se a hora do almoço. Era preciso partir.

E mesmo seria enfadonho contar todas as historias, presumivelmente longas, dos asylados.

Lancei o meu olhar de despedida ao Asylo, agradei a solicitude das Irmãs e, já perto do portão, encontrei Custodio de Assis que, apoiado ao seu bordão, me disse:

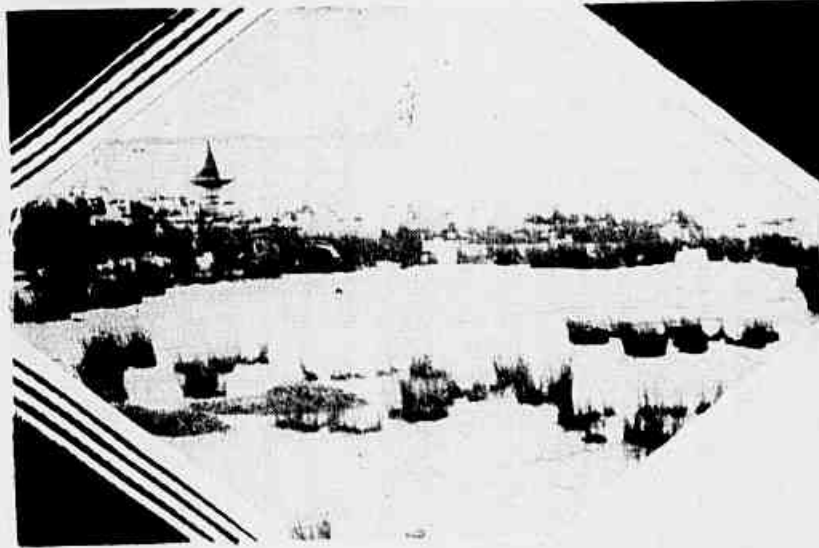
— Moça, esqueci-me de lhe dizer que fui, com o Severino, levado á Escola de Medicina para lá estudarem os nossos corações e que estes causaram a admiração dos medicos. Agora, até outro dia, pois quero alcançar ainda o director, para lhe pedir uns oculos de grau maior, porque com estes que tenho já não enxergo. E eu gosto de ler o meu jornalzinho...

Velhice feliz tem essa gente, amparada, cuidada com carinho por essas irradiadoras de bondade que são as Religiosas de Sant' Anna, modestas, humildes nos seus uniformes escuros, mas capazes de grandes sacrificios pelos que padecem.

Que Deus dê a ellas muitos annos de vida e saúde aos que, vencidos pelos annos e pela adversidade, alli encontram, naquella casarão coberto de luz, corações caritativos que os consolam das suas infelicidades.

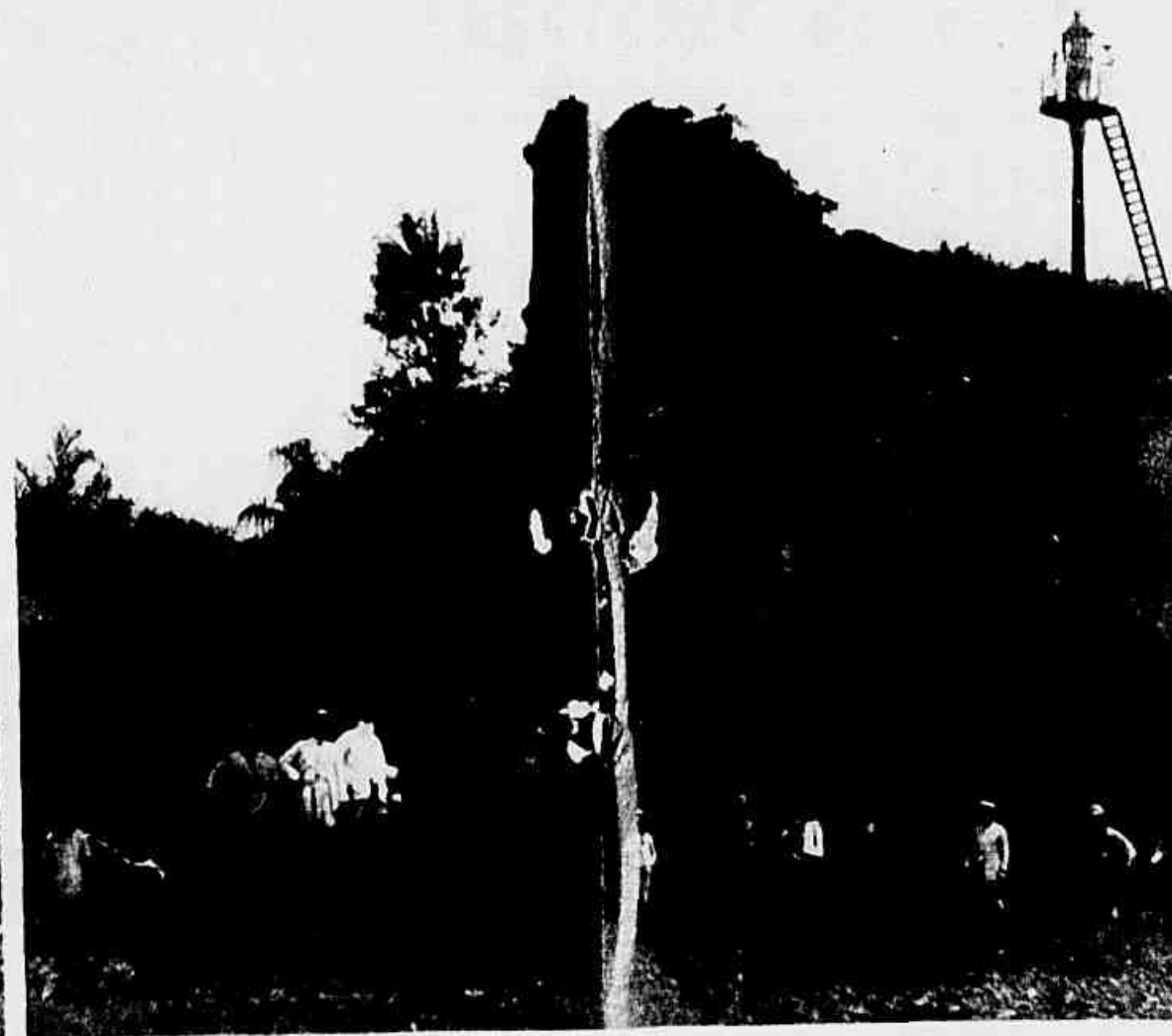
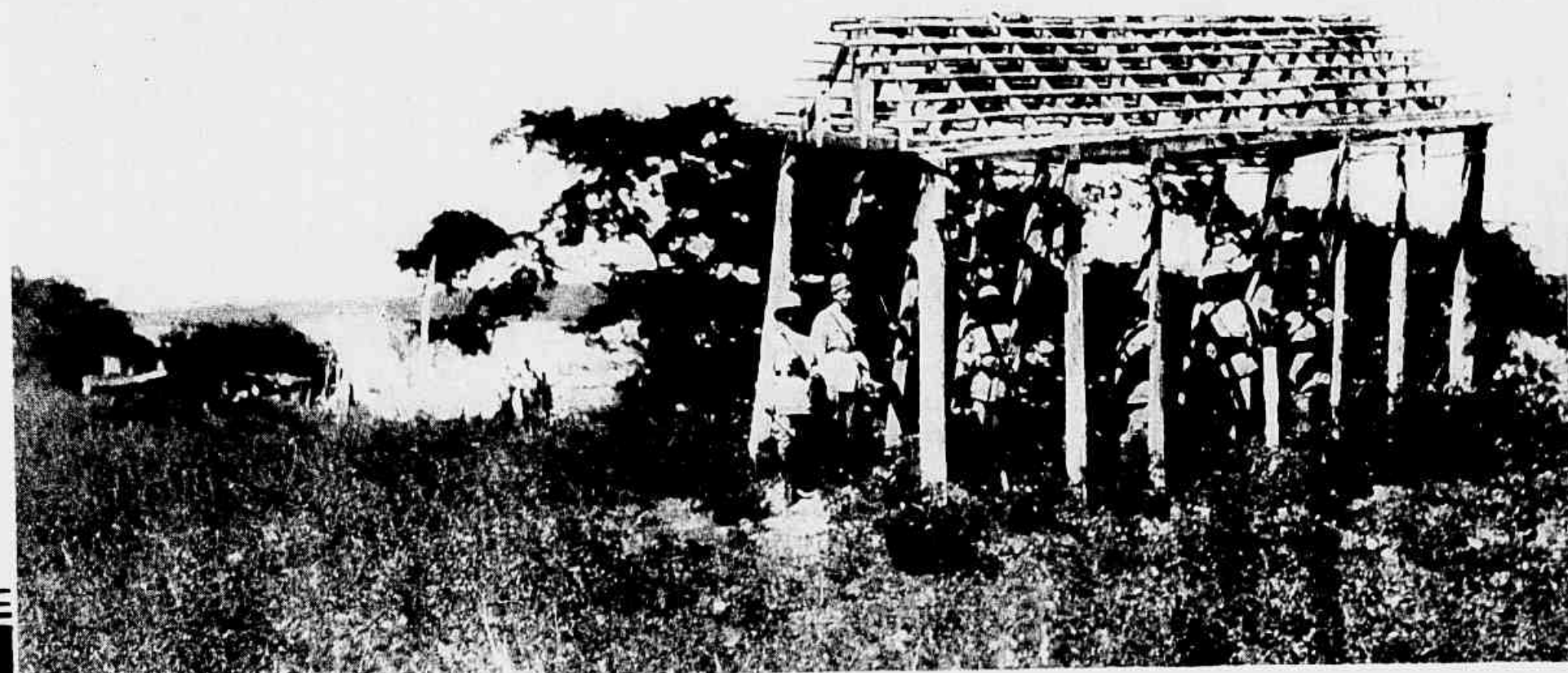
A sala de costura.

MACAPÁ • SANTAREM • S. JOAQUIM



Prainha de Macapá.
Viveiro de araios
e de mosquitos.

À esquerda:
A igreja capelinha
do Forte de São
Joaquim.



O pharol do antigo forte de Macapá



A cidade de Chaves, vista pela tele-objectiva de Benjamin Rondon.

À direita:
Muralhas do antigo
forte de S. Joaquim.

A ruínas dos magníficos fortes coloniais, que resistiram à acção devastadora do tempo, atestam a fortaleza de animo da brava gente lusa, na defesa da terra opulenta de Santa Cruz.

O rio Amazonas constituía para os portugueses um thesoouro insondavel.

Era mister defendel-o contra a cobiça dos aventureiros, que vinham do velho mundo, em cata de fortuna. Esses chucros europeus tinham um ideal dourado como o ouro que buscavam e á valentona procuravam derrocar todas as resistências antollhadas.

Organizavam expedições que se adentravam pelo sertão, quer singrando caudales, quer chafurdando-se nos pantanos, quer varando mattas sem desalalecimentos, numa rota incognita.

Não raro duas entradas se encontravam em pleno coração da selva, ambas guiadas pelo mesmo ideal. Surgia, então, uma luta que maculava de sangue a posse do terreno conquistado.

Os lusitanos audazes e precavidos não poupavam esforços para barrar a invasão das terras da corôa de Portugal e para isso iam levantando fortes em todas as direcções provaveis de ataque. Esses fortes representavam as formidaveis tranças com que fechavam o inesgotavel thesoouro.

No Amazonas surgiram Macapá, Gurupá, Santarem, Tabatinga; ergueram-se São Joaquim no Tacutú e o Príncipe da Beira nas barrancas solitarias do Guaporé.

MACAPÁ

Para se ir á cidade de Macapá, contorna-se, pelo norte, a ilha de Marajó.



Diante da "Pedra do Guindaste" o "Cassiporé" arriou o ferro.

onde se acha situada a decadente cidade de Chaves. O desembarque nesta ultima cidade constitue uma difficuldade enorme em virtude de ser rasa a praia e dos vagalhões que, do alto mar, avançam pelo estuario do Amazonas a dentro.

E' Chaves uma cidade sem vida, bafejada rudemente pelos ventos marinhos. O trabalho erosivo das aguas amazonicas solápa o terreno em que a cidade se assenta, estando a sua rua principal já á beira de alto barranco.

A cidade de Macapá foi fundada em 1752 e nella construido o forte São José de Macapá que devia barrar a entrada dos aventureiros que se destinassem á cidade de Manóa, no El-dorado.

Deste vetusto forte hoje em ruínas só se destaca o guia amigo dos navegantes — o pharol — que domina o horizonte acima das ruínas muralhas de pedras.

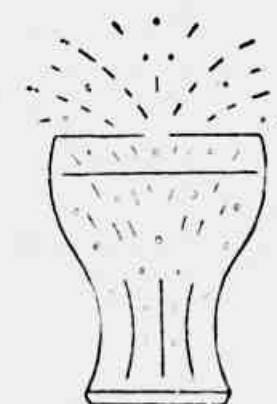
Da luta continua entre o fluxo e o refluxo das marés contra a corrente, o liquido elemento vai avançando, desmontando as margens da cidade historica.

Os navios fundeam actualmente junto á Pedra do Guindaste que hoje se apresenta como um rochedo em pleno mar.

Outrora esta pedra ficava em terra firme e nella os portugueses estabeleceram um guindaste para o desembarque das pesadas peças de artilharia.

Os viajantes, que se destinam a Macapá, são baldeados para pequenas embarcações que navegam até onde a profundidade permitta; ali são transportados para pequenas carroças que os levam á terra firme.

A medida que a agua invade o con-



Santarem, a cidade alegre, achase situada na confluencia do Tapajós com o Amazonas.

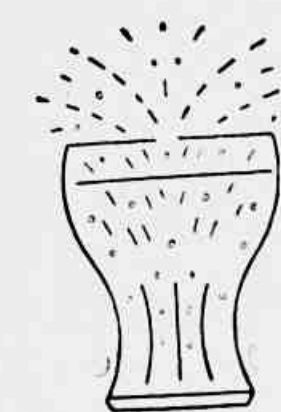


Como vemos aqui, foi assim que desembarcou o Estado-Maior da Inspeção de Fronteiras, em Macapá.

tinente, praias baixas, cheias de lodo, vão se formando e com ellas os viveiros de anofelinos. As pessoas que descuidadamente andam descalças por essas praias costumam ser ferradas pela arvia que em abundancia existe na região.

Apezar da cidade de Macapá ser cortada pelo Equador, o seu clima é agradável e ameno.

À esquerda: Canhão do forte de São Joaquim que ha seculos não perturba o silencio da matta.



SANTAREM

Em 1754 a antiga aldeia dos Tapajós, ao ser elevada á categoria de villa, recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição de Santarem. Está situada na margem direita do Tapajós, na sua foz com o Amazonas, sobre uma pequena collina que offerece ao viajante que chega um panorama pittoresco, attrahente e devéras interessante. Dessa linda collina, em 1697, a melhor fortaleza do "mar dulce" ameaçava com seus canhões os aventureiros inimigos de Portugal.

Foi a fortaleza de Santarem abandonada, e construida uma outra moderna em Olidos, onde o rio apresenta a sua menor largura — 1892 metros.

Existe na igreja de Santarem uma celebre imagem de Christo crucificado, dádiva do sabio Martius, o fundador da "flora brasiliensis", como reconhecimento ao Omnipotente por se ter salvo de um naufragio ao abordar á "cidade alegre".

Os navios, assim que fundeam defronte ao porto, innumeras embarcações os cercam e dezenas de pessoas — homens, mulheres e crianças — invadem-nos, afim

de vender lindas cuias com dizeres graciosos, rêdes de todos os tecidos e matizes, mascotes, passaros, tartarugas, etc.

Hodiernamente a cidade de Santarem, bafejada pela concessão Ford, caminha para o progresso a passadas de gigante.

S. JOAQUIM

Na fôz do rio Tacutú, formador do Branco, os portugueses construíram, em 1765, o forte de São Joaquim.

Pelas ruínas, que ainda desafiam a acção devastadora do tempo, pôde-se calcular o trabalho formidavel e a energia gasta para edificar aquelle baluarte da nossa defesa territorial.

Em fortes muralhas de pedra secca se assentavam os pesadissimos canhões que dominavam toda a região circunvizinha.

De uma pequenina capella, que sustentava a fé catholica dos defensores da fortaleza, ainda hoje existe a arruinada ossatura de madeira.

Admirando aquellas muralhas desconfundadas, aquelles canhões ferrujentos, aquellas casas destruidas e aquellas triphas embranquecidas no interior da matta, a nossa imaginação se reporta séculos atrás e vive-se momentos de emoção pelos quadros que se exhibem na nossa mente: — romances de amor, luctas titanicas contra as léras, contra as doenças e contra os humanos aventureiros que palmilhavam aquellas paragens nas pegadas dos portugueses. E gozamos o conforto de sentir que nas nossas veias circula o nobre sangue da raça mais forte, mais aguerrida e mais respeitada no seculo das descobertas.

Simão Figueiredo

ANNIVERSARIOS

JUNHO
16
SABADO

as sras. Marieta Ferreira Borges de Fortes, Olga Magdalena Brandão de Azevedo Ramos, Isolina de Carvalho Cruz; senhoritas Leonor Martins Costa e Edith de Carvalho Coutinho; o professor Aristides Rocha Bastos; o dr. Oscar Santa Maria; o sr. José Vieira, auxiliar do nosso redactor photographico.

JUNHO
17
DOMINGO

as senhoras Eliza Costa, dr. Godofredo Mattos, Fontoura Cordeiro; as senhoritas Iole Costa, Ayde Martins Costa, Edith Constantino de Faria, Maria Duque Estrada, Margarida Leite Fernandes, Olivia Rodrigues Ribeiro; a graciosa Iolanda Alvaro de Mattos; o commandante Francisco Antonio Pereira; o joven Renato de Paiva Rio; o dr. Alair Prata, ex-prefeito do Districto Federal.

JUNHO
18
SEGUNDA FEIRA

a senhora Corina da Silveira Teixeira; as senhoritas Virgílica de Sá Pereira, Bertha Martins Baptista, Diamantina Ferreira Franca, Dulce Theophilo de Azevedo, Helena e Suzanna Aurelio de Figueiredo, Wanda da Fonseca; o commendador Antonio Jannuzzi; o coronel Povoas Junior; os drs. Doyle Silva Paes Barreto e Abelardo de Araújo; o joven João Rodrigues Vieira.

JUNHO
19
TERÇA FEIRA

as senhoras Maria Candida Cabrera, esposa do sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera; Aristides Lopes Vieira e Marieta Raposo Murtinho; a senhora Zuleide Godinho; o commandante J. J. da Costa Velho; o joven Fernando Mangia.

JUNHO
20
QUARTA FEIRA

as sras. Emilia da Silva Gomes, Rosa Amelia Lyra Tavares e Francisco Chiffitelli; a senhora Maria Antonieta Penafiel; os drs. José de Oliveira Machado e Paulo Tavares da Gama; o empresario theatral sr. José Segreto; o professor Afranio Peixoto, da Academia Brasileira.

JUNHO
21
QUINTA FEIRA

as sras. Izabel do Rego Macedo e Edméa Duarte Diniz Chaves; as senhoritas Marina da Cunha, Carmen Garcez Ribeiro; o dr. Annibal Toledo; o dr. Luiz Felipe Gonzaga; o commandante Mario Sampaio;



a formosa Totinha, filha do fallecido dr. Antonio Ferreira Leite; o dr. Arthur Imbassahy; o dr. Herculano Nina Parga.

as senhoras Cayres Pinto e Zuleika Simões; senhoritas Carmelita de Carvalho, Lydia Torres Villar, Hercilia Orlando Ferreira, Florinda de Mariath Borges Monteiro, Odette de Azevedo Heller; os drs. Francisco Chagas Doria e Otto Prazeres; o menino Alberto, filho do casal Alberto Castro Menezes.

NOIVADOS

— a senhora Irene Ramos e o sr. Henrique Pereira;
— a senhora Musmé de Oliveira Lima Telles e o tenente do Exército José de Odon Paiva;
— a senhora Ivette M. Conte e o engenheiro Zenith Valle de Aguiar;
— a senhora Yolanda de Oliveira e o sr. Humberto Tavares.

CASAMENTOS

— a senhora Maria Violeta de Oliveira Vasconcellos e o tenente Oscar Marques de Almeida;
— a senhora Nadir Bernardo Rodrigues e o sr. Carlos Nogueira de Souza;
— a senhora Paulina Signoretti e o sr. Djalma Pinto da Silva;
— a senhora Dina Piccolo e o professor Possidonio de Oliveira Sobrinho;
— a senhora Iolanda Adamo e o sr. Adherbal Mello.

DIPLOMATICAS

O sr. Oswaldo Aranha está a apressar as calças. Ha dias, conforme accentuáramos, era o sympathicissimo Cyro Freitas Valle a ser nomeado conselheiro da embaixada em Washington, o que implicava dar ao novo embaixador, primo do nomeado, um collaborador familiar, senhor de todas as teintes do protocollo. Por outro lado, a partida, ultimamente, pelo Cap Arcona, da familia do illustre politico. (O embarque da senhora Oswaldo Aranha, diga-se aqui entre parentese, representou um acto brilhante

da vida social carioca, pelo numero, pela distincção, pela vaga de flôres que inundou o pavilhão de passageiros).

A partida do embaixador só se dará, entretanto, depois da eleição presidencial.

A presença dos industriaes argentinos foi motivo para algumas reuniões agradabilissimas, em que o fulgor mental e a nobre distincção de maneiras do embaixador Carcano a tudo emprestaram o saboroso encanto de um alto espirito a serviço de um grande e fecundo proposito.

VIAJANTES

Seguiu viagem para a Europa, em companhia de sua excellentissima esposa e de seu filho Gilberto, o industrial sr. Zeferino José da Costa, pae do nosso companheiro dr. Justino Costa. O illustre viajante, que embarcou pelo Cap Arcona no sabbado ultimo, vae ao velho mundo em viagem de recreio e, ao mesmo tempo, por motivo de saúde.

MUSICA

A noticia correu e ia-nos deixando tristes. Bidú não viria mais. A temporada lyrica ia sentir-se da falta daquella voz, que tanto sabe dosar, com a subtilidade de todas as nuances, a mais emocionante accção dramatica. A voz adoravel, a voz que, para nós, possui todos os segredos do coração, essa voz de sonho que, por si só, já assegurou o exito de algumas temporadas do Municipal — nós ficáramos sem ella, na proxima estação.

Mas a sensibilidade carioca, apesar da sua apparente ausencia de tons severos, enraiza-se no mais profundo amor do que é nosso.

Bidú não virá, é certo, mas logo o que podia ser razão de mágoa se nos transmuda em vaidoso consolo. Bidú não vem, porque o triumpho a reclama, porque a gloria do seu canto ascende a outros niveis.

Nos studios da Pittaluga, estão a compôr os films das mais famosas operas, com as mais celebres vozes. Ora, dentro de pouco, vai ser filmado o Barbeiro de Sevilha. E quem, neste momento, poderia melhor eternizar, nos movimentos

e sons da pellicula, a figura gentil e rouxinollesca de Rosina?

Léa Azeredo da Silveira, a gentil grande dama carioca, que encontrou, nas desditas do ostracismo politico dos seus, estímulos para o mais formoso e dignificante labor artistico, tem aquella linda voz, de que tão encantadamente falavam, hontem, os seus intimos e de que, hoje, com as exhibições em tantos concertos, a critica tem tido oportunidade de dizer o seu franco louvor.

Aquella linda voz... Pois na segunda-feira proxima, no elegante ambiente da boite do Casino Copacabana, Léa Azeredo da Silveira dará o seu esperadissimo recital.

A noticia faz prevêr o exito mundano, o brilho magnifico dessa parada do set carioca. Uma linda voz e um quadro luminoso.

Heifetz despediu-se. Heifetz ganhou, radiosamente, essa tournée ao Rio. Tudo quanto temos de illustre na sociedade e todos os valores do meio musical carioca, que é um dos mais notaveis da terra, todo o Rio, que ama a musica, ouviu e applaudiu o grande violinista. Heifetz realiza todas as possibilidades de um genio interpretativo, utiliza ao maximum as altas capacidades de um artista sem rival. Heifetz despediu-se, mas Heifetz conquistou o Rio.

RECEPÇÕES

Traduziu-se na mais encantadora hora de arte da semana a agradabilissima recepção na residencia da festejada cantora patricia e distincto ornamento da sociedade, senhora Maria Sá Earp. Viam-se, entre tantas figuras brilhantes, os embaixadores Telfe, que muito realce deram, em Roma, aos meritos de artista da nossa gentil patricia.

Para maior realce a tão encantadora reunião, houve uma hora de arte, em que tomaram parte a sra. Luiza Muniz Freire, brilhante cantora; senhora Alda de Carvalho, nova interprete do "bel canto"; senhora Anna Maria Ribeiro, de radiante belleza e maravilhosa voz de meio soprano, que deliciou os presentes com lindos trechos de musica classica, podendo demonstrar admiraveis qualidades na difficil arte de cantar; sr. Mario de Azevedo, o exímio pianista que o Rio tanto estima; professor Chiffitelli, mestre do violino, e outros.

M. DE D.

O 50º. ANNIVERSARIO DO CLUB NAVAL



Um esplendor, a noite de 11, no Club Naval. Todas as reuniões, no grande cercle da nossa Marinha, são exemplos de gosto fidalgo. Essa, porém, de agora, em commemoração da gloriosa data de Riachuelo e do 50º anniversario do club, foi das que se emparelham com as mais bellas, entre quantas a que o grande mundo tem assistido. A ornamentação da casa, desde a linda entrada da Avenida, a graça ou luxo das toilettes, a animação das dansas, ao ritmo dos mais inebriantes blues, o radioso das fardas — tudo viveu e compoz o mais fulgurante e movimentado espectáculo de elegancia

Na photographia em ellipse vê-se o sr. Getulio Vargas, chefe do Govern. Provisorio, que tem a direita os almirantes Isaías de Noronha, presidente do Club, e Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; e a esquerda o almirante Ramos Fontes — socio fundador do Club Naval — e general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

Meio-século de existencia, o Club Naval? Fundado por uma geração de aristocratas de tardo, a que se ligou o destino dos proprios principes da Casa Reinante, elle trouxe consigo o perfume, a linha moral, o orgulho de uma era, em que os aspirantes de Barroso e Tamandaré e os jovens commandantes de Humayta — von Hoonholtz, Jaceguay, Igatuemy, Ladario, Saldanha, Marques Guimarães, Custodio, Wandenkolck — disputavam, sob o penhor da gloria bellica, o primado das boas-maneiras.

Noticias e Commentarios

ROTARY-CLUB

Georgina Erismann



Poetisa e musicista, Georgina Erismann é uma das figuras moças da Bahia que mais prestígio tem. O seu nome engalana recitais de arte e festas de beneficência. Seus versos andam por toda a imprensa da cidade do Salvador, e a sua musica, cheia de doçura, é algo de magico, que encanta. Temola no Rio e a ansiedade dos que a conhecem de nome será satisfeita em breve, porque Georgina não é avarenta e irá dar nos uma linda demonstração do seu talento em um recital que está organizando e em que estarão, interpretando a sua musica e os seus versos, as duas apreciadas figuras de Olga Braguer e Nenê Baroukel.



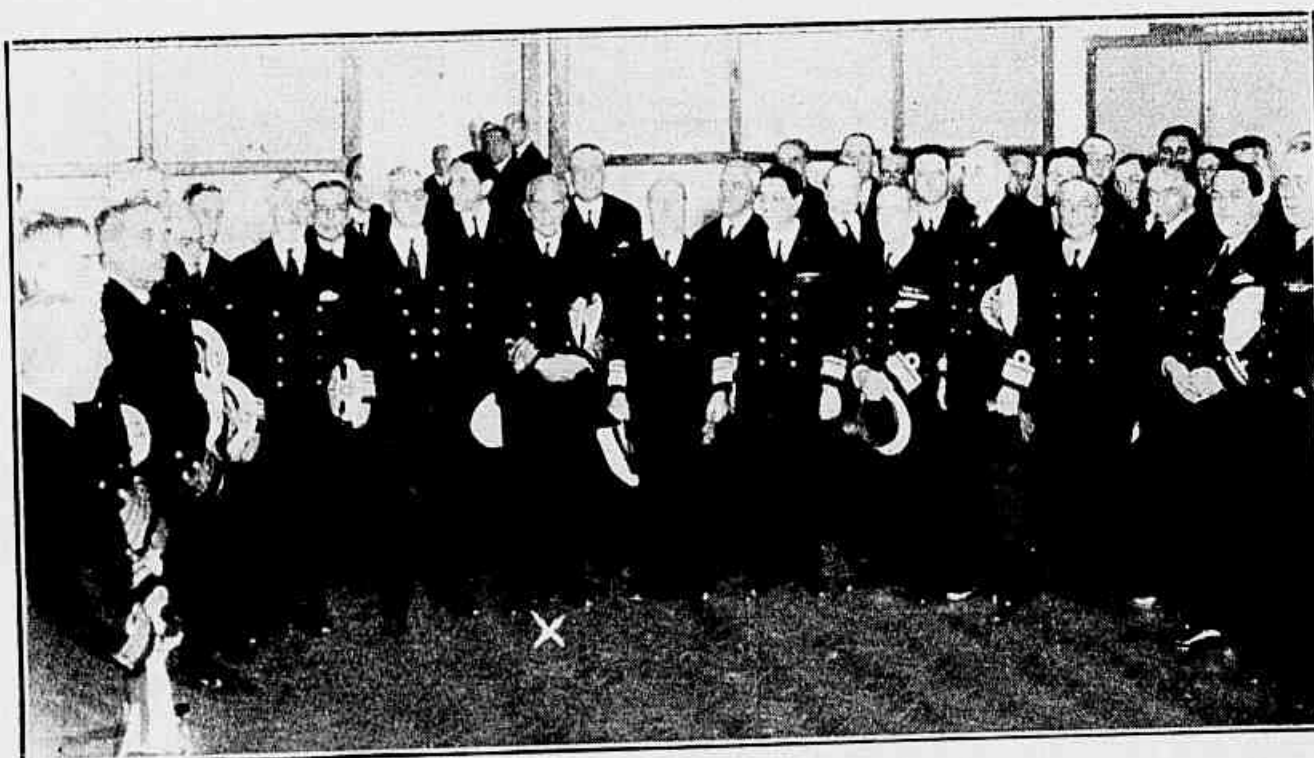
A ultima reunião do Rotary-Club do Rio de Janeiro, cujo principal objectivo foi a commemoração do feliz acontecimento diplomatico que pôz termo ao conflicto colombo-peruano. Durante a reunião, foi pelo Rotary-Club apoiada a candidatura do eminente sr. Afranio de Mello Franco ao premio Nobel da Paz, de 1934. Vê-se na presidencia o dr. Silva Araújo, presidente do Rotary-Club, ladeado pelos srs. Uribe Echeverri e Jorge Pardo, ministros da Colombia e do Peru.

FACULDADE DE DIREITO



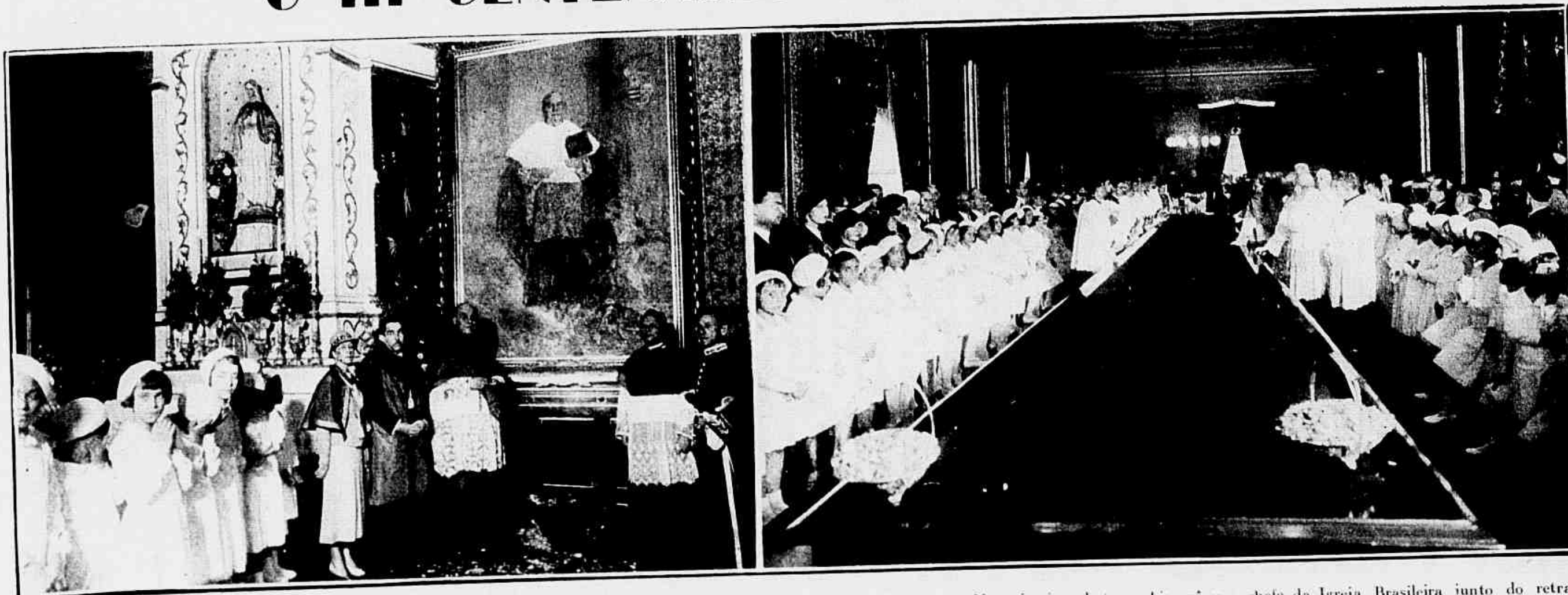
Aspecto apaulado ao realizar-se, sob a presidencia do prot. Raul Pedernheiras, director da Faculdade de Direito, a eleição do Directorio Academico do mesmo estabelecimento de ensino superior.

Tres annos de administração



O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, entre os membros do Conselho do Almirantado que o homenagearam pela passagem do 3.º anniversario da sua administração na pasta naval.

O III CENTENARIO DA CANDELARIA



Dois aspectos apaulados na matriz da Candelaria, ao ser inaugurado o retrato de S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme. Na primeira photographia, vê-se o chefe da Igreja Brasileira junto do retrato e a direita de S. Eminencia o dr. Antonio Louçã Moraes de Carvalho, provedor da Irmandade, e sua exma. esposa. Do outro lado do retrato, o conego dr. Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria.

SOUZA PINTO

Notícia de Lisboa deu conta do passamento de Manoel de Souza Pinto, figura prestigiosa nas letras de Portugal e do Brasil, encontrado morto na casa em que residia sózinho, á Avenida da Liberdade.

O illustre escriptor, brasileiro nato, depois de formado transferiu residencia



Manoel de Souza Pinto.

para a capital portugueza, onde viveu por longos annos, exercendo brilhantemente o jornalismo e escrevendo obras festivamente recebidas pela critica. Integrado por completo nos meios artisticos e litterarios de Portugal, Souza Pinto ascendeu á cathedra na Universidade de Lisboa, regendo a Cadeira de Estudos Brasileiros na Faculdade de Sciencias e Letras daquella Universidade.

Embora distante, Souza Pinto jamais perdeu o contacto com a patria, porque a imprensa brasileira nunca deixou de contal-o entre os seus melhores collaboradores.

Deixamos aqui, com mágoa, o registro da morte do illustre homem de letras.

THEATRO

O empresario sr. M. Pinto, fechando o Recreio e o João Caetano, seleccionou

A "Casa do Pobre" de Copacabana



Aspecto do chá offerecido por occasião da visita da senhora Darcy Vargas, no dia 7 de corrente. No centro a illustre visitante, tendo de um lado a embaixatriz de Portugal e de outro as senhoras Epitacio Pessoa e Randolpho Chagas, além de outras. De pé, o Revm. padre Castello Branco, director, e dr. Hannibal Porto, mordomo.

elementos das duas companhias e reabriu este ultimo theatro, apresentando a opereta "A Madrinha dos Cadetes" original do sr. Samuel Campello, com musica do sr. Waldemar de Oliveira.

A peça, nova para o Rio, teve edições no norte, onde logrou successo em Recife e é de crêr esteja hoje bastante diferente do que foi em principio, mesmo guardando intactas a musica e a essencia da forma primitiva. Isso porque *Xôxô* é uma personagem nova na opereta e que traduz uma actualidade palpitante, que a edição pernambucana não poderia adivinhar.

A "Madrinha dos Cadetes" foi apre-

sentada pelo sr. M. Pinto com a belleza de montagem a que o operoso empresario habituou o nosso publico. Tudo bom e, não raro, esplendido.

A peça não é nenhum portento; mas, a rigor, agrada. Sobra-lhe uma grande qualidade: não contém uma phrase, um simples dicto escabroso. A musica é suavissima, tão suave que muitas vezes mal se sente que a orchestra executa a partitura. Valsas e *foxtots* bem bonitos. Entretanto, quer parecer, de quando em quando, que ha reminiscencias de musicas alheias na "Madrinha dos Cadetes", notadamente na marcha, que lembra de longe a da "Alvorada do

Amor". Typos bons, dentro da compostura e dentro do ridiculo, e uma casa soberba, quasi á cunha.

As senhoras Gilda de Abreu, Olga Vignoli, Sarah Nobre e as demais do naipe feminino andaram com todo o acerto, cantando as duas primeiras muito bem, como sempre. No outro naipe, os srs. Vicente Celestino, Armando Nascimento, Adalardo Mattos e Salvador Paoli deram ao desempenho o agrado das suas vozes e os outros — entre os quaes sobresahiram os srs. Arthur de Oliveira e Brandão Filho — muito bons.

Um registro especial: o sr. Apollo Corrêa trouxe a platêa em continua hilaridade, mercê das suas piadas politicas, opportunissimas, que eram, de resto, a razão do ser do papel de *Xôxô* em "A Madrinha dos Cadetes".

Carlos Chagas e a Academia Brasileira

A BATALHA divulgou a noticia de que se cogita nas altas esferas da intellectualidade indigena da candidatura do prof. Carlos Chagas á successão de Miguel Couto, na Academia Brasileira.

Em verdade, só ha louvar a idéa, de vez que o nome de Carlos Chagas, de intensa projecção, é um indice da cultura brasileira e o ingresso do notavel professor, grande discipulo de Oswaldo Cruz, no Cenaculo dos Immortaes teria o condão de engrandecer a Academia e dar a Miguel Couto um successor á altura do eminente vulto que a morte nos roubou.

A candidatura do professor Carlos Chagas é dessas que, dispensando justificativas superfluas, se impõem por si mesmas, e é de esperar que o Cenaculo inscreva entre os quarenta occupantes das suas aristocraticas poltronas o nome do grande mestre, que honra a nossa sciencia.

Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura



A commemoração do "Dia de Camões" teve um brilho singular: a inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, realizada no Gabinete Portuguez de Leitura, e de que dão conta as duas photos que aqui se vêem. Ao alto, a mesa presidida pelo sr. Getulio Vargas, que tem á direita os srs. Cavalcanti de Lacerda, ministro do Exterior, Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e á esquerda os srs. Candido de Oliveira, reitor da Universidade do Rio de Janeiro — que está discursando e que fez entrega ao embaixador Nobre de Mello do diploma de professor da nossa Universidade — e o dr. Mendes Corrêa, reitor da Universidade do Porto. Ao lado: um imponente aspecto da assistencia.





— PRAIA DA MORENINHA — PAQUETA — Photo de HUMBERTO DA COSTA FERREIRA —

A AMNISTIA

A Assembléa Constituinte encerrou a votação dos artigos da nossa futura Magna Carta approvando um texto que se desdobrará sobre o paiz inteiro como uma fulgente bandeira de misericórdia: o da amnistia.

Tem-se a impressão precisa de que nenhum outro artigo da Constituição debatida na Assembléa representa melhor a aspiração do povo brasileiro.

O Governo Provisório decretara, dias

antes, a amnistia. Não era, porém, a que a Nação pedia, porque se cifrava a uma determinada classe, excluindo outra. O acto governamental, recebido com applausos, porque já exprimia algo das aspirações do Brasil inteiro, era incompleto, traduzindo uma excepção injustificavel; o da Assembléa, integral, abrangendo tudo e todos, sobrepõe-se áquelle, como um gesto de verdadeiro esquecimento entre irmãos.

Nós, da REVISTA DA SEMANA, que sempre condemnámos os odios entre

povos diferentes, com mais ardor e razão maior sentíamos a mágoa do odio que pudesse existir entre as parcelas do mesmo povo. Se a sociedade é um organismo, como provaram os philosophos illuminados do seculo XIX, como admitir no mesmo corpo a mão direita a inimizar-se com a esquerda?

A amnistia veio!

Ainda bem! Era preciso que se esquecessem os ideaes ou as loucuras — para que a classificação possa saber a todos os paladares; era mister que dentro da mesma patria, sob o mesmo céu, ligados

por uma lingua que só se fala num unico pedaço da America, subsistisse a certeza de que a força externa dos povos é um reflexo da força interna, de que essa é a resultante da cohesão e de que a cohesão não pôde existir onde não existe a fraternidade!

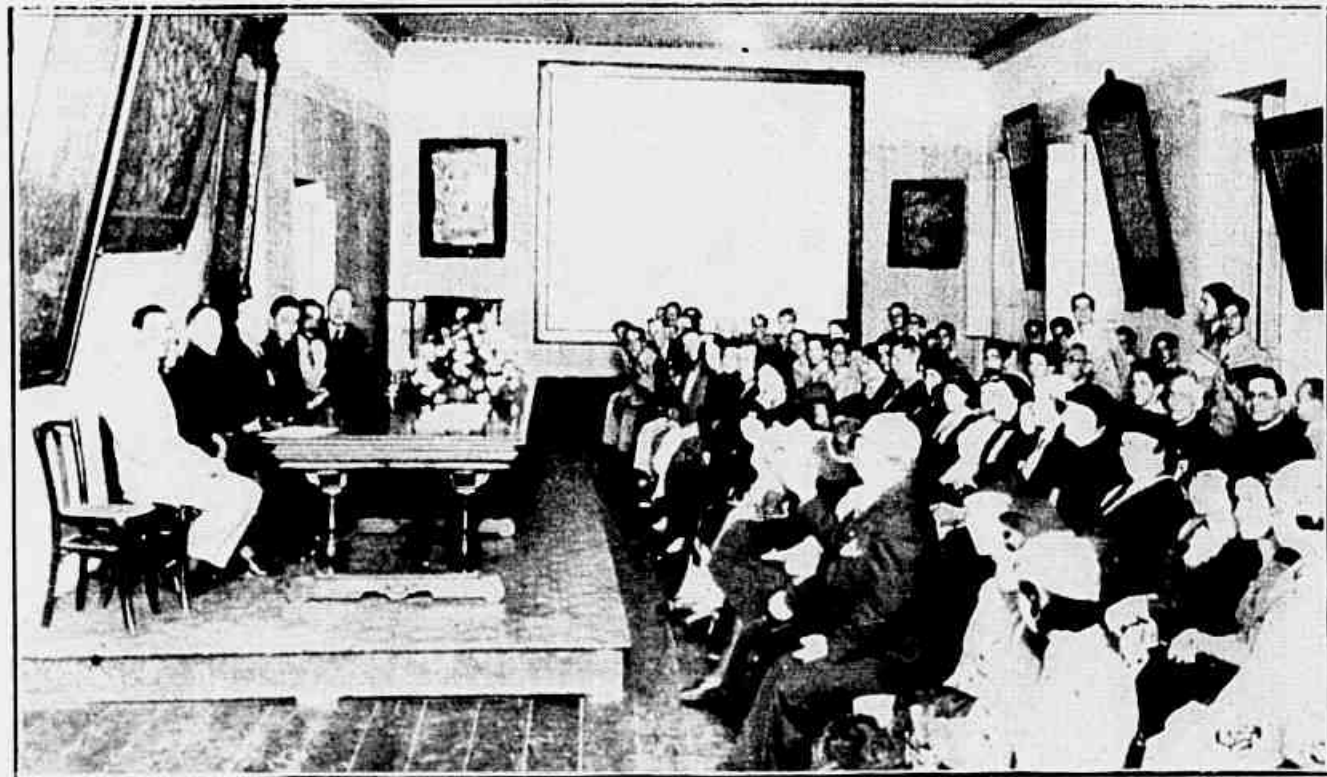
Ainda bem! Se houver, acaso, algum motivo para a divisão — embora ephemera — do povo brasileiro, não se dirá mais que ella nasceu da politica, da politica que não vale o sacrificio de uma nacionalidade e o esquecimento de uma raça!

Ao coronel Serôa da Motta



Por motivo da sua recente promoção, o coronel Emgédio Serôa da Motta, director do Serviço de Transportes Central do Exército, foi alvo de significativa manifestação feita pelos seus auxiliares, sendo-lhe offerta nessa occasião uma artistica estatuetta de bronze. Vê-se o homenageado teido á direita o general Felipe Xavier de Barros, director de Intendencia da Guerra, e sua filha, senhorita Cleonice Serôa da Motta.

JOSE' DE ANCHIETA



A sessão solenne commemorativo do anniversario da morte de José de Anchieta, promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus.



Grupo colhido após a hora artística promovida pelo Círculo de Pais e Professores, no Jardim da Infância da Escola Normal, tendo-se no primeiro plano as crianças que tomaram parte na festa.

Vida Fluminense



Associação Fluminense de Amparo aos Cegos: aspecto do festival realizado no Imperial.



Grupo dos que tomaram parte no festival promovido pela Associação Fluminense de Amparo aos Cegos. Ao centro, o dr. Castro Guimarães, presidente da Associação.



Aspectos da Hora de Arte promovida pelo Atlântico Club, no Icarahy.



Pic-nic em Icarahy promovido pelo Atlântico Club: grupo de pessoas que assistiram à festa sportiva.



Pic-nic em Icarahy, promovido pelo Atlântico Club. Concorrentes ao jogo de captação do boneco, tendo-se assinalado a vencedora.



A comissão organizadora do pic-nic em Icarahy, tendo-se assinalado a madrinha senhora Alfredo Mourão.

TERRA CARIOCA

por ULYSSES DE AGUIAR

A Rua dos Invalidos

Em muitas vezes gloriosa a invalidez ou inutilização completa ou parcial para o trabalho, tal a invalidez por serviços de guerra. Aos Invalidos de sua patria ergueu Luiz XIV soberbo asylo, onde repousa Napoleão. Mantemos Asylo de Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus. Todos os annos, por occasião do memorar da batalha maior de Tuyuty (duas houve), superstitos da guerra do Paraguay rodeiam a estatua do general Osorio no antigo largo do Paço.

Na parte bem central da cidade existe rua que recorda invalidos, trazendo d'estes nome. E' das ruas velhas do vetusto Rio de Janeiro: a sua certidão de idade urbana indica nascimento ultrapassando século.

Ficaram os cariocas devendo a rua ao vice-rei conde de Rezende, mandada abrir anno antes da execução de Tiradentes, em 1791. E', pois, transitada ha cento e quarenta e tres annos.

Principiou tendo o nome de rua Nova de S. Lourenço, outra da mesma denominação ao lado do Quartel General do Exercito, hoje Visconde da Gavea.

Em 1794 o mesmo vice-rei, conde de Rezende, via construir-se predio na esquina da rua do Senado para asylo de soldados invalidos, mudando-se por isto o nome de rua Nova de S. Lourenço para dos Invalidos.

Bem longa é esta via publica, indo da rua Visconde do Rio Branco á do Riachuelo, atravessando varias ruas, mais bullenta do lado da praça da Republica, mais de socego da parte da rua do Riachuelo.

Em 1888 deram nome novo a rua dos Invalidos, o de Thomaz Coelho, ministro da Guerra no gabinete da Lei Aurea. Anno depois desaparecia o nome do ministro e surgia o de um educador de justa aura na cidade, Menezes Vieira, director de afamado collegio na rua que lhe recebia nome. Depois desapareceu por seu turno o nome de Menezes Vieira, voltando a rua a ser dos Invalidos. Se no Brasil houvesse leis fixas, uma devia prohibir a mudança de nome em ruas



A torre da igreja de Santo Antonio dos Pobres — Rua dos Invalidos (Aquarella de J. Sgrmento)

tradicionaes, embora parecessem inexpressivas á ignorancia ou ao amor da cidade natal.

Na rua dos Invalidos, entre a praça da Republica e a rua do Senado, demora

forços de Francisco José de Barros, dono do celebre presepe do Barros armado pelo Natal e conhecido em toda a cidade. Matriz de parochia creada em 1854, o templo de Santo Antonio dos Pobres foi certa vez sacrilegamente despojado por ladrões, com audacia bastante para subtrahir ao santo resplendor de prata substituindo-o por chapéo velho, justificando a audacia com um escripto: quem é pobre não tem luxo. Que não cabe na baixeza humana?

Sigamos pela rua dos Invalidos, na direcção da rua de Riachuelo. Hoje com a primeira faz esquina a Chefatura de Policia, edificio como instituição sempre combatidos em todos os povos do universo, mas que não os dispensam, pois peor seria sem ambos, mesmo com elles os honestos tão á mercê dos trantes, os maiores fóra da cadeia.

Não a muitos passos da Chefatura de Policia outro edificio publico, o antigo Forum, onde se agglomeram varas e cartorios para funcionamento do aparelho da Justica, que se escreve com maiuscula para na realidade ser lograda na terra em ponto pequeno.

Não muito distante do antigo Forum a Igreja Evangelica Allemã, inaugurada em 1845, tendo o rei da Prussia auxiliado a sua construcção dando dez contos de réis. Separava-a da rua jardim com gradil alto, o templo de porta unica e frontão recto. Unida a Igreja ao Estado no tempo de Imperio, a Constituição d'este não permittia a outros cultos e seus asylos forma exterior de templo.

Teve outr'ora a rua dos Invalidos moradores de nota. No antigo Forum residiram o conselheiro Barbosa de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal de Justica, e o barão de Bambuhy.

Na rua dos Invalidos, entre Rezende e Riachuelo, por muitos annos residio o conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, vulto da magistratura nos seus mais altos postos, membro do Conselho de Estado.

O edificio particular de mais vulto da rua dos Invalidos foi e é a Villa Ruy Barbosa, construida pela Companhia Saneamento do Rio de Janeiro para habitação de menos remediados, afinal tambem invalidos, de invalidez generalizada, a da bolsa.



Rua dos Invalidos. — A' esquerda, assignalado, o local onde foi a Igreja Evangelica, destruida, ha annos, por um incendio.



Rua dos Invalidos. — A' direita, a Villa Ruy Barbosa.

Em palestra com os immortaes

MIGUEL COUTO

POR FRANCISCO GALVÃO

A GENTE fica em face a Miguel Couto com a perfeita impressão de que se acha em frente de um sabio. Bonissimo ao extremo, o Mestre me recebe sorrindo, e demonstra o seu encantamento pela série de entrevistas feitas. Marcara-me uma hora antes do começo da reunião semanal da Academia, e eu compareci com pontualidade, sentindo que o não devia fazer esperar. A palestra encaminhava-se para o passado. Gosta elle desses devaneios pelos corredores sombrios do Tempo e sua memoria extraordinaria vai me dizendo da sua vida de estudante pobre, num sobrado da rua da Prainha, na Saude, ao lado de sua mãe, que trabalhava, sem desfalecimentos, para que elle estudasse. Pois foi com o contacto dessa clientela anonyma e simples, o cigarro ao canto da bocca, que elle começou a clinicar concertando cabeças partidas, pernas quebradas, esperando, noites mortas, ao lado do lampeão de kerozene, o chamado retardatário, para ganhar o de que viver. Sinto os olhos do Mestre vermelhos, ao falar-me do perfil de Madona da creatura que lhe ensinou a viver. Miguel Couto entra depois, completamente desconhecido, em concurso memoravel para a cadeira de clinica na Faculdade de Medicina, ao lado de Almeida Magalhães. Francisco de Castro receia o destino do rapaz, a ter de pegar-se com um concorrente de tamanha mentalidade, como era o dr. Magalhães. O concurso foi motivo para que o amphitheatre se enchesse, sendo nomeado o occupante da cadeira 40 da Academia, que pertencera a Affonso Arinos, sendo seu patrono o visconde do Rio Branco.

Agora começo a conversar sobre o que elle pensa dos escriptores. Tem uma resposta admiravel:

— Divido-os em duas classes: os perulários e os avarentos. Se os ultimos escondem as suas idéas, os primeiros desperdiçam-nas sem proveito. Os primeiros me recordam São Agathão, da lenda de Manuel da Nobrega, que trouxe tres annos uma pedra na bocca para aprender a calar. Nesta classe entram Amiel, Flaubert, Raymundo Correia. Entre os esbanjadores, colloco Paula Ney, Arthur de Oliveira, Emilio de Menezes.

— *Que me pode dizer da literatura sertanista de Arinos?*

— Bem pouca coisa. Para elle, o sertão era um prazer, um passatempo, um habito; era uma bemaventurança elysea, a que de tempos a tempos, movido pelo impeto irresistivel, havia de render culto; não ia de pés nus ou de alpercatas, empunhando a auriflamma ou abordando-se no cajado de peregrino, nem entoava em côro a litania, porque não era Jerusalem o seu destino; entrava a floresta com a sua andaina de ganga, os seus coturnos amarellados, o seu chapéo de couro de grandes abas e um bastão tosco. Certa vez, a alta sociedade paulista teve de assistir a uma festa feita por Arinos. No seu palacete, elle fez levar a *Nau Catharina*. Convidara a aristocracia paulista para um baile, e, em meio ás dansas, pela meia noite, os homens de irreprehensíveis casacas e as damas de decotes imensos tiveram de se hombrear com uma turma de legitimos e retintos caboclos, de chapéu na cabeça e sem collarinho, que ali foram dansar o caterê. Era, assim, o homem.

— *Gostava do estylo de Arinos?*

— As linguas são espelhos da alma e, á semelhança das correntes da agua, vão se conspurcando no seu curso os elementos com os detritos que se desagregam das margens. Sômente os bons escriptores é que lhes defendem a pureza; e no metal em que fundem as suas palavras derramam elles a substancia mesma de que são feitos: os sonhadores, a

sua phantasia; os arrebatados, a sua violencia; os scepticos, o seu desengano; os maus, a sua maldade; os bons, o seu coração. Arinos reflectia nos seus livros o seu coração farto e generoso. Porque ha duas especies de bondade: uma que faz o bem, com os olhos voltados para o Alto, e não se esquece de pedir logo o recibo com todos os sellos, para a cobrança dos juros accumulados; a outra que faz o bem pelo bem que

logra, porque sente o mal alheio como o proprio. Se a primeira é um negocio, a segunda é sempre um soffrimento.

— *Acha pontos de contacto entre a sciencia e a arte?*

— Talvez seja suspeito para falar como medico, entre letrados. Sempre me senti aqui como um estranho, e teria talvez mais reparado neste facto se não contasse com a enorme bondade dos meus collegas. Não tenho sido mais — e agradeço sempre o haver conseguido ser um medico apenas. Não distingo em meu consultorio entre os nababos vindos dos pampas ou da Amazonia, e os simples, os pobres, os antigos vizinhos da Saude. Dos meus doentes,

alguns enriqueceram, mas os attendo com o mesmo espirito de antigamente. Deseria poder tolher, calar, de uma vez para sempre, o soffrimento humano. Não imagina como me doe o quadro de uma doentinha, desenganada; talvez venha dali a certeza de que eu pulesse ser um clinico e a Academia se enganou pensando que eu fosse um artista.

— Não é pouca a lista dos medicos que foram literatos: Julio Dantas, um dos mais formosos espiritos de Portugal, é um destes. E porque não citar o caso de Clemenceau? Se um tem sido uma gloria das letras do seu paiz, o outro conduziu o seu á victoria. Perco-me em procurar o motivo por que aqui estou.

Miguel Couto é assim humano e terno. O seu coração é de uma sensibilidade captivante. Delle conta-nos Humberto de Campos que, chamado certa vez a ver uma pequena doente, presentes outros especialistas de fama, lembraram estes como medicação aloes.

— Sômente o aloes poderá fazer com que reaja o seu organismo.

Não. Não. — protestou o mestre. Não façam isso! Coitadinha!

E com uma caretta, perante o espanto dos collegas que pensavam haver errado no medicamento:

E' tão amargo!

No seu lar, também ouviu um escriptor esta confissão, certa vez, da senhora de Miguel Couto:

— O meu trabalho é, quando lhe morre um cliente, tirar-lhe dos bolsos os lenços ensopados de lagrimas.

Este o homem que conversa commigo sobre literatura.

Contemplo-lhe o perfil seraphico. As horas passam e começo a notar os academicos que entram. Miguel Couto permanece ali todo ouvido ás minhas perguntas indiscretas:

— *Mestre, qual é a melhor definição da Vida?*

— Infelizmente não a posso dar. Machado de Assis foi quem me forneceu a melhor de todas. Eu, que lucto tanto para salvar os meus doentes, cujos estou em permanente lucta com a deusa dos olhos de lynce, como a chamava Platão, compreendo que o romancista extraordinario, que representa bem uma época em nosso paiz, teve razão em julgá-la um baile de mascaras. Como elle, repito, já me sinto no fim do baile.

— *Qual a impressão do Mestre sobre a literatura brasileira?*

A melhor possível. Sobrando-me sempre algumas horas de lazer, costume aproveitá-las no convívio dos bons prosadores. Leio continuamente os classicos da lingua, e tenho a minha veneração pelos valores positivos, como Machado de Assis.

Convido-o a fazer uma pose. Ah! elle levanta-se, com um sorriso pallido, de receio, e me pede:

E' sômente o que não consinto. No meu consultorio, sim; mas aqui seria ridiculo, e eu tenho o maior pavor de ser ridiculo.

Francisco Galvão



O professor Miguel Couto.

Os dentistas ao ministro da Educação



No salão de banquetes do Automovel Club do Brasil, effectuou-se o almoço em homenagem ao sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica, como demonstração do seu reconhecimento pelos serviços prestados á classe odontologica e ao exercicio da profissao. Compareceram grande numero de commensaes, achando-se presentes os representantes do chefe do Governo Provisorio, do intervenitor mineiro e do presidente da Assembléa Nacional Constituinte, varios deputados da bancada de Minas, o director e officiaes do gabinete ministerial, delegações dos Estados, amigos e admiradores. A sobremesa usaram da palavra o professor Guedes de Mello, em nome da classe, o pharmaceutico Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmacia, e o professor Heitor Carpenter, director da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, escola esta recentemente creada, em virtude do decreto que declarou autonoma o curso odontologico, outrora ministrado na Faculdade de Medicina. Vê-se assignado o sr. Washington Pires, ministro da Educação.



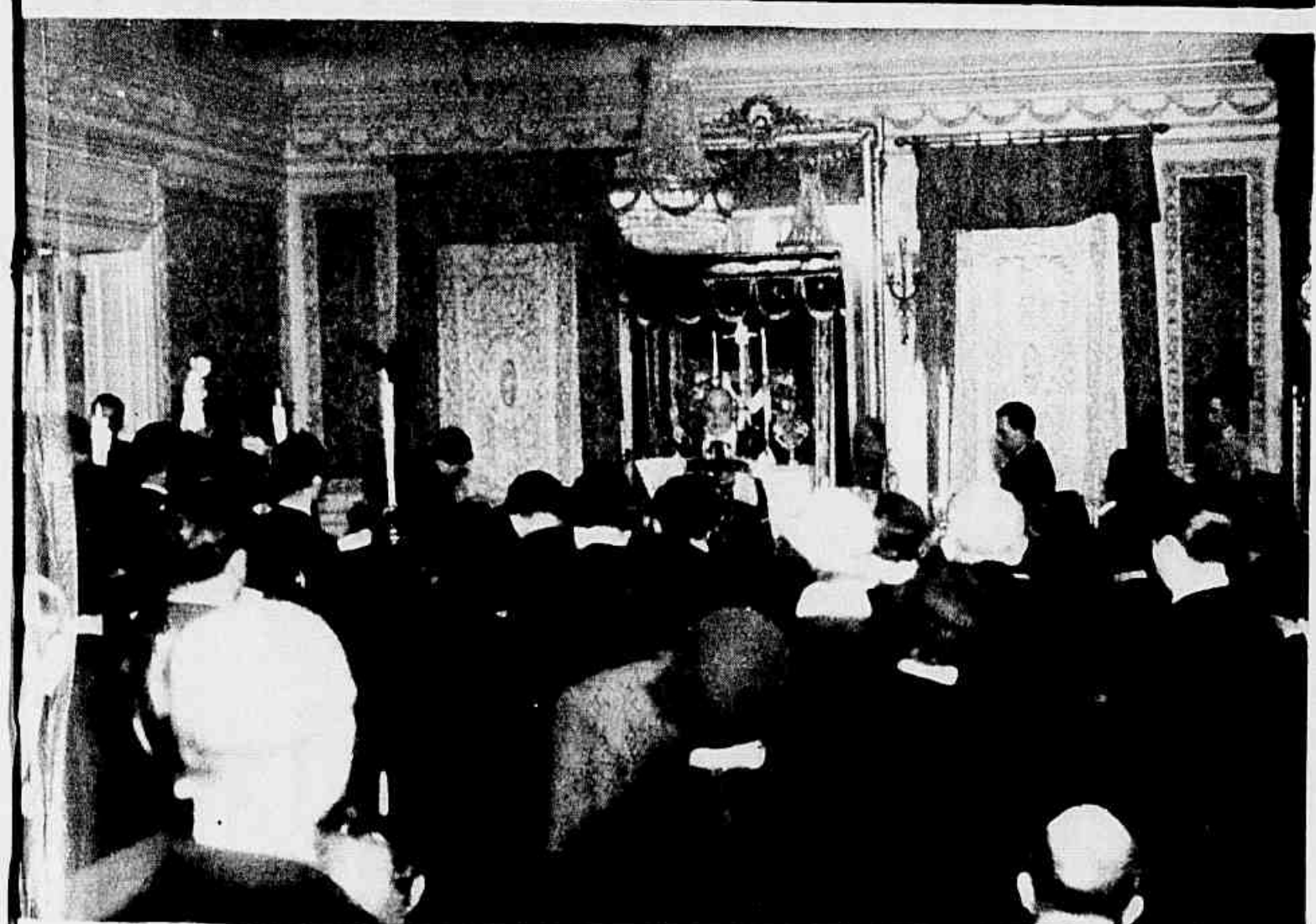
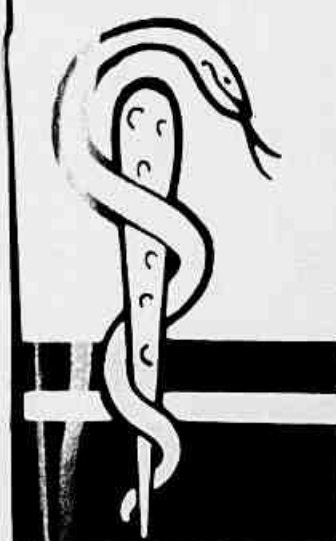
MIGUEL M Couto.

Ao alto: Miguel Couto, o grande mestre da Medicina, orando na cerimônia realizada na Santa Casa de Misericórdia quando da inauguração do Pavilhão que recebeu o seu nome, nas festas do seu jubileu.



Ao lado: o último retrato de Miguel Couto. O grande brasileiro ao lado da senhora Getúlio Vargas e do sr. Macedo Soares na reunião em que se tratou de incrementar o Sanatório Santa Clara.

Ao alto: Miguel Couto presidindo uma das sessões comemorativas do Centenário da Academia de Medicina.



A missa de corpo presente, rezada por S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme na residência do ilustre morto.

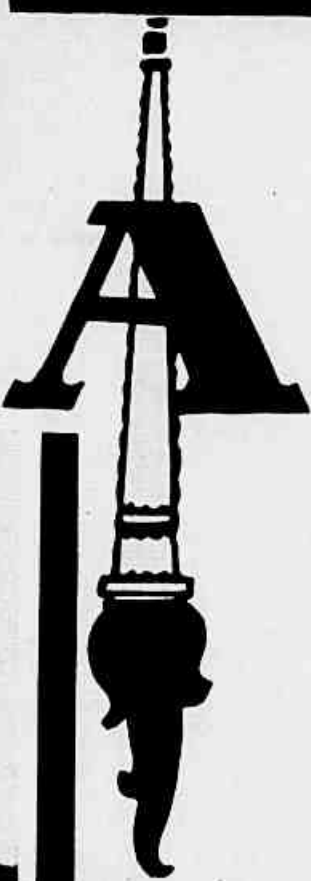


A família Miguel Couto junta do ataúde em que se vêem os despojos do saudoso brasileiro.



Ao alto: aspecto solitário diante da residência de Miguel Couto, por ocasião do saúamento do corpo do sábio patriota.

Ao lado: a chegada ao cemitério de S. João Baptista da urna funerária.



PÁTRIA perdeu um dos seus grandes filhos, grande pelo saber e pelo coração: Miguel Couto. Uma figura singular de relevo inconfundível, que desapareceu num doloroso imprevisto, consternando a sociedade, a nação inteira. Porque Miguel Couto teve o privilégio de ser um nome tamanho que ia além das fronteiras do país, com uma resplandecente auréola de sabedoria e um quasi prestígio de santidade. Aquelles que o conheceram de perto, lidando com o medico, o professor, o acadêmico, o cavalheiro, o deputado sentiram de modo indizível toda a fascinação que o eminente brasileiro exercia com um duplo poder irresistível: pelo cérebro e pelo coração; os outros, os que não tiveram a honra do convívio com Miguel Couto, lamentaram profundamente a perda que o país sofreu; todos, emtanto, chorarão o desaparecimento do grande homem, e o nome era um padrão de orgulho para a Pátria enlutada.



O immortal autor d'OS LUSÍADAS — a *Bíblia dos Portuguezes* — nasceu em 1524, em Lisboa. O fallecimento do Príncipe dos Poetas ocorreu a 10 de Junho de 1580 — em Lisboa.

"Ao menos morro com a Patria" foi o derradeiro pensamento do grande épico.

Foi por uma linda manhã, cheia de sol e perfumada pelo inebriante aroma de flores mimosas que Luiz de Camões, abalado pela hora incerta da Patria, minada pelos inquisidores do Santo Officio, castelhanos e lusos, que desbrilharam a mocidade pelo regimen do terror, ascendeu ao seio do Creador, assistido lpeas bem amadas visões da Patria angustiada e da sua gentil noiva d. Catherina de Athayde, a illustre fidalga que por elle se apaixonou e que por elle morreu prematuramente.

A vida de Camões não é uma simples indicação de dados biographicos; ella está ligada a todos os accidentes historicos da nacionalidade portugueza. Nasceu no mesmo anno em que morria Vasco da Gama, em 1524, como se os grandes feitos realizados precisassem de ser completados pela eternidade da gloria. Foram seus paes Simão Vaz de Camões, segundo neto do trovador galliziano Vasco Pires de Camões e D. Anna de Sá e Macedo, da familia dos Gamas do Algarve. Na vida do poeta sentem-se estas duas influencias etnicas: no caracter passivo e ao mesmo tempo inquieto, como se nota no subjectivismo dos seus cantos lyricos, e nas tempestades constantes da sua vida, que o tornam tambem personagem da sua epopeia.

Nascido no 1.º quartel do seculo XVI, na fecunda epoca da Renascença, Camões acompanha essa actividade dos espiritos como humanista conhecedor das litteraturas da antiguidade, das sciencias que se restabeleciam, da jurisprudencia, que se vigorizava pelo regimen parlamentar. A educação de Camões fez-se em Coimbra: parte no mosteiro de Santa Cruz, para onde convergiam todos os filhos da aristocracia portugueza, e na Universidade de Coimbra depois da reforma de 1557. A epoca da sua formatura fixa-se até 1542, data eloquente que nos mostra como escapou a esterilizadora acção dos jesuitas em Portugal, onde em 1555 se apoderaram do ensino publico, offuscando a fecundidade cre de deza dos Quinhentistas, matando nas consciencias das novas gerações o sentimento nacional, a ponto de se achar totalmente extinto em 1580, quando a nação recebeu o invasor Philippe II com arcos triumphaes.

Depois de 1542, Camões foi frequentar a corte de D. João III, na qual os falsos religiosos extinguiram o esplendor dos serões do paco, em que a aristocracia portugueza revelava uma extraordinaria cultura; apenas em volta da infanta D. Maria se formava a titulo de distrahil-a, uma pequena corte de senhoras como as Sigéas, Angela Vaz, Paula Vicente, d. Leonor de Noronha e d. Francisca de Portugal. Foi neste cenaculo que Camões teve os seus triumphos, tomando amores com d. Catherina de Athayde, filha do camareiro-mór do infante Dom Duarte, d. Antonio de Lima. O odio do poeta aulico Caminha provocou em volta de Camões intrigas de que os falsos religiosos se aproveitaram, dando em resultado ser Camões desterrado da corte, e andar errante pelo Ribatejo até se resolver a ir militar em Africa, nas guarnições de Ceuta (Marrocos), depois de 1546. Em uma emboscada dos marroquinos perdeu o olho direito.

Em Africa começou a ver a decadencia do dominio portuguez, e ali sentiu a necessidade de eternisal-o; quiz lançar-se em maiores empresas, indo batalhar no Oriente inscrevendo-se para acompanhar em 1550 o novo vice-rei dom Afonso de Noronha. Por circunstancias extraordinarias não seguiu na armada, mas já em Lisboa não poude esquivar-se á fatalidade dos acontecimentos; tendo em 1552 ferido o moço de agreios de D. João III, Gonçalo Borges, foi preso no tronco da cidade até 7 de Março de 1555, de onde sahiu a custo, para embarcar para a India como *homem de guerra* em 24 de Maio desse anno na nau *São Benito*. Foi durante a solidão do carcere que teve conhecimento da *Primeira Decada* de Barrois, que evidente-

LUIZ DE CAMÕES

POP

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA

mente lhe prestou os primeiros elementos historicos d'OS LUSÍADAS.

A viagem da India foi tempestuosissima, chegando de toda a armada apenas a nau *São Benito* a Goa; entrou logo em campanha contra o Chembé, occupando-se em 1554 no doentio cruzeiro no estreito do Mar Roxo, coincidindo o seu regresso a Goa com as festas da investidura do governo de Francisco Barreto, para as quaes escreveu directamente o seu *Juho de Filodemo*, satyrisando depois a sociedade que Barreto pretendia reformar, e em a sua composição dos *Disparates da India*.

Barreto, querendo organizar a administração da feitoria de Macau, nomeou

e ao mesmo tempo certa cultura juridica. Camões partiu para Macau em 1556, de onde regressou ao fim de dois annos debaixo de prisão, "mexericado de amigos", como elle o declarava a Manuel Correia.

Durante os dois annos de Macau occupou-se a escrever o poema dos *Lusíadas* na gruta que hoje é um monumento, trazendo comsigo seis cantos, que salvou no naufragio soffrido nas costas do Cambodja. Um mais terrivel golpe o esperava em Goa, onde recebeu a noticia da morte de d. Catherina de Athayde.

Muito moço no paco, esteve em prisão até que o mandou soltar o vice-rei d. Constantino de Bragança, passando em Goa o inverno de 1559. O conde de Re-



O melhor retrato de Camões, que se viu de modelo á sua estatua.

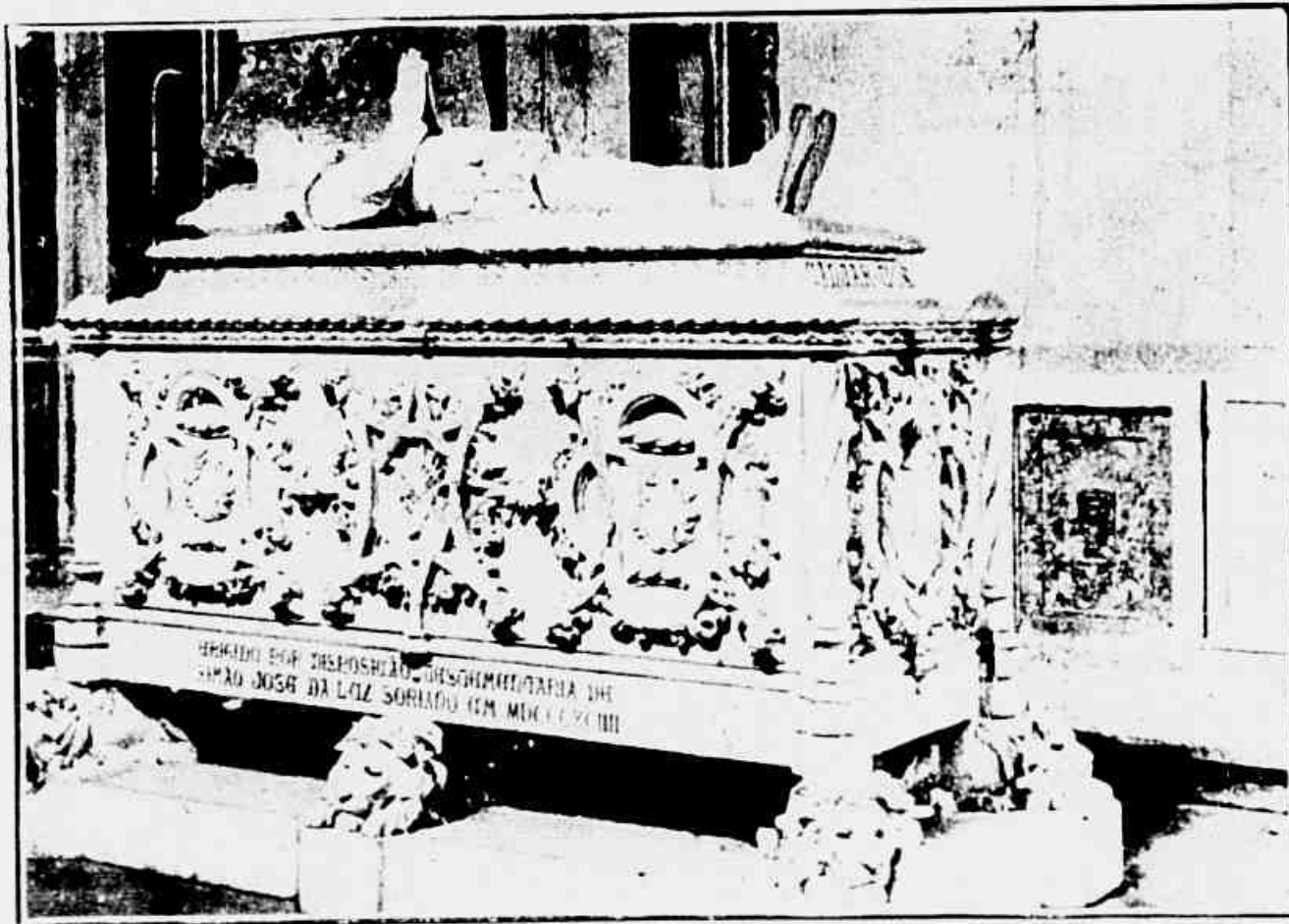


"Eu sou aquelle occulto e grande Cabo / A quem chamam os outros 'Tormentario'"

(CANTO V — ESTANCIA I.)

o poeta Provedor-mór dos Defuntos e Ausentes dessa longinqua colonia, cargo que reclamava uma coragem decidida

dando em 1561 empregou-o no seu despacho, usando por este tempo a sua influencia em favor do venerando e sabio



O túmulo de Luiz de Camões, na Jeronymos

Garcia d'Orta; o vice-rei d. Antonio de Noronha nomeou-o capitão na sobrevivencia da Feitoria de Chaul, de que não chegou a tomar posse. De 1564 a 1567 é totalmente ignorada a sua vida, suppondo-se que neste periodo, plausivelmente, viajara no archipelago das Molucas. O seu poema estava prompto e um só desejo o affligia: regressar a Portugal, a *dilosa patria sua amada*. Acompanhou, neste intuito, Pedro Barreto para Moçambique, onde foi encontrado em 1569 por Diogo do Couto *lão pobre que conta de amigos*; Couto e outros amigos se cotisaram entre si para trazerem para Portugal na nau *Santa Clara* "este principe dos Poetas do seu tempo", como os proprios contemporaneos lhe chamavam. A chegada a Lisboa foi a 7 de Abril de 1570; Lisboa tinha sido devastada, mas o poeta ainda logrou encontrar viva sua mãe *muito velha e muito pobre*, como diz um documento official; em 25 de Setembro de 1571, obteve Camões licença para a publicação d'OS LUSÍADAS que só appareceram á luz por Julho de 1572. Foi então que se lhe deu uma tença de quinze mil réis pela *habilidade e sufficiencia das cousas da India*.

O poema provocou contra Camões terriveis malevolencias da parte de outros poetas, como Caminha, Bernardes, Corte Real e Sá de Menezes. Na expedição de Africa de 1578, Bernardes foi preferido a Camões para cantor da infeliz empresa de Dom Sebastião. Depois do pavoroso desastre de Alcacer-Kibir, a 4 de Agosto, Camões viu o futuro da nacionalidade portugueza entregue á traição do cardeal D. Henrique, já sentado no throno, e em volta do Poeta agruparam-se os partidarios da independencia. Adoeceu então nesse periodo conhecido na historia pelo nome de *tempo das alterações*, fallecendo em 10 de Junho de 1580, ao saber que os exercitos de Philippe II estavam em Badajoz para virem sobre Portugal. "Ao menos morro com a Patria", escreveu Camões ao seu amigo d. Francisco de Almeida, que procurava resistir á invasão castelhana. Foi sepultado obscuramente na igreja de Sant'Anna, da pobre Irmandade dos Sapateiros. Deixou muitos sonetos, odes, elegias, dramas, etc.

O livro dos *Lusíadas* tornou-se para os portuguezes o deposito dos gemenes da sua liberdade e para Portugal ficou o eterno padrao da historia, o monumento imperecivel do seu passado.

Tres gerações passaram, para que a intelligencia portugueza comprehendesse a synthese profunda contida no nome e na obra de Camões — tal foi o sentido do jubileu nacional do 5.º centenario de 1880, a que se associaram quasi todas as nações que se fizeram representar pelas maiores notabilidades e pelas suas poderosas esquadras nas aguas do Tejo, assim como em 1898, pelo 4.º Centenario do Descobrimto da India.

O exercito portuguez tem nas suas bandeiras o 1.º verso da estancia XXI do canto III d'OS LUSÍADAS.

"Foi a dilosa patria minha amada" dentro de coroa de louros.

A entrada dos quartéis lê-se a estancia X do canto I.

"Terceiro amor de patria, não movido / De premio il, mas alto e quasi eterno."

Lisboa erigiu-lhe uma estatua em bronze na Praça Luiz de Camões.

Hoje o grande épico repousa no Pantheon Nacional no convento dos Jeronymos em riquissimo e artistico tumulo mandado edificar pelo grande historiador Simão José da Luz Soriano — por disposição testamentaria.

O grande espirito de Camões velou sempre pela Patria que tanto amou, e ella não morreu nem morreirá para gloria da Raça latina.

Terra PERNAMBUCANA



Pernambuco - Palácio do Governo



Rua L. de Marçoso

Rua L. de Marçoso



Legislação:
Assembleia
Legislativa



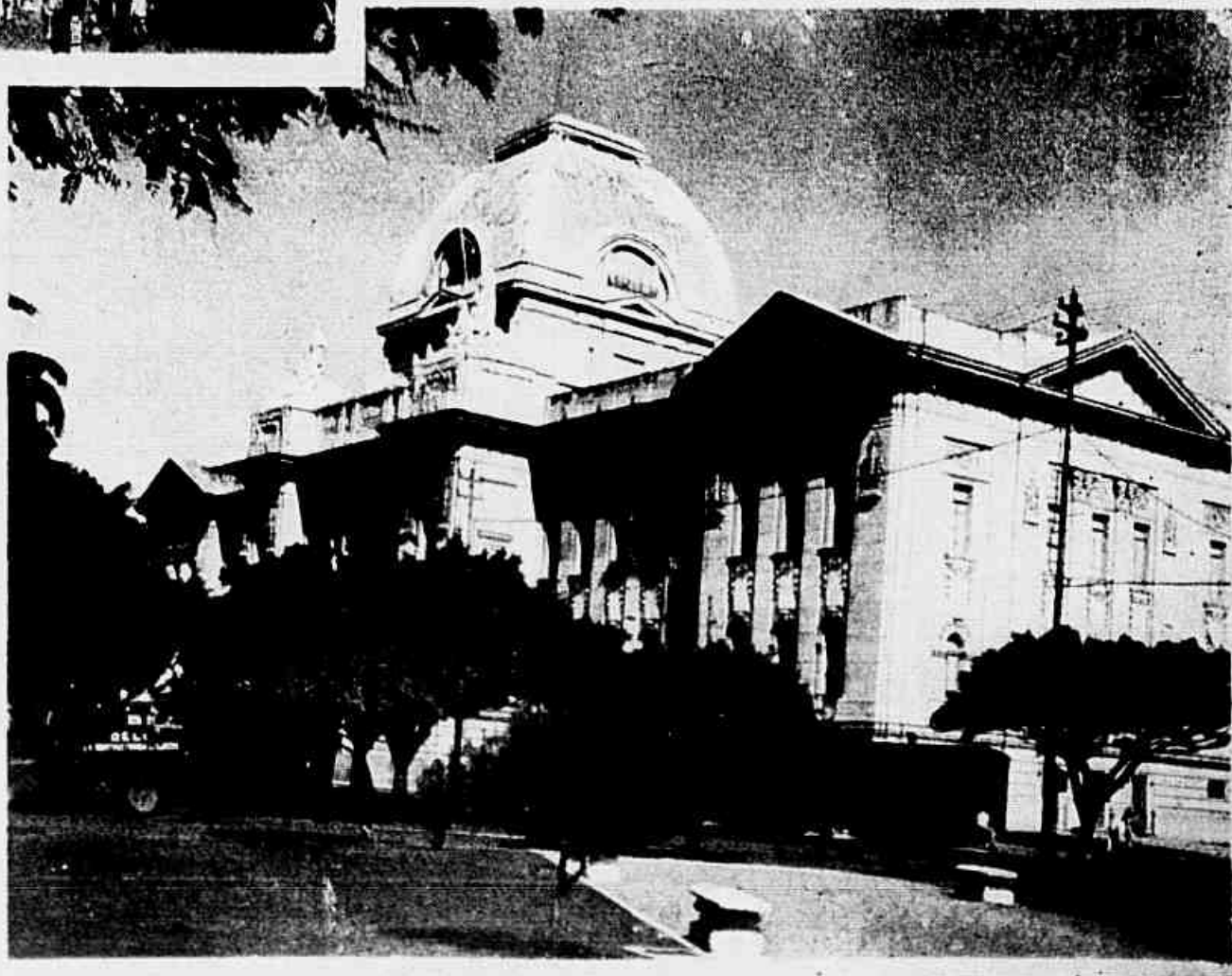
Basilica do Carmo



À direita:
Avenida Mar-
quez de Olinda

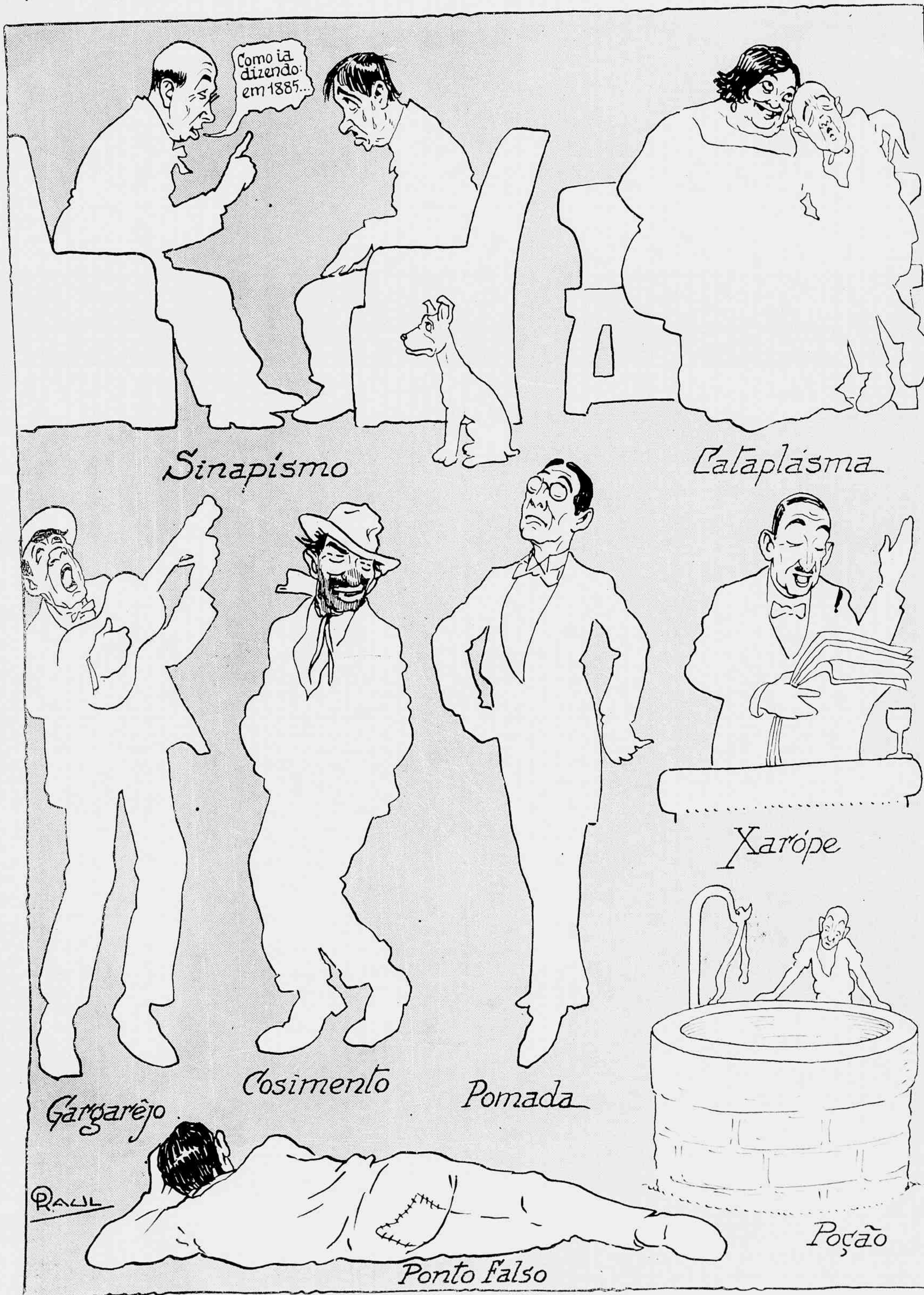


Rua Imperador



À direita: Palácio da Justiça

Medicina caseira



Sinapismo

Cataplasma

Gargarêjo

Cosimento

Pomada

Xarope

Poção

Ponto falso

RAUL

JORNAL FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

OS ESCANDALOS

Em toda parte onde se está, seja numa sala de recepção, seja num bonde, seja num grupo que se fórme na rua, prestando-se atenção á conversa, ouvir-se-á fatalmente falar em escandalos.

Estão todos obcecados pelo escandalo: negociantas, rouba-lheiras, compromissos, cynismos, amorabilidade são palavras que voltam sem cessar nas conversas; impressionados por alguns tristes exemplos postos em evidencia, não se quer mais ver

senão essas coisas feias no mundo.

Cara leitoras, não cedam a essa corrente; é perigosa porque espalha o desanimo; é perigosa porque encobre a multidão das bellas almas e nobres acções que merecem nossa admiração e estima.

Deve-se, sem duvida, censurar energicamente os actos immoraes, deve-se julgar-os com rigor; mas não se deve discutir nem entrar nos detalhes de todas essas tristes historias, não se deve sujar o espirito e o coração com um contacto muito prolongado com ellas.



Déshabillé de crepe de seda azul claro ou rosa pallido.



Vestido e manteau de tecido "Milrey" azul marinha, guarnecidos com nervures. Guarnição de lustão branco na golla do vestido.

E', pelo contrario, nos periodos como este que atravessamos que se torna indispensavel pôr em evidencia tenazmente as bellezas moraes, cuja contemplação pôde animar a imitação. Superabundam essas bellezas para quem sabe ir procural-as. Ha tanta probidade, tanto respeito proprio, abnegação e dedicação espalhados pelo mundo!

Conhecemos, todos, esses trabalhadores obstinados que

se contentam com um modesto salario para sustentar a familia; conhecemos empregados integros que em caso algum seriam capazes de se apropriar da minima parcella daquillo que não lhes pertence; viúvas heroicas que luctam para dar uma situação honrosa aos filhos, e essas jovens abnegadas que vão levar a boa palavra a pobres almas desgarradas e sem ideal. Quem não as conhece?

São em legião as creaturas de elite; se as ignoram, devem aprender a conhecê-las, louval-as publicamente e espalhar o perfume da sua virtude. A'quelles que se deixam invadir por um scepticismo preguiçoso, deve-se procurar erguer seu entusiasmo, fazendo admirar taes valores; leem direito ás nossas homenagens e temos necessidade de seu exemplo estimulante. Aliás, deve-se concordar, é numa atmosphera de leal-

Cutis nova consegue-se mediante a Cera Mercolized

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e louça como a das crianças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera pura Mercolized applicada de accordo com as respectivas instrucções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido deve recorrer incontinenti á alameda e conhecida Cera Mercolized que pode ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenescimento, como por encanto.

Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis não se deve fazer uso de rouge; ha que applicar-se, em troca, o pó de "Carminol" puro.

dade, de franqueza, de honestidade que, se vive a gosto; o escandalo, a amorabilidade são circumstancias anormaes; a curiosidade que acordam é malsã e o ar viciado que desprendem é irrespiravel para aquelles que não estão habituados. Não esperem que essa grave intoxicação jaça sua obra tornando-os pessimistas; afastem as tristes visões, afastem taes horrores.

Procurem viver no bello, no bem, rodeados de espectaculos reconfortantes e proclamem bem alto a existencia da virtude. Assim poderão luctar, na medida das suas forças, contra a corrente do escandalo que a covardia ou o cynismo faz aumentar enormemente de volume e de força.

Ondulação Permanente 15\$000
Garantida por 8 meses

sob a direcção do penteador Gabriel. Apresentar este annuncio



Instituto de Belleza Paulista
Tel. 5-1038
Rua Martin Francisco, 3
(esq. da rua das Palmeiras)
S. PAULO

Nossa alimentação

A CARNE DE CARNEIRO

A carne de carneiro é um bom alimento, mas exige um cozimento completo e em caso algum deve ser servida sangrenta. A carne do animal novo é mais apetitosa. Bem apresentada, é um prato elegante que encontra lugar num menu de dia de festa.

A carne de carneiro deve ser muito fresca; é muito delicada e não supporta vinhas d'alho; deve ser assada ou cozida imediatamente, ficando o mínimo do tempo no tempero.

Pode ser preparada de diversas maneiras

ALGUMAS RECEITAS

CARNEIRO ENSOPADO COM CURRY

Picam-se tres cebolas, pesando pouco mais ou menos 200 grs., que se põem para refogar com um pouco de manteiga, e junta-se a carne de carneiro picada (750 grs.). Enquanto refoga tempera-se com sal, pimenta, um dente de alho esmagado e uma colher de curry (tempero inglês). Mistura-se tudo muito bem para depois juntar 2 tomates grandes, descascados e tiradas as sementes. Em seguida salpica-se com 2 colheres de farinha de trigo e continua-se mexendo alguns minutos mais. Molha-se depois com caldo ou agua, cobrindo bem a carne. Junta-se um *bouquet* de cheiros e cobre-se a panela; deixa-se cozinhar durante uma hora e um quarto. Depois, destampa-se a panela para reduzir o molho, e juntam-se, por fim, tres colheres de creme de leite (nata).

COSTELETAS EM ASPIC

Temperam-se seis costeletas, que depois são fritas na manteiga (40 grs.). Deixa-se esfriar, pondo as costeletas sob um peso bastante pesado.

Faz-se um molho da seguinte maneira: põem-se numa panela 30 grs. de manteiga, juntam-se uma cenoura e uma cebola cortadas em rodellas, as aparas das costeletas e alguns ossos; depois de tudo bem refogado, rega-se com um quarto de litro de vinho branco; quando o vinho estiver quasi reduzido junta-se agua ou caldo e deixa-se cozinhar em fogo brando 2 ou 3 horas, para reduzir aos dois terços. Cõa-se o caldo e juntam-se as folhas de gelatina (dez ou menos, no caso de já estar bem concentrado o caldo). A gelatina já deve estar desmanhada num pouco de agua.

Põem-se numa panela 50 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; deixa-se cozinhar 2 minutos sem deixar tomar côr; depois vae-se desmanchando pouco a pouco com meio litro de caldo. Deixa-se reduzir em fogo brando; quando estiver reduzida a um copo mais ou menos junta-se aos poucos e mexendo sempre a gelatina (meio copo); deixa-se novamente reduzir o molho no fogo brando. Depois liga-se com 4 gemmas de ovos e meio copo de creme de leite.

Mergulham-se as costeletas frias no molho ainda morno, e arrumam-se sobre o marmore ou em travessa untada com manteiga. Deixa-se esfriar completamente; depois põe-se sobre cada costeleta uma fatia de lin-



Manteau de tecido "Avilya" branco marfim, guarnecido na gola e nas mangas com *breitchevanz*.

gua escarlata, de tamanho menor que a costeleta, e cobre-se com nova camada do molho morno; depois de ellas bem frias, despegam-se com uma faca e apara-se em volta o molho que correu. O molho que sobra é despejado numa travessa untada com manteiga e depois de bem frio cortado em pedaços. Arrumam-se as costeletas num prato redondo em corôa, os cabos para fóra, e no

centro colloca-se o aspic (gelatina) picado.

MIOLOS DE CARNEIRO

Limpam-se muito bem 4 miolos de carneiro; põem-se de molho uma hora, mudando muitas vezes a agua.

Põe-se agua para ferver numa panela, com sal, legumes picados (cenouras e xuxus, que já podem estar cozidos), um *bouquet* de cheiros e um quarto de

copo de vinho branco; alguns instantes depois, juntar os miolos, cozinhar uns dez ou 12 minutos, tirar com uma escumadeira para arrumar na travessa e cobrir com o seguinte molho.

Pôr numa panela 2 colheres de cebola picada, uns dentes de alho e um quarto de copo de vinagre; deixa-se reduzir o liquido á metade. Socam-se 6 gemmas de ovos cozidos, e os filets de 4 enxovas; em seguida juntar 5 decilitros de molho (caldo engrossado com farinha de trigo alourada na manteiga) bem grosso e quente; depois juntar 2 decilitros de azeite; por ultimo, juntar o molho de vinagre; aquecer sem deixar ferver, mexendo sempre; tempera-se com sal e pimenta; retira-se o molho do fogo, assim que estiver bem quente, e junta-se então salsa muito picada e 2 colherinhas de mostarda.

RABIOLES DE CARNEIRO A' GREGA

Pica-se muito bem um pedaço de carne assada de carneiro e soca-se juntamente com um miolo de carneiro cozido; tempera-se e juntam-se duas ou tres gemmas de ovos e umas 4 ou cinco colheres de espinafres cozidos, batidos e

temperados com um pouco de manteiga.

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, cinco ovos, um calice de agua, e tempera-se com sal. Deixa-se esta massa descansar 2 horas, para abrir em seguida com o rolo na espessura de dois milímetros. Cortam-se com um calice rodellas na massa e enchem-se os pasteis com o recheio já preparado. Dez minutos antes de servir, mergulham-se dentro de agua fervendo temperada com sal; deixar cozinhar uns 3 ou 4 minutos, deixar escorrer sobre uma peneira. Em seguida são arrumados num prato, por camadas, salpicando cada camada com queijo ralado, regar com molho de tomates.

PERNA DE CARNEIRO COZIDA COM MOLHO DE ALCAPARRAS

Põem-se numa panela bem grande 5 litros de agua, 30 grs. de sal, 6 cebolas inteiras, um dente de alho, um *bouquet* de cheiros. Quando a agua ferver, juntam-se seis cenouras e seis nabos inteiros; depois a perna, pesando uns dois kilos. No fim de uma hora exactamente, a perna deverá estar cozida, se a agua ferver sem interrupção.

20 minutos antes, põem-se para cozinhar doze batatas numa outra vasilha e prepara-se o molho de alcaparras.

Este molho é feito da seguinte maneira. Põe-se na panela o molho côado do cozido; engrossa-se com farinha de trigo e junta-se um pouco de manteiga e uma gemma de ovo bem batida; uns minutos antes de servir juntam-se as alcaparras.

Arruma-se a perna no meio de uma travessa, tendo em volta os legumes, e o molho vae na molheira.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plastica dos seios e órgãos genitais. 55, PRAÇA FLORIANO. Tel. 2-8395

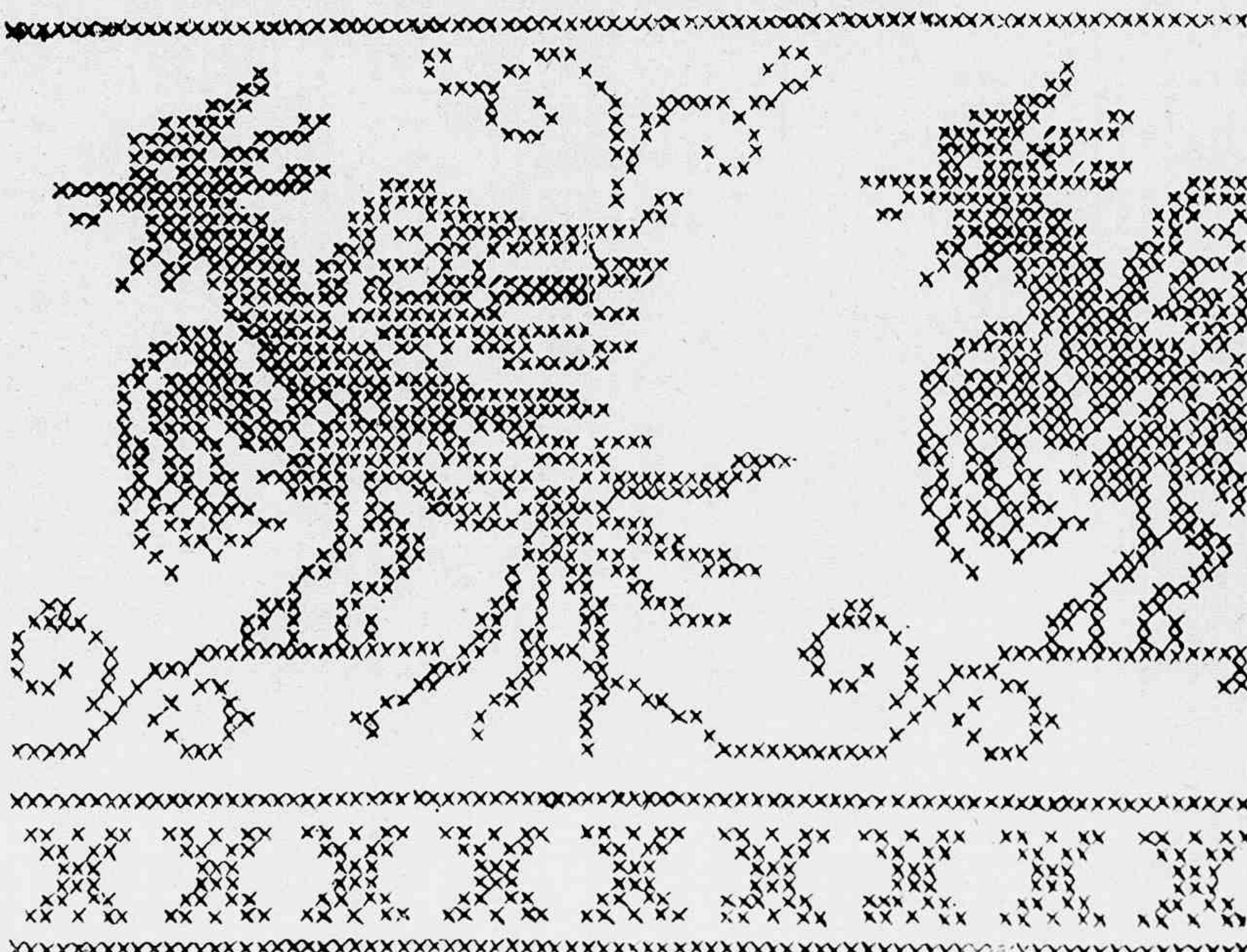


PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

PORQUE DIGERE MAL

Assim como certas glandulas segregam a saliva, o estomago segrega os succos que transformam os alimentos e os preparam á sua passagem aos intestinos onde se termina a digestão. Quando a digestão é demorada e dolorosa ou que se sente taes malestares — como a flatulencia, náuseas, os arrotos, os ardores ou as enxaquecas — é porque, em nove vezes fóra de dez, os succos segregados pelo estomago são demasiado ácidos e os alimentos não transformados ou mal transformados pesam e fermentam no estomago. Esta fermentação irrita as paredes do estomago, e os resultados são os males digestivos em suas varias formas. Esses malestares desaparecem quasi instantaneamente desde que se neutralise o excesso de acidez tomando-se, depois das refeições ou quando se sente a mais leve dôr, meia colherada das de café ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua. Mesmo comendo de tudo o que se queira, evita-se assim os males chronicos e ás vezes graves do estomago. A Magnesia Bisurada encontra-se em todas as pharmacies.

O PONTO DE CRUZ



Com este modelo, podem-se guarnecer pannos de mesa, toalhas, cortinas e almofadas. Pôde-se empregar a linha, a seda ou a lã para a sua execução. Por exemplo: numa toalha de linho branco, uma bordadura desse bordado executado com linha lavavel vermelha; num panno de drap ou *châmine* bege, o bordado poderá ser feito com lã vermelha e preta.

Mulheres celebres

Hortense Le Paute, e sua família de relojoeiros do rei

As mulheres do século XVIII gostavam das sciencias. Sem nada perder do seu encanto, sabiam adquirir uma grande erudição. Intromettendo-se a moda, puzeram uma verdadeira faceirice em instruir-se.

Entre as mulheres daquelle época que se distinguiram pelo saber e

casamentos hespanhoes estavam na ordem do dia... morando no palacio do Luxemburgo; Nicole-Reine manifestou muito cedo uma grande predilecção pelas mathematicas e pela astronomia.

Com a idade de vinte e seis annos, casou-se com Jean-André Le Paute, o sabio relojoeiro, que ella conheceu sem duvida no meio scientifico onde gostava de evoluir. Tiveram amigos communs, taes como o geometra Claude Clairaut, membro da Academia das Sciencias aos dezoito annos, e o celebre astrónomo Jérôme de Lalande.

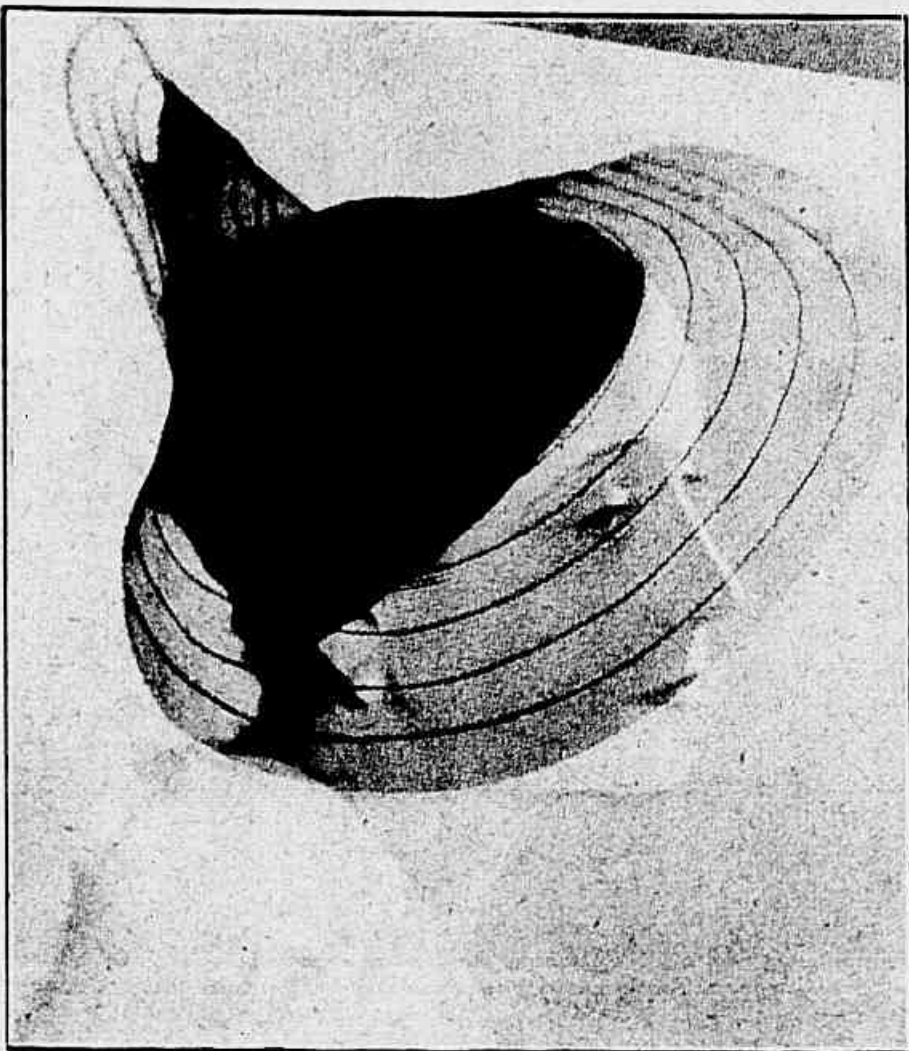
Hortense podia ter orgulho de seu marido. Com effeito, este deixou a lembrança duma personalidade extremamente interessante e sympathica, e a historia da sua familia merece ser contada.

Jean-André, nascido em 1720, foi o mais velho dos nove filhos de André Paute,

ferrador estabelecido na região de Montmemédy e de Elisabeth Doulet. O jovem preparava-se para entrar para as Ordens quando foi impedido por

apresentou ao rei sua primeira invenção: um relógio com uma unica roda.

Jean-André associou-se a seu irmão, Jean-Baptiste. Os dois, em col-



Dois aspectos dum modelo usado por mme. Agnès. A copa de tecido de malhas de seda preta, sobre a qual está collocado um prato de crina preta.

seu pae, que precisava do seu auxilio numa nova officina mecanica que tinha juntado á sua forja. Começou por aprender a concertar os arados dos camponeses da visinhança.

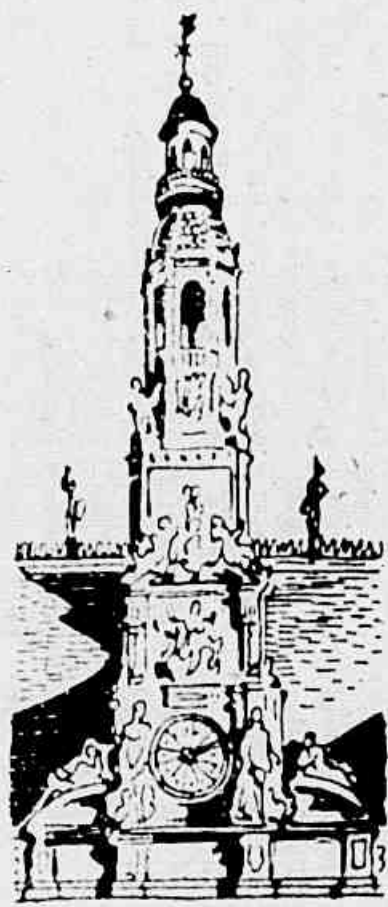
laboração com os melhores artistas da época, construíram relógios dum esplendido mecanismo, apresentados com muita arte.

Compoz um *Tratado de relojoaria*, na redacção do qual sua esposa foi uma auxiliar preciosa.

E' interessante lembrar que Le Paute teve que sof-



rer ataques de Caron de Beaumarchais. O autor do *Barbeiro de Sevilha* occupava-se tambem com relojoaria e allegava que Le Paute se teria inspirado



Campanário da Prefeitura da cidade de Paris, com o relógio Le Paute.

aptitudes scientificas, Hortense Le Paute foi uma das mais extraordinarias.

Nós a chamaremos "Hortense", pois todo o mundo a chama assim — veremos por que razão — mas, na realidade, se chamava Nicole Reine Etable de La Brière. Nasceu em Paris, em 1725, sob a regencia do duque de Orléans.

Seu pae occupava um cargo na casa da princeza Elizabeth, filha do regente, jovem viuva do infante Luiz das Asturias. Os



Ensemble: vestido e manteau de lã listada de branco e preto.

Depois, foi fazer sua aprendizagem de fundidor de cobre e de relojoeiro; aperfeiçoou-se muito rapidamente e, em 1740, foi fundar em Paris o celebre estabelecimento de relojoaria que tem seu nome. Não cessou de inventar systemas engenhosos e tornou-se o relojoeiro do rei Luiz XV, muito amador de trabalhos mecanicos. Foi em 1751 que Le Paute



"Kruschen faz a
pessoa sentir-se jo-
vem, conservar-se
jovem e parecer
jovem."



Leia esta carta:



"Soffri sempre de terriveis dores de cabeça e para tentar curar-me experimentei diferentes sães e tablettes, nada produzindo o resultado desejado.

Uma amiga recommendou-me com entusiasmo o emprego dos Saes de Kruschen e ha alguns mezes que os uso regularmente. Milagre! Minha dôr de cabeça, meu mal-estar constante, tudo desapareceu com o uso deste maravilhoso medicamento!

Não passo mais sem um vidro de Saes de Kruschen, pois Kruschen me faz sentir jovem, conservar minha juventude e parecer jovem aos outros."

Mrs. Vivien Mitchell.

SAL de KRUSCHEN

SAÚDE PERFEITA EM UMA COLHÉR DE CHÁ

Façam experiencia com o novo tamanho MIGNON. Dura um mez.

numa das suas invenções. A Academia resolveu a questão rendendo justiça a Le Paute.

No entanto, a bella madame Le Paute não se contentava em auxiliar seu esposo. Empreendeu longos e pacientes calculos

citara sua graciosa collaboradora. Porque esta astronoma foi muito bonita e conservou sua belleza e virtude. A perfeição das suas mãos foi muito citada. Os poetas homenagearam-na e o botânico Commerçon dedicou-lhe uma planta da Asia, de *bouquets* ornamentaes, que acabava



Vestido de tecido "Albène Dynamic" preto e branco.

astronomicos, entre outros aquelles que precederam a volta do cometa de 1759 e os do eclipse do sol de 1764. Trabalhou para Clairaut, que, com receio duma dama ciumenta, deixou de

de ser introduzida na França e que designou com o nome de Pautia. Mais tarde, sob a Revolução, Jussien desbaptizou a planta, para chamal-a Hortensia. E' por esta razão

que se attribuiu em seguida a mme. Le Paute um nome que não tinha sido o seu e por sua vez foi a flôr que deu seu nome á mulher.

Os dois esposos morreram na sua propriedade de



Tailleur de lã misturada rosa, verde e preto; a blusa de jersey rosa claro. Fecha-se originalmente o casaco por meio de alfinetes de segurança, pretos.

Saint-Cloud, justamente antes da Revolução.

No seu estudo sobre a familia Le Paute, o sr. Quervelle conta que foi mme. Le Paute a professora dos seus sobrinhos, especialmente de Pierre-Basile e de Joseph-Dagelet.

O primeiro, com seu primo Pierre-Henry, associou-se a seu tio Jean-Baptiste. O segundo foi um astrônomo distinto. Membro da Academia das Sciencias na idade em que os outros são ainda estudantes, fez parte da expedição commandada por La Pérouse, e morreu com seus infelizes companheiros.

Pierre-Henry, alcunhado de "M. de Tonne", ensinou a arte de relojoaria ao rei Luiz XVI e ás suas irmãs. Morreu victima da

"machina infernal" atirada contra Napoleão.

Jean-Joseph, sobrinho neto dos fundadores da casa Le Paute, estabelecido no Palais Royal, foi o relojoeiro de Napoleão I e, depois, do rei Luiz XVIII. Casou-se com mlle. Picot, filha do bordador do imperador.

Um dos netos Le Paute, Augustin Henry, trabalhou para Luiz-Philippe e Napoleão III. Este ultimo permittiu-lhe usar o nome dos Le Paute. E seus descendentes continuaram até agora a dirigir os estabelecimentos de onde não cessaram de sahir relógios e aparelhos de precisão creados para observatorios, para os centros scientificos diversos, para a armada.

As obras dos Le Paute figuram em toda parte: nos monumentos publicos,

nos castellos historicos, nas collecções particulares: relógios testemunham sua arte. Entre elles devem ser citados o relógio da Prefeitura da cidade de Paris, a do Hotel dos Invalidos e o relógio de Luiz XVI, conservado no Museu das Artes e Officios.

E, desde o primeiro relógio apresentado a Luiz XV por Jean-André, até o relógio actual que a T. S. F. de Paris põe na hora automaticamente, quantos progressos conseguidos!... Porque a casa Le Paute orientou seus estudos e seus aperfeiçoamentos para a applicação da electricidade na sua industria.

Essa familia dá o exemplo duma bella continuidade de trabalho, ficando fiel ao espirito scientifico que animou Hortense Le Paute e os seus discipulos.

RAPIDO AUGMENTO DE PESO!



MUITAS creanças, cujas mães não podem obter — ou conservar — o seu proprio leite, têm progredido prodigiosamente com KLIM.

KLIM é leite de vacca, puro, fresco — Em Pó. Conserva-se sem refrigeração em qualquer clima. Os Srs. Medicos reputam-no excellentemente para os Bébés.

Addicione agua ao KLIM e terá leite delicioso e nutritivo para o seu Bébê.

Use-se KLIM para todos os mistéres.

Si o seu vendeiro não o tiver, envie-nos, por obsequio, o nome e endereço d'elle.

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

Rio de Janeiro



No Paraíso



— Como você chega atrozado, amigo! Perdõe, senhor São Pedro; foi por causa da autopsia!



Está V.S. supportando os tormentos de OLHOS doentes? Tem os OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecerá esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e cansados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embelleza os OLHOS.

LAVOLHO

Quando vos sentis abatido

e sem prazer na vida — vós vos tornaes uma facil presa da infecção. Necessitades de vitaminas para levantar as reservas esgotadas de vossa resistencia physica. Uma colherada diaria de Radio-Malt restaurará as vossas energias, afim de resistirdes á invasão dos microbios, e vos trará, novamente, a alegria de viver.

RADIO-MALT

(Vitaminas estandarizadas A B1 B2 e D)

Encontra-se á venda nas principais farmacias do Brasil.



O que está na Moda



1 — Toilette para a noite, de organdi de seda vermelha com fio metálico dourado formando xadrez; a saia tem bastante roda, por ser formada por tiras franzidas. 2 — Vestido de organdi azul com desenhos num tom mais claro. Dois grandes godets prolongam-se em cauda. Faixa de tafetá azul; as coques são mantidas dentro das costuras da saia.



Collete de tricot ou crochet de lã para ser usado sobre as blusas.

que é do tecido listado; saia e casaco de um só tom.

O vestido pratico por excellencia é o vestido de renda preta; com elle vestido pôde se ir a uma recepção á tarde, a um jantar, ao theatro e mesmo a um baile, alegrando-o com uma faixa de setim ou velludo de tom suave ou vivo. Um *bouquet* de rosas no hombro dá-lhe logo um ar festivo.

O organdi fez já a sua apparição nos modelos destinados para a noite. Esses tecidos são de fantasia em geral, mas os desenhos nò mesmo colorido que o fundo. Os vestidos desses tecidos são guarnecidos com tafetás, setins, assim como o organdi serve de guarnição para os vestidos de seda.



1 — Blusa de lã de xadrez, branco, bege e marron, para ser usada com um *tailleur* de lã bege; cinto e echarpe marron. 2 — Blusa de jersey de seda ou lã, vermelho, para ser usada com um *tailleur* cinzento, bege ou azul marinha.

Os *tailleurs* estão cada vez mais em voga, mas a faceirice moderna não admittre mais que se ponha qualquer blusa para acompanhar o *tailleur*; exige a moda que o colorido da blusa esteja em harmonia com o do *tailleur*, ou o tom da blusa igual ao da guarnição do *tailleur*. Por exemplo, com um *tailleur* de lã cinzenta a blusa será de crepe ou linon azul vivo. Para lembrar o colo-

rido da blusa, *clips* ou botões de esmalte ou galalithe azul vivo fecham seu casaco e cinto.

Usa-se muito sobre as blusas singelas colletes ou blusas sem mangas de tricot de lã.

Emprega-se também para os *tailleurs* os tecidos de listas ou xadrezes para o casaco, enquanto a saia é executada com tecido de um só tom. Algumas vezes é sómente a blusa



1 — Ensemble para a tarde: manteau e saia de lã azul marinha, guarnecidos com galões do mesmo tom. Tunica de cachemira de diversos tons. 2 — *Trois-pièces*: saia e casaco muito longo de lã cinzenta, a blusa de crepe azul vivo, assim como os botões do casaco.

PÓ DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO

Pensamento

A mulher não deve ser sómente a boa dona de

casa, mas a companheira de espirito do esposo.

P. JANET.



Ser Mãe

é a mais sublime missão da mulher. Não ha mais razão para temer os sofrimentos do parto si fôrem usadas as "GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES" durante o ultimo mez da gravidez. Ha 30 annos medicos illustres e parteiras abalizadas, dellas fazem os maiores elogios.

Em todas as pharmacias e nos distribuidores:

Araujo Freitas & Cia., Ourives, 88 - Rio de Janeiro

GOTTAS SALVADORAS
DAS PARTURIENTES - DO DR. VAN DER LAAN

Gratis o livrinho "Como cuidar do Bebê".



SEIOS

Desenvolvidos — Fortificados
— Aformosados com

A PASTA RUSSA
Do Doutor G. RICABAL

O UNICO producto que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saúde da Mulher.

Vide o prospecto que acompanha cada Caixa.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma caixa 12\$000
Pelo Correio mais 3\$000

Pedidos ao Agente geral J. de Carvalho —
Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro.



CABELLOS BRANCOS

Milhares de Pessoas

devem seu aspecto juvenil à Loção CARMELA. Os annos se passam, mas a cor dos seus cabellos é sempre a mesma: loura, castanha ou negra, graças ao uso constante da Loção CARMELA, que devolve aos cabellos brancos a sua cor primitiva.

CARMELA é de uso simples e agradável. Applica-se ao pentear-se, como qualquer loção. Não suja a pelle, nem a roupa. É agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Nas pharmacias e drogarias em vidros grandes e pequenos.

Araujo Freitas & Cia.
Ourives 88 — Rio.

LOÇÃO CARMELA



1 e 2 — Vestido e manto formando ensemble: vestido de crepe da China bege, gravata marrom escuro. Cinto de fita bege e marrom. Manteau de lã marrom, gola de velludo do mesmo tom. 3 — Casaco de agasalho guarnecido com rufes. É executado em faille ou em velludo.

Pensamentos de Marcel Prevost

Saber perfeitamente o que se quer, exigir somente o que é possível, saber o tempo que é preciso para cada esforço produzir seu effeito: tal é a essencia da

autoridade, a qual não é mais que a expressão da ordem mental.

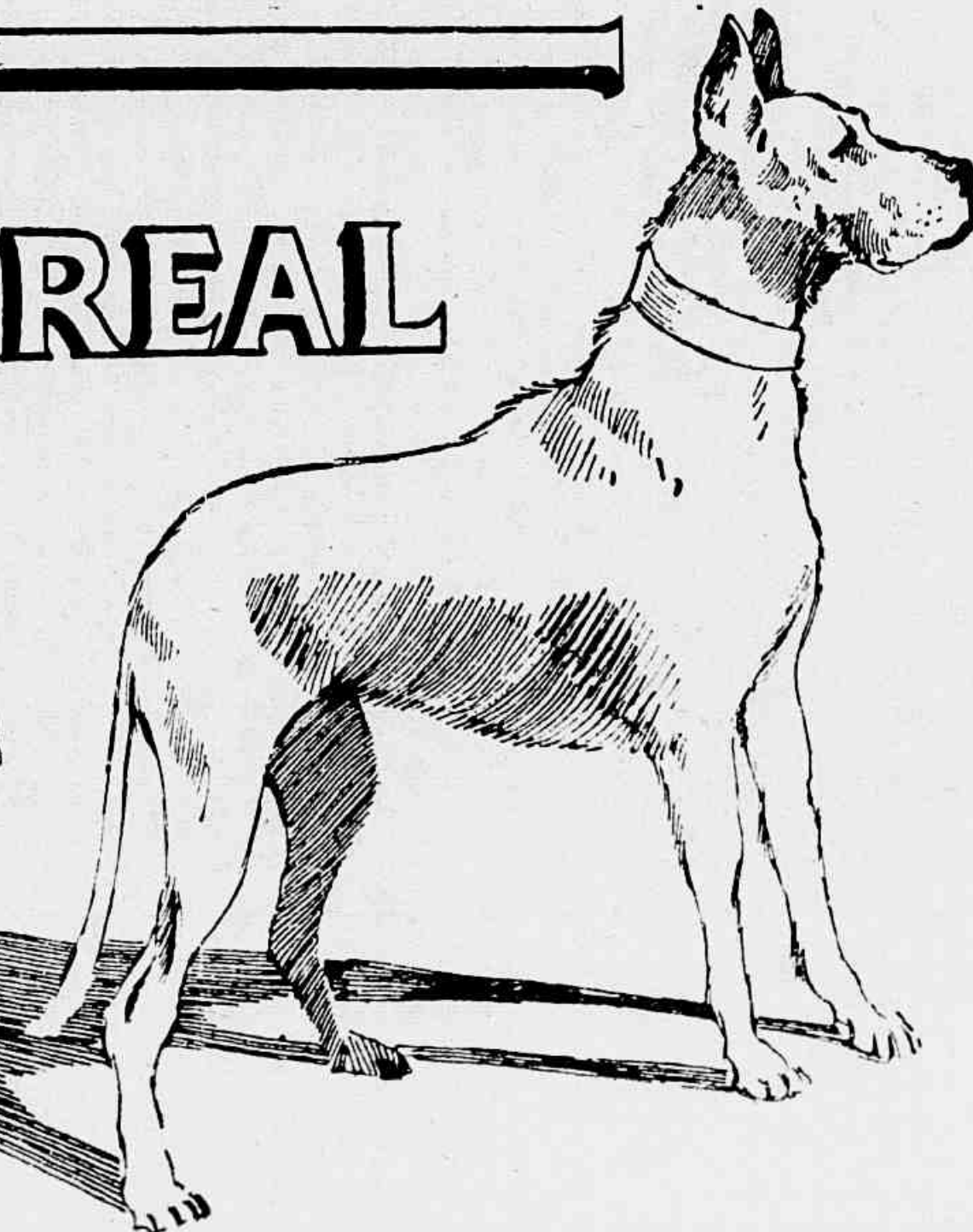
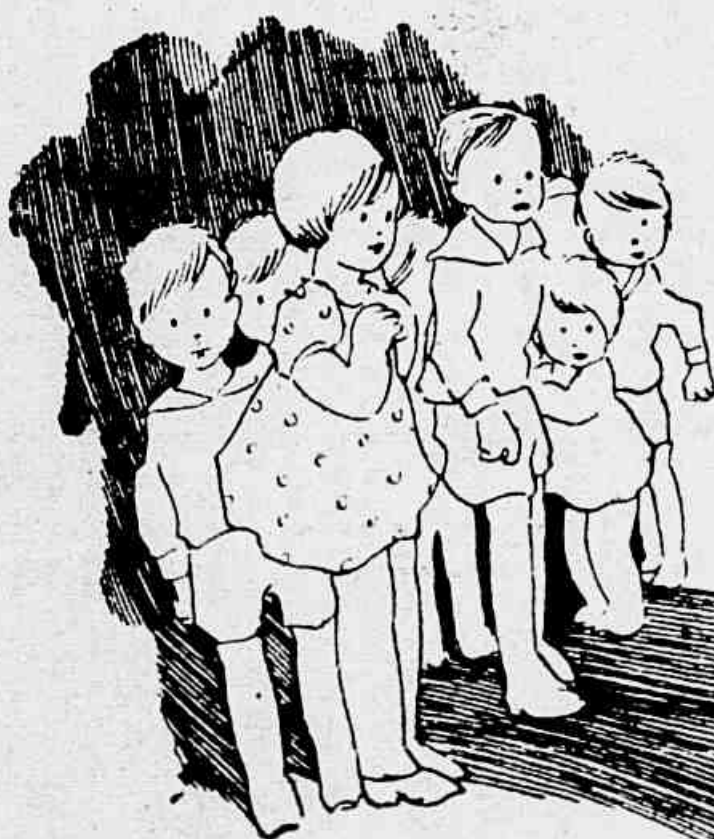
Gosta-se sem esforço, no fim da vida, dos companheiros da adolescencia; é um pouco de si mesmo que se aprecia nelles.

É duplicar sua força individual mantel-a em contacto permanente com o passado nacional, e com este ramo da raça que se chama a familia.

Ha horas na vida em que

a escuridão se faz; sente-se andar em plena noite, com a apprehensão duma tormenta que se prepara, como nessas vias subterraneas que atravessam os Alpes, onde por mais depressa que o trem corra, parece áquelles que elle leva que o céu nunca mais se lhes deparrará.

FORCREAL



A DEFESA CONTRA A TOSSE

O DESCANSO E' SAGRADO

Tem sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que atingem ou ultrapassam um século de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores, mas são identicas em relação ao descanso: *só se atinge a ancianidade respeitando as horas de sono.* O descanso é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite esfalla-se, gasta-se, estraga-se, reduzindo o numero de annos de vida.

Ha muita gente "nervosa", "irritavel", "neurasténica", só porque não dorme as horas necessarias e tolamente as sacrifica em *conceras fiadas* nas esquinas ou nos *bars*.

Para combater o desanimo, a irritação, a neurastenia, nada mais facil: regularizar a vida, deitar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofoslan, que foi preparado por iniciativa e cooperação do Professor Blum, diretor do Instituto Biológico de Francfort.

Numerosas pessoas que usaram o Tonofoslan ficaram admiradas do bem-estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quais são absolutamente indolores e de grande proveito para os enfraquecidos, sejam crianças, adultos ou velhos.



Vestido de crepe de Chine de fantasia, cinzento e branco: frente, jabot e punhos de crepe branco. Guarnição de pontos abertos.

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de crepe georgette bege claro, mangas, frente e echarpe, que se amarra atrás, de renda do mesmo tom. 2 — Vestido de velludo preto guarnecido com taletá cor de coral, plissado. Neste vestido o decote é em bico na frente e redondo nas costas. 3 — Vestido de setim rosa muito claro, para jantar. 4 — Vestido de setim branco com bolas de tecido baço rosa. O drapé da golla amarra-se num grande laço no hombro. 5 — Vestido de crepe georgette de fantasia. Uma ruche do proprio tecido rodeia a golla-capô. 6 — Vestido de tulle geranium (pôde ser executado em crepe georgette). Dão-lhe muita leveza os babados *en-forme* que guarnecem a saia e o decote.

se desprende faz com que as fibras do tecido se encolham. Passam-se então as immediações do joelho,

partindo de bastante longe e levando o tecido para o centro; conseguir-se-á, assim, fazer desaparecer o excesso de largura, ficando todo o tecido completamente liso.

Depois, passa-se toda a calça com um panno humido por cima.

A parte de trás da bai-

nha das calças estraga-se muito rapidamente pelo atrito do tecido sobre o couro do sapato.

E' por esta razão que os alfaiates collocam um cadarço forte no interior da bainha da calça. Mas esta precaução não basta, a maior parte das vezes. Damos aqui um outro meio muito mais efficiente: pre-

ga-se, no interior da parte correspondendo ao meio do calcanhar, um botão muito chato, preto ou do colorido do tecido, tendo pouco mais ou menos um centimetro de diametro. Esse botão afastará o tecido do couro do sapato não havendo mais atrito.

Deve-se pregar este botão a um centimetro e meio da terminação da bainha da calça, de maneira que não possa ser percebido.



Pedidos à Livraria Francisco Alves — R. do Ouvidor, 166 — Rio. Preço: broch., 15\$000. Encadernado, 20\$000.

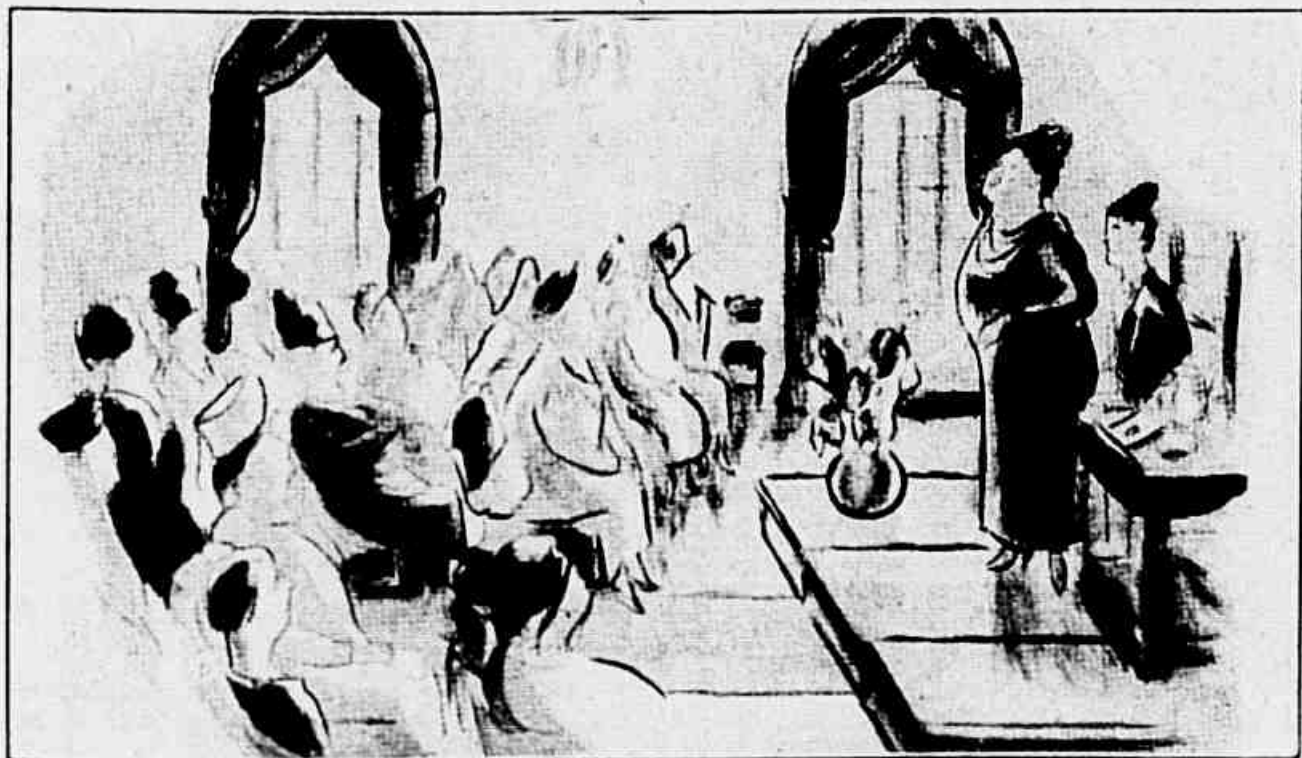
Concertos e cuidados a tomar com as calças de homem

Quando a calça se deforma no joelho, pôde-se perfeitamente concertá-la, não a deixando, no entanto, chegar ao ponto em que o concerto não é mais possível. Faz-se o seguinte. Dobra-se uma das pernas da calça formando o vinco habitual na frente; costura sobre costura. Alisa-se bem todo o tecido onde não está

deformado para que a parte do joelho pareça mais saliente. Toma-se então um pedaço de panno bem molhado e formando uma especie de bola, e bate-se na parte estofada, em toda a volta, de maneira a humedecer abundantemente o tecido. Isto feito, colloca-se um panno humido no lugar a concertar e passeia-se um ferro muito quente sem apoiar, mantendo-o um pouco acima do panno molhado. O vapor que



LIGA FEMININA



A PRESIDENTA — Rogo às oradoras que sejam breves: pelo regulamento nenhuma poderá usar da palavra por mais de hora e meia.

Peça a respectiva
bulletin à Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

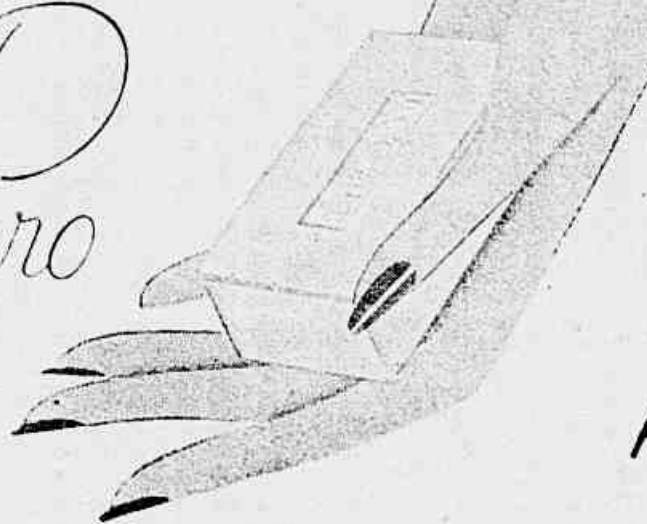


PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
AVENÇA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM

Puro



COMO

A ROSA

QUE LHE DÁ A CÔR

Esta é a grande qualidade que torna o Sabonete Gessy ideal para o seu banho diario, para os banhos infantis, para o tratamento da cutis feminina: sua extrema pureza.

O Sabonete Gessy é feito de oleos vegetaes seleccionados e analysado scientificamente em todas as phases da sua fabricação. Por isso, é um sabonete puro e neutro cujo delicioso perfume se prolonga suavemente á flôr da pelle

que banhou, tornando-a mais sedosa e mais bonita.

Para a saúde e belleza de sua pelle use o Sabonete Gessy - puro como a rosa que lhe dá a côr.

GRATIS! Se desejar receber "Eva e Venus", conselhos uteis sobre o tratamento da pelle, remetta este coupon á Cia. Gessy, S. A., Caixa, 237, Campinas, com o seu nome e endereço. BB 2 0



UM 1\$500

No Rio e São Paulo

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR.

SABONETE
GESSY

Producto da Companhia Gessy, S. A.,
fabricantes do Creme Dental Gessy,
contendo leite de magnesia.

AS BONECAS RUSSAS

Os emigrados russos, todos aquellos que tiveram a sorte de fugir do dominio feroz dos soviets, tiveram no exilio de procurar um meio de vida. Na sua grande maioria os que conseguiram fugir foram os das classes abastadas: os do povo não teriam a coragem dessa iniciativa, como tambem estavam illudidos com as promessas de se repartirem com elles os bens dos ricos que foram tomados pelos chefes sovieticos.

Foi então que se abriram em Londres, Paris e Nova-York lojas com objectos russos: entre elles estava a boneca.

E' a alma do russo que vive nas suas bonecas. Sua alma ingenua e terna, cruel e selvagem, sua alma feita de contrastes desconcertantes. Sua alma na qual passam os sopros da tempestade e do zephyro embalador, sem transição, sem que elle mesmo saiba porque

O russo é uma grande creança, terrivel e encantadora, que é preciso saber comprehender. Mas quem poderá comprehender um russo? Quem poderá decifrar o mysterio das suas emoções, tão subltis que elle mesmo muitas vezes não as comprehende e desvencilha-se com um *nitchevo!* palavra que incarna a raça, palavra que não tem traducção em nenhuma outra lingua?

Que mistura! De que côres guarnece a sua paleta! Vejam só as suas bonecas.

Miscelanea artistica, que encanta pela curiosa opposição das côres. As bonecas russas teem qualquer coisa de humano no olhar frio que, sem fugir do nosso, não quer no entanto encontral-o.

São os sentimentos que se agitam na alma do tocador de balalaika: o vermelho, o violeta, o amarello, o verde, o preto.

Como é diferente das outras bonecas a boneca russa!

Melhor que tudo, indica a essencial differença das raças. A boneca franceza parece-se com a boneca ingleza, com a boneca al-



1 — Tailleur de tustão branco: incrustações de pregas duplas dão roda á saia. Revers e cinto de linho vermelho. Botões de madreperola. 2 — Vestido de crepe da China azul marinha guarnecido com pontos abertos, golla-jabot e punhos de crepe georgette branco. 3 — Vestido de toile de seda ou crépon de tom claro.

lemã, com a hespanhola. Se ha ainda velhos costumes de cada paiz representados nas suas bonecas, a grande massa das creanças querem as bonecas que pôdem ser qualificadas de internacionais. Mas a boneca russa!

Fazem parar os tran-

PASTA DENTÍFRICA

Oriental

LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

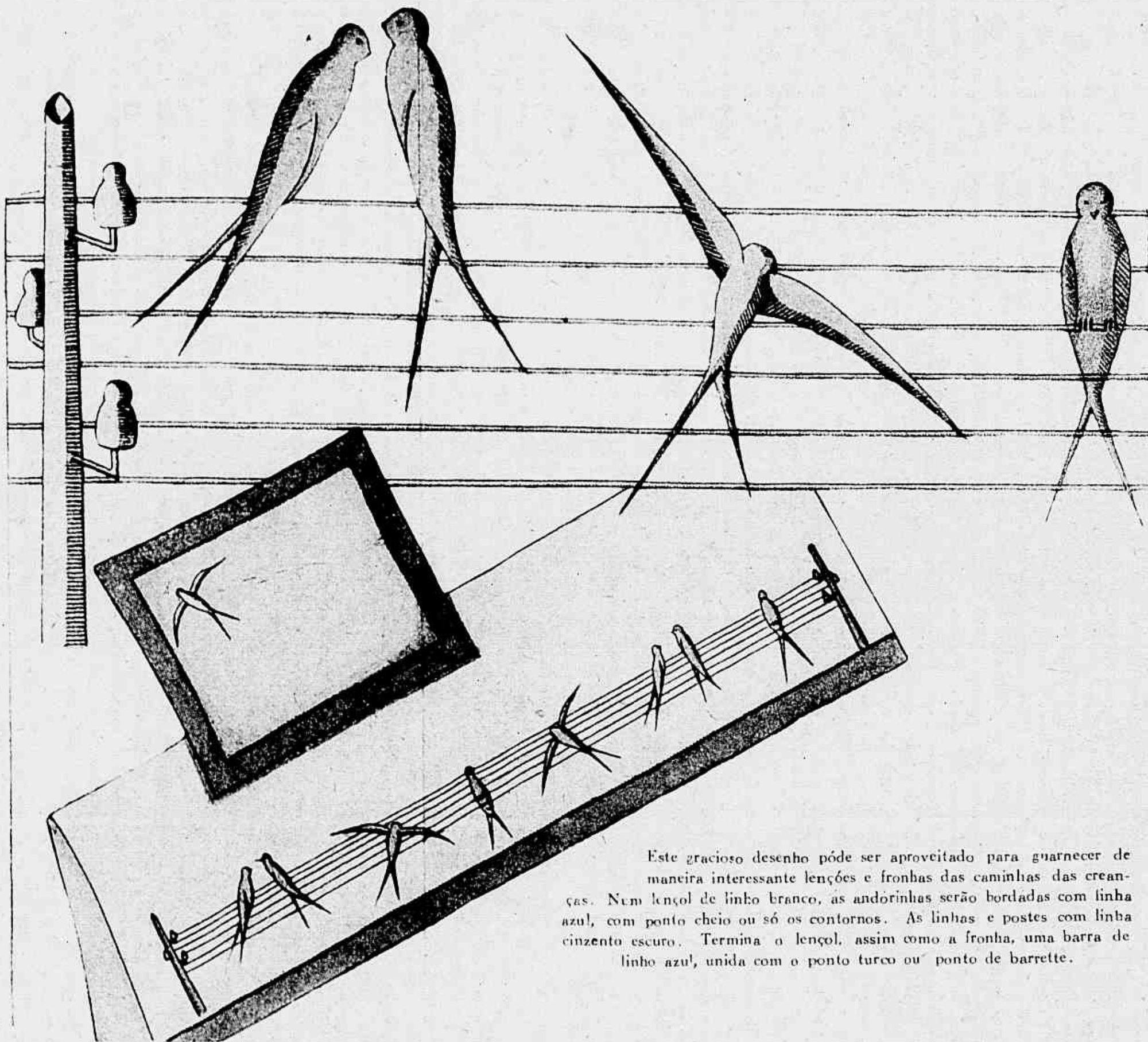
EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"

São de precisão. Inspiram confiança.
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

seuntos deante das vitrines as suas faces com tons vivos, seus vestidos com mil decorações; e riem alegremente enquanto aquellas que as fizeram teem o olhar vago pensando no paiz perdido. Mas... Um cigarro, uma chicara de chá de samovar fervendo, uma estridente gargalhada e... *nitchevo!*

A Elegancia no LAR

AS ANDORINHAS



Este gracioso desenho pôde ser aproveitado para guarnecer de maneira interessante lençóis e fronhas das caminhas das crianças. Nem lençol de linho branco, as andorinhas serão bordadas com linha azul, com ponto cheio ou só os contornos. As linhas e postes com linha cinzento escuro. Termina o lençol, assim como a fronha, uma barra de linho azul, unida com o ponto turco ou ponto de barrete.



O Esmalte preferido pelas mulheres chics.

A beleza e o brilho que o Esmalte Satan imprime às unhas são incomparáveis.

Não mancha — Secca instantaneamente — Resiste à lavagem mesmo com água quente.

E' empregado e recomendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Beleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo.

Fabricado em 4 tons: natural, rosa, rosa forte e côr de cereja (ultra-moderno).

CONCESSIONARIO:

M. FITTIPALDI

Caixa Postal 2453

SÃO PAULO

Symbolos das cores

Rosa pallido: — moderação, falta de energia, caracter caprichoso.
Rosa vivo: — ardor, exaltação, audacia e violencia.
Grenat: — ciume, constancia, tristeza.
Vermelho: — ardor violento.
Lilá rosado: — sofrimento, fraqueza, calma.
Violeta: — resignação.

Violeta escuro: — sofrimento inconsolavel.
Azul pallido: — confiança, ternura, discreção.
Azul vivo: — paixão, orgulho.
Azul escuro: — ternura desfallecente.
Verde pallido: — esperança fragil.
Verde vivo: — confiança robusta, brio.
Verde escuro: — esperança secreta.

Amarello claro: — alegria, ternura, delicadeza, felicidade calma.
Amarello vivo: — alegria ardente, afeição, felicidade constante.

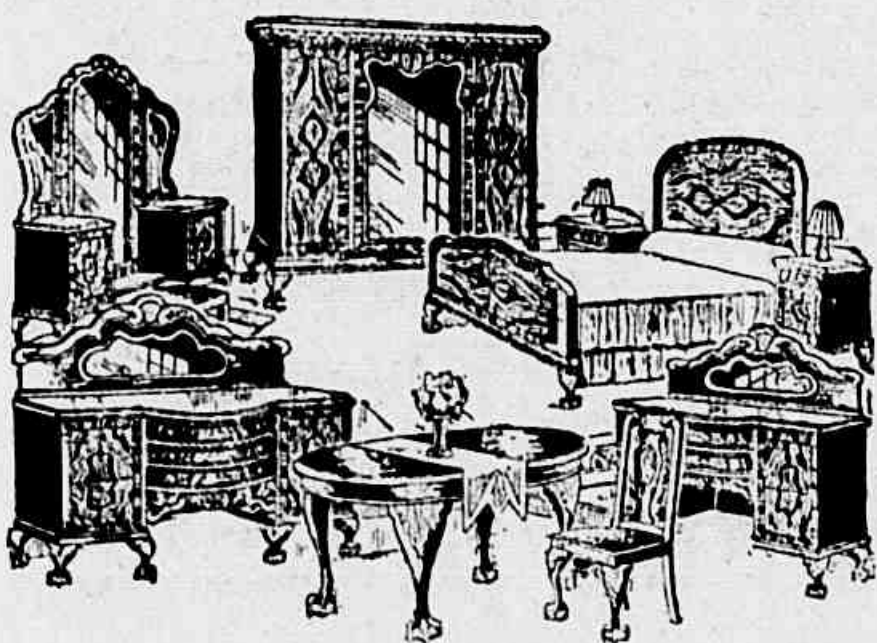
Amarello escuro: — felicidade perturbada, ameaça, tristeza.
Castanho claro: — desconfiança, ciume, violencia.

Castanho escuro: — desconfiança secreta e sofrimento.

cidade completa e duravel.
Branco: — innocencia, candura, simplicidade.

Côr de laranja: — feli-

Campanha nacional para um ambiente melhor.



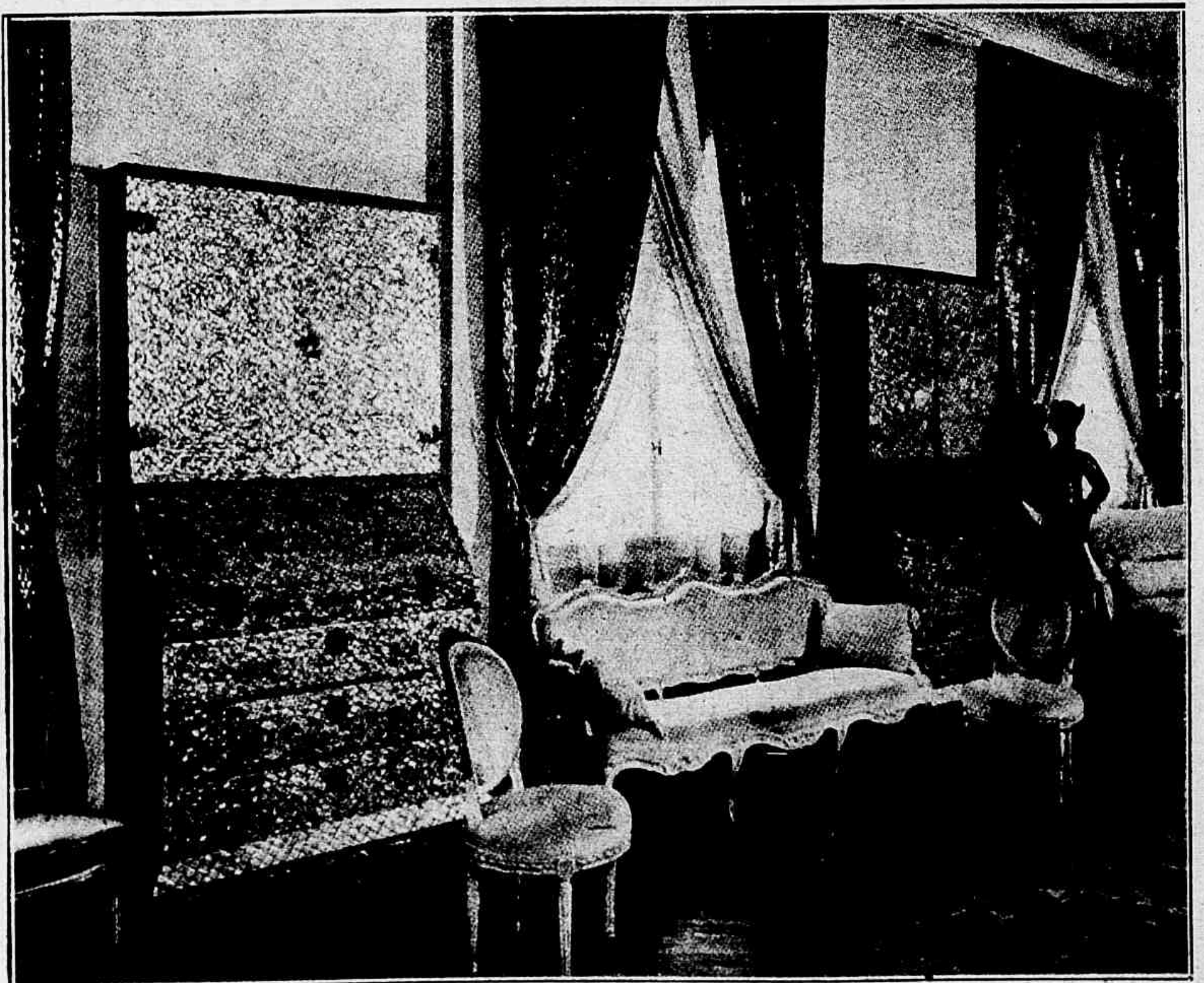
PARA UM AMBIENTE MELHOR

de conforto e beleza inconfundiveis, compre os Mobiliarios, as Tapeçarias e as Decorações da



a casa que serve sempre melhor e por preços ao alcance de todos

65 - Rua da Carioca - 67 -- Rio



O grande salão com seus maravilhosos moveis, embutido de madreperola cobrindo toda a superficie; sumptuosos reposteiros de tãme de prata; sophas e cadeiras forrados de velludo branco. Vitrine de madreperola e crystal, cheia de objectos preciosos.

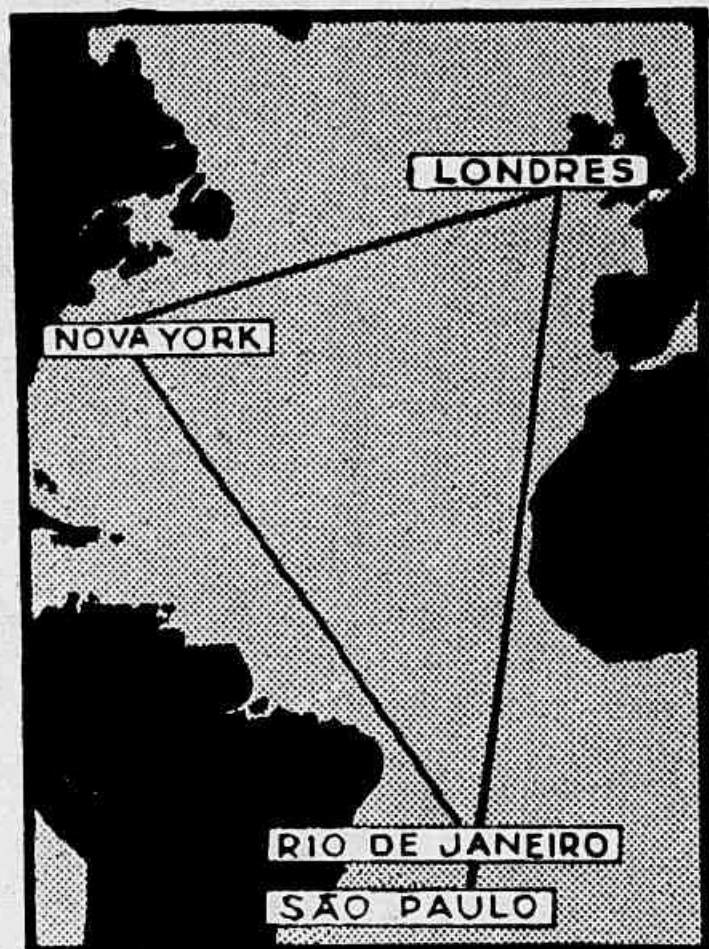
A viagem maravilhosa

Uma excursão Brasil-Europa-Estados Unidos quasi pelo preço de uma viagem redonda Brasil-Europa!

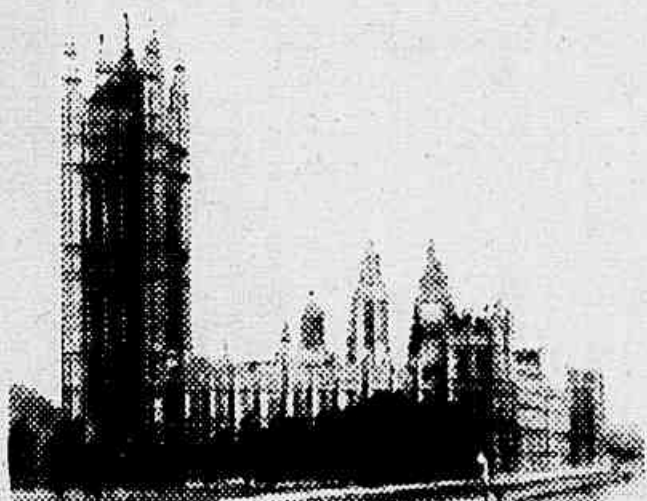


SI V. S. pretende, neste anno, passar alguns mezes em férias, viajando, agora tem uma esplendida ocasião de realizar esse projecto, porque — pela mesma despeza, quasi, de uma viagem de ida e volta á Europa — a Blue Star Line lhe offerece a facilidade de ir, seguidamente, á Europa e aos Estados Unidos.

Estas viagens, denominadas "Triangulares", organizadas pela Blue Star Line em combinação com a Cunard Line e a Furness Prince Line são de grande vantagem para todas as pessoas que tencionam ir á Europa ou aos Estados Unidos, pois, podem ser feitas em qualquer sentido e as passagens têm duração de um anno. O mesmo apurado conforto que lhe proporcionarão os navios da Blue Star Line, daqui á Europa, V. S. encontrará na travessia do Atlantico Norte, feita a bordo dos navios da Cunard e na viagem Nova York-Brasil, feita nos vapores da Furness Prince Line. Si V. S. tem esboçado um plano de viagem, não desdenhe as vantagens do programma de "Viagens Triangulares". Para maiores esclarecimentos e informações sobre preços, dirija-se aos representantes da Blue Star Line, nesta cidade.



Tres mezes de férias dar-lhe-ão tempo mais que suficiente para V. S. conhecer as principais capitães da Europa e a babylonica Nova-York.



BLUE STAR LINE

A Linha do Conforto, Serviço e Cortezia



Preceitos de hygiene

A POEIRA E AS CREANCINHAS

Ha muita mãe instruida que, no entanto, prejudica os filhos pequeninos com a mania de enfeitar demasiadamente os seus quartos. Para estar de accordo com a hygiene mais elemental, é preciso que não se usem objectos de guarnição, nem moveis que não sejam os estrictamente necessários. Todos os reposteiros, tape-

tes, divans devem ser prospectos porque são ninhos para a poeira.

A poeira é a inimiga da creancinha. Uma inimiga perigosa, uma inimiga, para a qual todas as precauções são poucas, porque com a maior prudencia e a maior bôa-vontade do mundo não se evitam completamente suas offensivas. E' impossivel um quarto

sem poeira; mas o que é possivel é conseguir um minimo de poeira num quarto. Os aparelhos de sucção são indispensaveis, porque vão buscar o pó nos cantos, debaixo e atrás dos moveis.

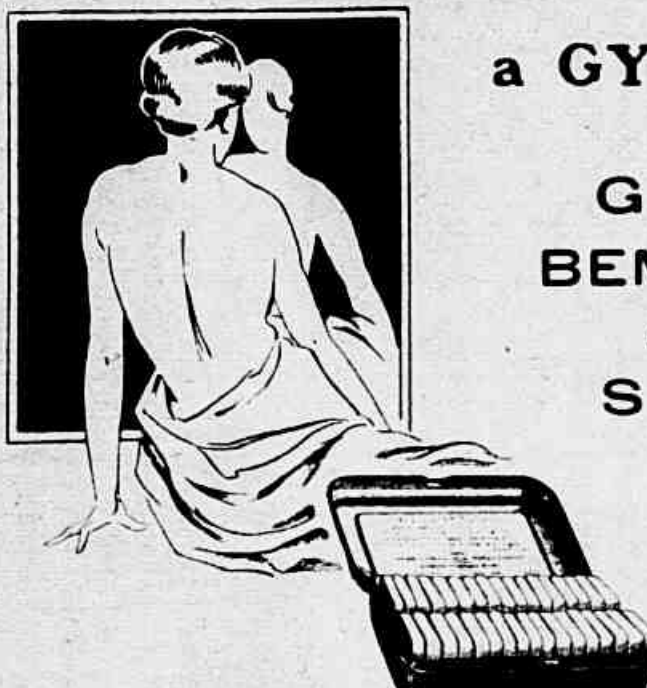
Explicaremos em poucas palavras por que se deve receiar a poeira, e depois por que é ella tão perigosa ás creancinhas.

Os microbios estão em volta de nós, sobre todos os objectos.

O grão de pó não evita



1 — Vestido de crepe georgette de lã cor de camurça. A grande pala drapé amarra-se nas costas. A faixa do proprio tecido amarra-se na frente. 2 — Vestido de crepe de Chine, fundo cinzento claro com bouquets de flores do campo de tons vivos. Golla formando jabot de crepe georgette cinzento muito claro.



a GYRALDOSE.

dá

GRAÇA

BEM ESTAR

e conserva a

SAUDE

Um comprimido de GYRALDOSE dissolvido n'um litro de agua morna, lhes dará ao deitar, um bem estar geral

GYRALDOSE

Hygiene intima das senhoras

a regra geral: se o examinarmos ao microscopio, verificaremos que está carregado duma grande quantidade de germens. Todas as doenças podem estar reunidas naquella particula de materias que, apesar da sua superficie infinitesimal, supporta e vehicula milhões de microbios.

E' assim, aliás, que se propagam as doenças contagiosas: a gripe, a escarlatina, a coqueluche, a tuberculose, etc. O grão de poeira vòa no ar e é respirado com o ar.

Para as creancinhas mais

que para qualquer outro sêr, deve-se receiar o mecanismo desse contagio, não tanto pelas febres eruptivas ou a gripe, mas sobretudo por causa do

bacillo de Koch que é o germen da tuberculose. Ahi, o perigo é real e, deve-se dizer, terrivel.

A creancinha é sensivel á tuberculose duma ma-



PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55.6.º andar-Rio

Cinelandia — Tel. 2-0426

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____



1 — Blusa de crepe branco; as hombrinhas e a gola são guarnecidas com pespontos, gravata de foulard azul com pintas brancas. O cinto é também todo pespontado. 2 — Vestido de crepe branco; as mangas raglan são recortadas na parte de cima para deixar passar a gravata. 3 — Tailleur de lá côtelée marrom; o casaco é abotoado só na parte de baixo; amarra-se na gola por meio de uma fita que passa numas cascas, feitas para este fim.

neira surpreendente; contrária a doença com a mesma facilidade com que nós adquirimos uma constipação. Ao contacto desse organismo novo, cuja actividade é enorme, cujos tecidos têm uma vida intensa, pois o corpo da criança está sem cessar em estado de desenvolvimento, parece que o bacillo de Koch encontra um meio extraordinariamente favorável para fixar-se e para desenvolver sua virulência.

Discutiu-se muito o valor da hereditariedade na tuberculose. Uma opinião baseada no estudo e obser-

vação nega esta hereditariedade. A criança tuberculosa terá contrahido doença na sua primeira infância, ao contacto da poeira carregada de bacillos; conseguindo-se evi-

tar a tuberculose da criança, essa doença desaparecerá, porque é bem provável que o adulto seja

PETROLEO
CONTRA
A CALVICIE
**CABELOS FORTES, FLEXIVEIS,
SEDOSOS E BRILHANTES**
CONTRA A
CASPA
ORIENTAL

Peca Calçado

Souto
RIO
FERREIRA SOUTO S/A

**NA CERTEZA DE
PEDIR O
MELHOR**



**À VENDA NAS PRINCIPAES
CASAS DA CAPITAL E
ESTADOS**

CANSAÇO MAU HUMOR FASTIO

9 vezes em 10
têm uma só origem:

DEFICIENCIAS NA HIGIENE INTIMA E
USO DE PRODUTOS NÃO APROPRIADOS.

As abluções intimas com solução de

LYSOFORM

São uma garantia de perfeita saúde e afastam os perigos resultantes do uso continuado de produtos venenosos, causticos, sujos, de cheiros repugnantes e que já não são usados pela mulher moderna, fina, delicada, justamente exigente

Com o uso diario do

LYSOFORM

9 vezes em 10

VOLTA A SAÚDE

VOLTA O PRAZER DE VIVER

Lysoform é completamente diferente de produtos com nomes parecidos; com os quaes nada quer e nada tem de comum.

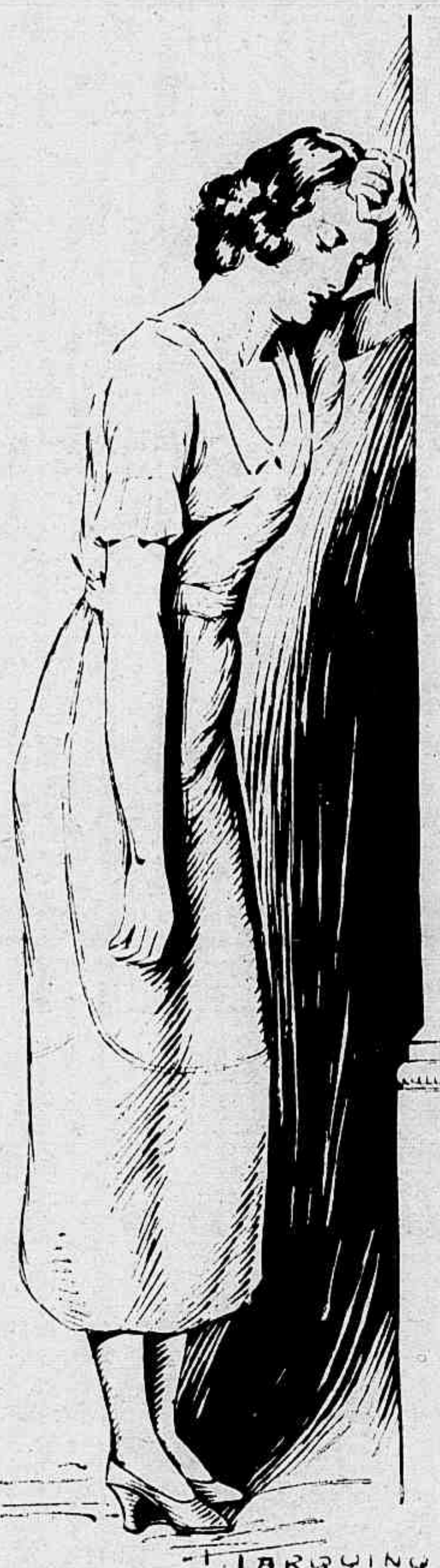
DESINFETA PERFUMANDO

PERFUMA DESINFETANDO

Vidros de 250 — 500 — 1000 gramas

Consulte o seu medico.

Em todas as boas Farmacias e Drogarias.



refractario ao contagio.

Portanto, para que os vossos filhos não sejam contaminados pelos germens da tuberculose, evitae com cuidado que fiquem em contacto com tudo o que é suspeito: tuberculosos que escarram, tosem, etc., e enfim supprimi, na medida do possível, o pó,

navios numa distancia de tres milhas.

O pedestal terá as armas do Chile e do Perú com esta inscripção: "Amae-vos uns aos outros."

A America do Sul tem

agora tres grandes estatuas do Christo: a primeira a ser erguida foi a dos Andes, depois a nossa do Corcovado e agora esta, do Chile e Perú.

LUTA LIVRE

Um monumento symbolico

Desde 1928, o Chile e o Perú puzeram fim, por um tratado, ao conflicto de Tacna e Arica que os separara durante annos. Esse tratado determinava a construcção dum monumento symbolico qualquer, para commemorar a volta á paz.

O monumento, actualmente em construcção, erguer-se-á sobre a montanha de Arica. É uma enorme estatua do Christo Redemptor. Erguida sobre um alto pedestal de granito, poderá ser avistada pelos



O LUTADOR VICTORIOSO — Essa cadeira está vaga, minha senhora?

Pull-over com gravata



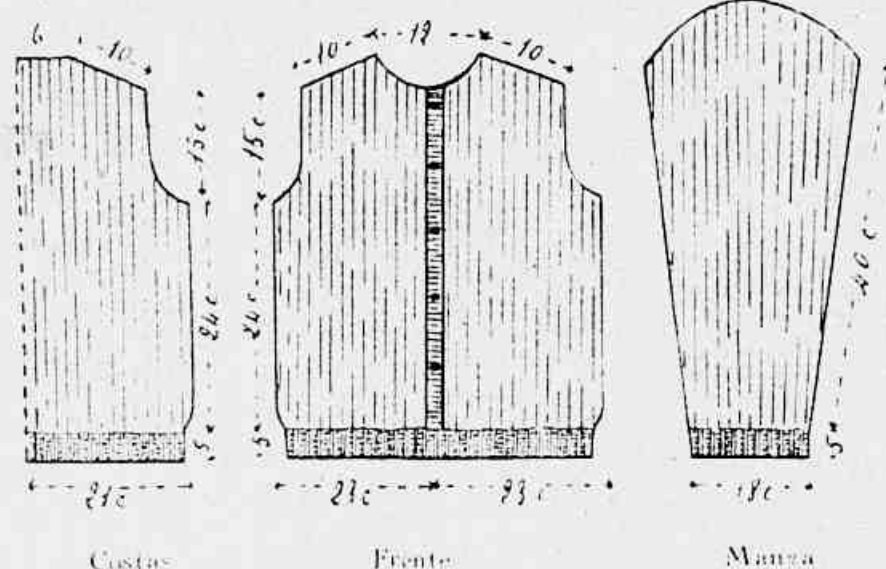
Este pull-over é executado com lã marron ou do tom que se quizer; empregando-se a lã Merinos, são necessárias pouco mais ou menos 250 grs. Para a gravata é empregada a lã *angora* bege claro ou branca.

Executa-se da seguinte maneira.

Começa-se pela parte de baixo das costas, pondo na agulha de tricô 100 malhas; trabalha-se a gaita

lado em cinco vezes as malhas necessárias para que o hombro tenha 10 centímetros, como mostra o molde abaixo. As malhas que restarem na agulha serão fechadas para formar a golla (12 centímetros).

Frente: — pôr na agulha 104 malhas; fazer os 5 centímetros da gaita. Tricotar 48 malhas no ponto já empregado, depois fazer 4 malhas no ponto de



do cinto, 2 pontos pelo direito, 2 pontos pelo avesso, até 5 centímetros de altura. Terminado o cinto, faz-se a 1.ª carreira da blusa: 4 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 4 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, etc. 2.ª carreira: toda pelo avesso. 3.ª carreira: como a primeira e assim em seguida,

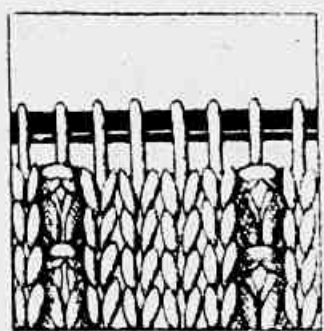


Gravata

Quando se tiverem obtido 24 centímetros de altura começa-se a formar as cavas fechando de cada lado primeiro 6 malhas, depois 2 malhas e em seguida 1 malha. Continua-se a direito até obter 15 centímetros. Formar então os hombros fechando de cada

lado em cinco vezes as malhas necessárias para que o hombro tenha 10 centímetros, como mostra o molde abaixo. As malhas que restarem na agulha serão fechadas para formar a golla (12 centímetros).

Lado esquerdo da blusa: Tricota-se a direito, tendo



Ponto empregado na blusa.

o cuidado, no entanto, de sempre trabalhar no ponto de musgo as 8 últimas malhas do lado da abertura da blusa. Quando se tiverem obtido os 24 centímetros de altura, formar



a cava fechando primeiro 8 malhas, depois 2 malhas e por ultimo uma malha.

Continua-se em seguida a direito até obter 33 centímetros de altura; começa-se então a formar a golla fechando 12 malhas, depois 4 vezes 2 malhas com 2 carreiras de intervalo. O hombro é fechado em cinco vezes como nas costas.

Lado direito: retoma-se a parte abandonada.

Põem-se na agulha mais 4 malhas do lado da abertura e faz-se exactamente igual a parte já executada. Formam-se as casas sobre a tira de ponto de musgo do lado direito, todos os 5 centímetros, fechando 5 malhas, que se repõem na agulha na carreira seguinte.

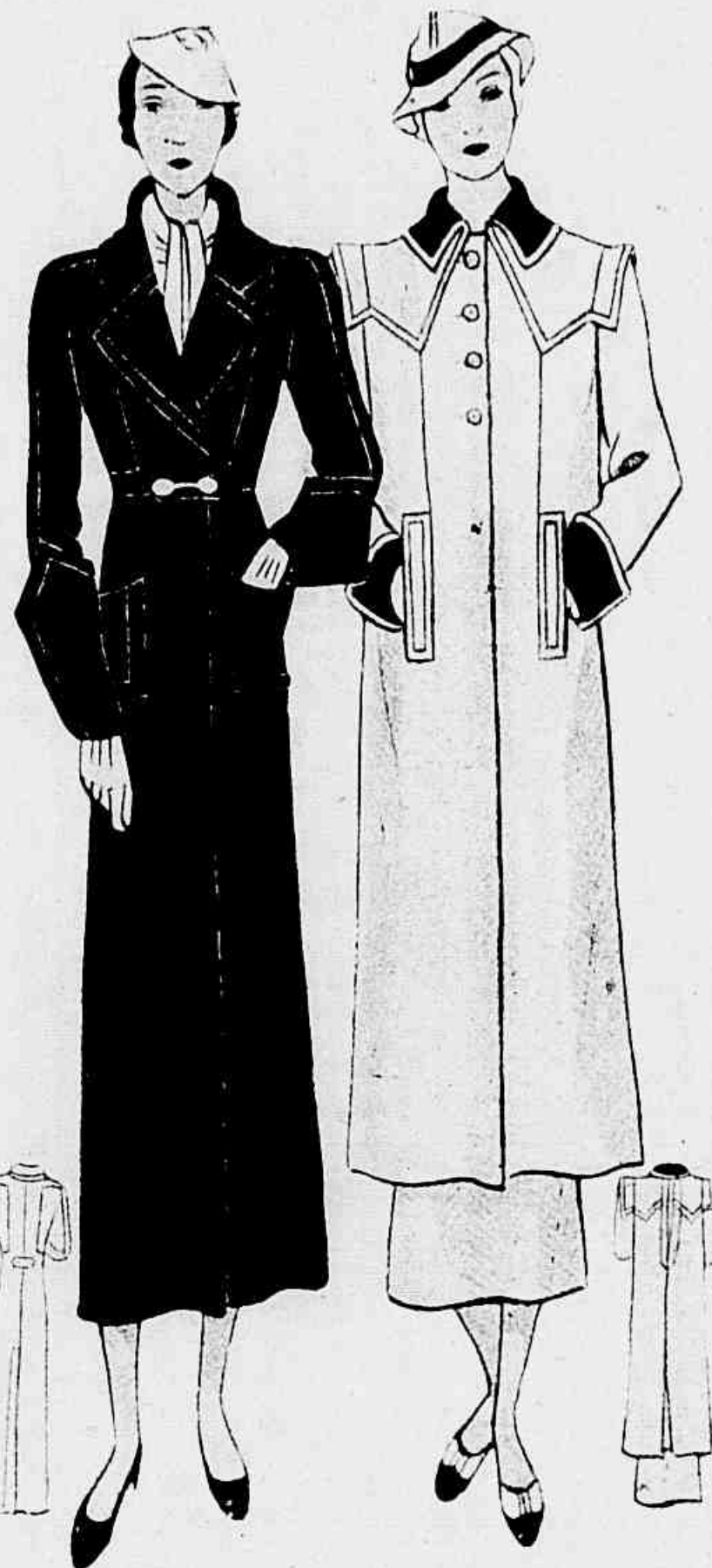
Mangas: põem-se na agulha 48 malhas; trabalha-se o punho com o ponto do cinto até obterem-se 5 centímetros de altura; depois trabalha-se no ponto da blusa aumentando de 1 malha de cada lado todas as 6 carreiras. Quando a manga tiver 32 centímetros de largura e 40 de altura (não contando o punho), vão se fechando as malhas de cada lado, primeiro 8 malhas, depois 2 malhas, até que restem na agulha apenas umas dez malhas que são fechadas todas de uma só vez.

A gravata: põem-se na agulha (de 7 milímetros) 25 malhas da lã *angora*; fazer 32 carreiras do ponto de musgo, depois diminuir de 1 malha de cada lado todas as duas carreiras por 5 vezes. Trabalhar em seguida a direito, seguindo as medidas dadas no molde; depois, de novo acrescentar 1 malha de cada lado, em 5 vezes todas as 2 carreiras, de maneira a obter o mesmo numero de malhas do começo; depois fazer as 32 carreiras a direito e fechar.

Nos hombros umas tiras abotoadas mantem a gravata. Essa tira é executada da seguinte maneira: põem-se na agulha 10 malhas da lã da blusa e essas malhas são trabalhadas com o ponto de musgo a direito



Vestido de crepe da China, listado de verde de dois tons sobre fundo branco. Um babado ca-borne, pregado na parte de baixo da saia, simula uma túnica. Faixa do próprio tecido. Gola e punhos de crepe branco.



- 1 — Manteau de lã azul marinha, guarnecido com pespontos executados a 2 centímetros da costura.
- 2 — Ensemble de lã diagonal bege, saia e manteau tricotado com gola e punhos de veludo marrom.

umas dez carreiras; forma-se uma casa e depois fecha-se em ponta.

E' abotoada com botões de madeira, do mesmo tom que a blusa.

Pensamentos

O amor é o facho que illumina a triste humanidade, o unico que espalha algumas faulhas de alegria e de embriaguez no rude caminho que temos que

percorrer do berço ao túmulo.

O verdadeiro valor é aquelle que não tem necessidade do rebaixamento dos outros.

DARU

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conquise FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço a 400 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Rta. Fe) — (República Argentina)



SAUDE E BELEZA SÃO INSEPARAVEIS

Ovarinteron

COMPRIMIDOS - LIQUIDO

REGULARIZA AS FUNÇÕES FEMININAS

ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

Consultorio da Mulher

Serli (Amparo) — A pelle pode conservar-se fresca e bella durante longos annos, e mesmo se consegue sem grandes difficuldades reformar, melhorar, embellezar a pelle, evitando ou corrigindo tudo o que lhe compromette a belleza.

As massagens diarias, os preparados que tonificam os tecidos, a abolição de sabonetes, de pós de arroz e de cremes que rancam são os preceitos essenciaes á conservação e regeneração da cutis. Antes de deitar estenda sobre o rosto o *Crème de Massage* calcando com as pontas dos dedos, durante dois minutos. Em seguida applique o *Pó de Massage*, desfazendo uma colher de pó em tres colheres de agua quente, e esta massa applique ao rosto, removendo-a em seguida com uma lavagem

em agua morna ou fria e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher de *Tónico da Pelle*. Depois de lavado e enxuto o rosto applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. A pelle fica suave e transparente.

De manhã proceda á mesma massagem com o *Crème de Massage*, *Pó de Massage* e depois de lavado o rosto com o sabonete *Sylkale* e enxuto, applique a *Loção Adstringente*. Corrige a dilatação excessiva dos poros; a sua acção sobre os poros é notavel e immediata. Depois de applicada a *Loção Adstringente* e enxuto o rosto, applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Para os cravos? A *Loção dos Cravos* é remedio energico e eficaz: deve applicar diversas vezes ao dia.

Itaque — Campanha — Deve usar o *Crème Nive*

para a massagem do rosto em lugar do *Crème de Massage*. Usando a tintura pode e deve usar a *Loção n. 10*.

SELDA POTOCKA

Pensamentos

A felicidade é como o echo: responde-nos, mas não vem.

CARMEN SYLVA

Se o homem quizesse aproveitar bem os seus passos, poderia fazer uma viagem com os que perde inutilmente.

GUY PATIN

CONFIDENCIAS

O GENITOL éo confidente intimo das senhoras. Esterilizante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitales. Uso pratico e facil.

Amostras gratis: Caixa Postal 888 — Rio.



A princeza Sherbatow com um vestido branco e capa de raposa prateada, de Toddlé. O tricorno de panamá preto é de Maria Guy. A bolsa, de Germaine Guérin, e as luvas de Alexandrine.

ADICIONE

ESTE
ALI-
MEN-
TO
À



DIETA DO SEU BEBÊ

A Maizena Duryea contém os elementos mais necessarios para o desenvolvimento de seu bebê. É facilmente assimilada. Mesmo os órgãos digestivos de um bebê de quatro mezes de idade, podem digerir este alimento nutritivo em dois ou tres minutos — sem esforço ou desconforto.

MAIZENA DUR YEA



PEÇA-NOS
UM
EXEMPLAR
GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

803

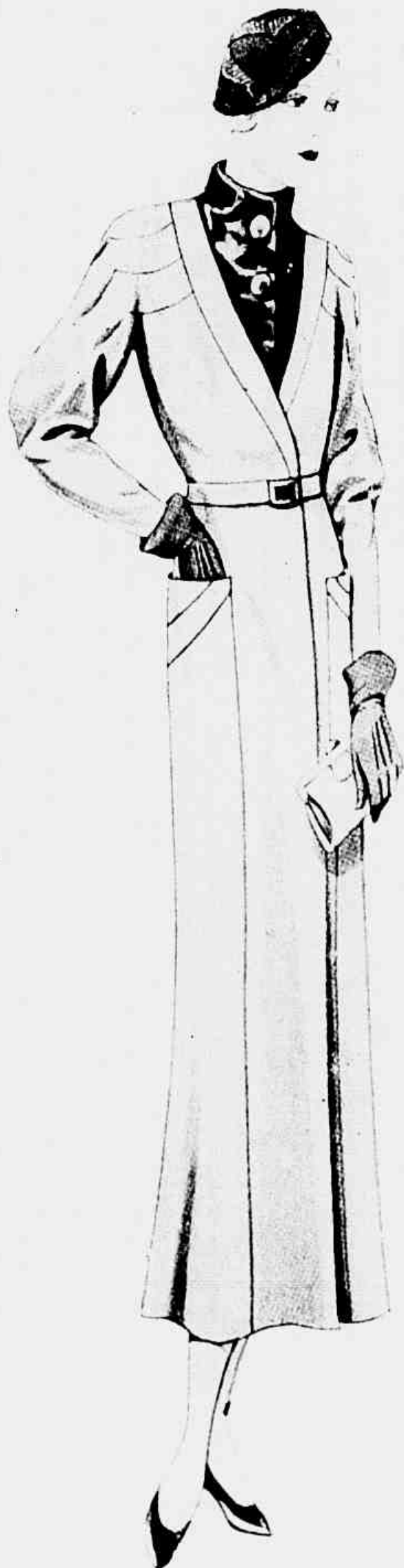
85

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



Manteau de drap cinzento com nervuras e applicações, completado por um gilet e frente de pelle preta

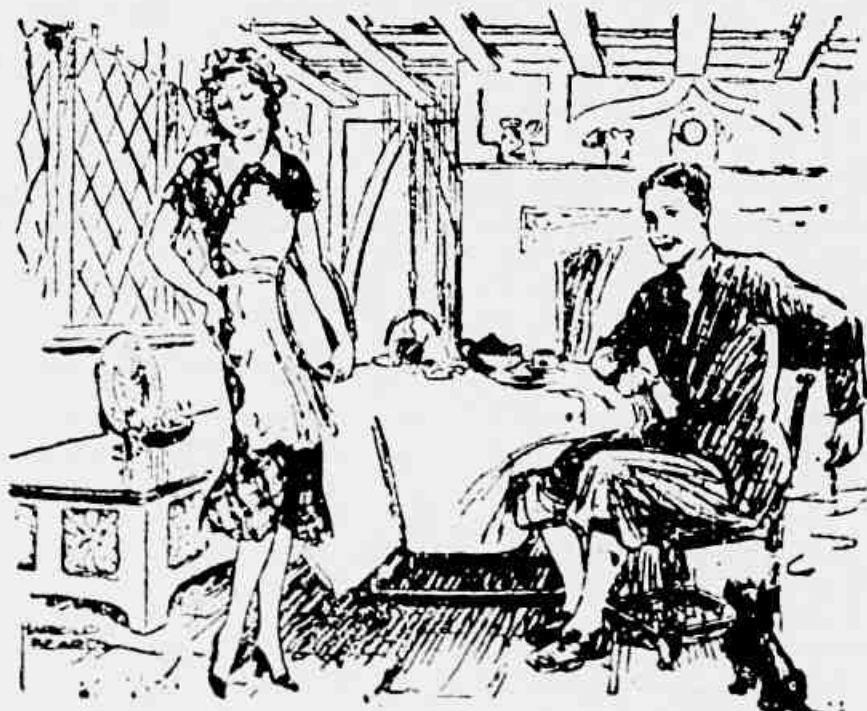


CUTIVACIN

Crème aderente em buchas
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abscessos

FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA

PRODUTO DO LABORATORIO PAUL LEITE - RIO



O TURISTA — E todas as moças da terra são tão bonitas como você?
A CRIDA DO HOTEL — Não sei dizer. Só reparo nos rapazes



Vestido de crepe marfim branco, guarnecido com pontos abertos Golla-gravata.



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

